

Faculdade de Letras

# **As novas tecnologias ao serviço do Jornalismo**

A revolução dos dispositivos móveis e a adaptação dos  
órgãos de comunicação social – o caso da Agência Lusa

**Ficha Técnica:**

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de estágio</b>
<b>Título</b>	<b>As novas tecnologias ao serviço do Jornalismo - A revolução dos dispositivos móveis e a adaptação dos órgãos de comunicação social – o caso da Agência Lusa</b>
<b>Autor</b>	<b>André Manuel Gomes Mendes</b>
<b>Orientador</b>	<b>Ana Teresa Peixinho</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Comunicação e Jornalismo</b>
<b>Área científica</b>	<b>Jornalismo</b>
<b>Data</b>	<b>2013</b>





*Aos meus pais*

*Manuel e Almerinda*

## *Agradecimentos*

*Aos meus pais, por todo o esforço, carinho, amor e dedicação. Se hoje sou o homem que sou, devo-o a vós, porque são os melhores pais do mundo.*

*À Patrícia, por todo o amor e dedicação nesta longa jornada, sempre “com um brilhozinho nos olhos”.*

*Aos meus avós, Gertrudes e Adelino, por tudo o que me ensinaram.*

*Ao meu irmão Diogo, à minha cunhada Maria José e às meninas dos meus olhos, a minha afilhada Inês e sobrinha Leonor, por todo o apoio.*

*Aos meus amigos, a minha segunda família, que sempre estiveram ao meu lado: André, António, Rafael, Tânia, Bento, Ana Santos, Paula, João Paulo, Tiago, Helder, Rui, Pedro, Luís, Andreia, Rita, Bárbara e Luísa.*

*À Agência Lusa, em especial à delegação do norte. A toda a redação pelo carinho, empenho e apoio que me deram durante os três meses de estágio. Certamente que me ensinaram muito, o meu eterno agradecimento.*

*À minha orientadora, professora Doutora Ana Teresa Peixinho, pela dedicação profissionalismo e disponibilidade que sempre mostrou para os seus alunos. Um agradecimento especial por ser uma excelente docente, a melhor que já tive.*

*“Desta vez, estava a acontecer mais alguma coisa, algo de profundo: as notícias estavam a ser produzidas por pessoas comuns, que tinham pormenores a relatar e imagens para mostrar, e não apenas pelas agências de notícias “oficiosas” que, tradicionalmente, costumavam produzir a primeira versão da história. Desta vez, o primeiro esboço estava a ser escrito, em parte, por aqueles a quem as notícias se destinavam. Uma situação tornada possível – era inevitável – pelas novas ferramentas de comunicação disponíveis na internet.”*

*(Gilmore, 2004:12)*



<b>Índice</b>	<b>Página</b>
Resumo	8
Introdução	10
Capítulo I – A Gênese de um Novo Jornalismo	13
1 – Pirâmide Invertida	15
2 – Pirâmide Deitada	17
3 – Diamante da Notícia	19
Capítulo II – Revolução Tecnológica e Dispositivos Móveis	23
1 – O Mundo na Palma da Mão	24
2 – Dispositivos Móveis	25
2.1 – <i>Smartphones</i>	31
2.2 – <i>Tablet</i>	32
3 – QR Code	34
4 – Redes Sociais	36
5 – Jornalismo Cidadão	43
Capítulo III – Agência Lusa	48
1 – Caracterização da Instituição	49
2 – Equipamentos Móveis e Jornalismo de Agência	51
Conclusão	57
Bibliografia	60
Anexos	64
Anexo I - Entrevista a Paulo Carriço	65
Anexo II – Diário de Bordo	72
Anexo III - Notícias	92

## **Resumo**

A humanidade depara-se diariamente com uma constante corrente evolutiva tecnológica, uma corrente que já se distanciou da nossa noção de espaço-tempo. Todos os dias somos confrontados com novas realidades no que diz respeito à comunicação, entretenimento e acesso à informação, realidades que o cidadão comum ainda não é capaz de compreender na sua totalidade, mas que já se tornou completamente dependente destas. *Gadgets, softwares, sistemas operativos, tablets, smartphones*, todas estas palavras estão presentes no nosso quotidiano e revolucionaram a maneira como vemos o mundo nos dias de hoje, como nos relacionamos, como comunicamos, como acedemos à informação

Nas últimas décadas estes avanços tecnológicos reduziram as fronteiras e diminuíram as distâncias entre vários pontos do globo. A circulação da informação tornou-se mais fácil e rápida, quase à velocidade da luz, favorecendo assim a novidade e a instantaneidade de qualquer acontecimento.

Este estudo pretende demonstrar o impacto que estes novos dispositivos tiveram na sociedade e, principalmente, no mundo do jornalismo. Através da análise de consumos e tipo de utilização dos usuários destes equipamentos, tendo também em conta a minha experiência na Agência Lusa, pretendo mostrar o impacto e as principais alterações na realidade dos cidadãos e dos jornalistas, a forma como os seus hábitos na produção e acesso à informação sofreram alterações com o passar dos anos e as perspetivas do emprego destes equipamentos no futuro do jornalismo.

**Palavras-chave:** dispositivos móveis, Agência Lusa, redes sociais, smartphones, jornalismo cidadão, jornalismo.

**Abstract**

*Mankind is faced daily with a constantly evolutionary technology, an evolution which has distanced himself from our notion of space-time. Every day we are confronted with new realities in respect to communication, entertainment and information access, realities that the ordinary citizen still not able to understand in its totality, but has become completely dependent on these. Gadgets, software, operating systems, tablets, smartphones, all these words are present in our daily life and have revolutionized the way we see the world nowadays, how we relate, how we communicate, how to get to the information.*

*Over the last decades, these technological advances have reduced borders and decreased the distances between several points of the globe. The dissemination of information has become easier and faster, nearly the speed of light, favoring the newness and instantaneity of any event.*

*This study aims to show the impact that these new devices have had on society and mainly in the world of journalism, through the analysis of consumption and types of use from the users of these devices, taking into account my experience in Lusa. Aim to show the impact and the main amendments in the reality of citizens and journalists, as well as, their ways of production and access to information have changed over the years and the prospects of these devices in the future of journalism.*

**Keywords:** *mobile devices, Agência Lusa, social networks, smartphones, citizen journalism, journalism*

## **1- Introdução**

*A nossa era é um verdadeiro mundo novo, repentino, onde tudo acontece rapidamente, de uma só vez. O “tempo” parou, o “espaço” desapareceu. Nós agora vivemos numa aldeia global... um acontecimento simultâneo. Nós voltamos para o espaço acústico. Nós começamos novamente a estruturar as emoções tribais, das quais o ensino nos separou há alguns séculos.*

MCLUHAN (1967:63)

Tudo começou com o livro, depois veio a rádio, mais tarde o cinema e a televisão, e depois o computador. Com o passar das décadas a nossa realidade tem vindo a sofrer alterações profundas na sua construção social. Vários pensadores, curiosos e estudiosos têm tentado entender passo a passo a evolução que está a acontecer a um ritmo alucinante, principalmente na última década. A revolução tecnológica ocupou um lugar cimeiro na moldagem de pensamentos e dos hábitos da nossa sociedade, aproximou cada cidadão do mundo que o rodeia, encurtou quilómetros de distância, transformou a comunicação em algo completamente diferente do que até então conhecíamos.

Marshall McLuhan, conhecido como um dos primeiros estudiosos dos *media*, avançou com o conceito de *Aldeia Global* como referência à globalização. Este conceito criado na década de 60 poderá ser considerado vanguardista tendo em conta a época em que foi pensado, e ao mesmo tempo intemporal. McLuhan acreditava que a informação trocada de forma virtual poderia encurtar a distância geográfica entre os indivíduos, favorecendo desse modo, a comunicação entre todo o mundo, criando um espaço universal de partilha, negócios, relações e contactos governamentais.

*O cenário da segunda metade dos anos 90 aponta para um caminho sem volta: os media imprimem o timbre da interatividade em vários dos seus produtos. Marshall McLuhan antevira esta possibilidade ao indicar que, com o avanço sistémico das telecomunicações, generalizar-se-iam contactos e trocas: “Mais e mais pessoas entrarão no mercado das informações, perderão as suas*

*identidades privadas neste processo, mas irão imergir com capacidade para interagir com qualquer pessoa da face do globo.”*

MORAES (1998:233)

McLuhan estaria longe de imaginar que o nosso mundo pudesse chegar ao ponto de interatividade a que chegou, e que as suas teorias seriam tão oportunas hoje como há 40 anos.

Segundo Dizard (2000:53), encontramos-nos atualmente no terceiro estágio da transformação dos *mass media* dos tempos modernos, dividida em três fases:

*... a primeira aconteceu no século XIX, com a introdução das impressoras a vapor e do papel de jornal barato. O resultado foi o primeiro media de massa verdadeiro - os jornais "baratos" e as editoras de livros e revistas em grande escala. A segunda transformação ocorreu com a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas - o rádio em 1920 e a televisão em 1939. A terceira transformação nos media de massa - que estamos a presenciar - envolve uma transição para a produção, armazenamento e distribuição de informação e entretenimento estruturadas em computadores. Ela leva-nos para o mundo dos computadores multimédia, compact discs, bancos de dados portáteis, redes nacionais de fibras óticas, mensagens enviadas por fax de última geração, páginas de Web e outros serviços que não existiam há vinte anos.*

Hoje, com um *smartphone*, *tablet*, *netbook*, entre outros *gadgets*, podemos fazer tudo o que anteriormente não poderia ser feito, ou estava apenas limitado a um espaço ou tempo. Alterações no modo como comunicamos, democratização da informação, diferente modo de entretenimento, são algumas das transformações que este novo paradigma imprimiu na nossa sociedade e que irão ser tratados neste relatório.

Anos depois de pessoas como McLuhan terem pensado em teorias sobre a evolução das tecnologias, encontramos-nos numa etapa em que a velocidade dos avanços é de tal maneira alucinante que perdemos a noção espaço-temporal. O ritmo que foi

imprimido ao nosso mundo leva o ser humano a transformar-se numa máquina consumidora de informação para que consiga encontrar o ritmo certo numa sociedade que continua a viver numa *Aldeia Global*.

No sentido de encontrar um ponto de encontro e de equilíbrio entre as novas tecnologias, a sociedade e os *media*, propõe-se uma reflexão teórica e sustentada com contributos de teorias de diversos autores que se dedicaram a estas questões, bem como o contributo de ciências como a Sociologia ou a Estatística de modo a fundamentar todas as respostas.

Assim, este relatório terá como ponto de partida algumas teorias de autores como João Canavilhas ou Paul Bradshaw sobre construção das notícias e o seu emprego em diversos formatos, desde os jornais ao espaço virtual a forma como são criadas e como devem ser estruturadas de modo a atingir eficazmente o leitor. Numa fase seguinte abordará alguns dos fenómenos consequentes da evolução tecnológica (dispositivos criados, impacto das redes sociais, inovações tecnológicas), bem como uma análise estatística dos consumos e utilizadores de *gadgets* em Portugal, fenómenos espoletados por estas criações e o seu real impacto na sociedade. Ainda dentro do segundo ponto, será abordada uma nova realidade que tem vindo a ter uma posição relevante na construção das notícias nos dias de hoje: a capacidade de quaisquer indivíduos, desde que munidos com equipamento mínimo necessário, em fazer parte de uma corrente de criação noticiosa, o denominado “jornalismo cidadão”. O terceiro ponto centrar-se-á no caso concreto da Agência Lusa, a maior agência de notícias em Portugal e a principal dos países de língua oficial portuguesa, em que estagiámos, e a sua adaptação aos dispositivos móveis. No final, apresentamos um ‘diário de bordo’, antecedido por uma breve caracterização da Agência Lusa, em que descrevemos os episódios mais relevantes dos três meses de estágio.

## ***CAPÍTULO I***

### ***A Gênese de Um Novo Jornalismo***

Segundo o dicionário da língua portuguesa, o jornalista é definido como uma “pessoa que tem por profissão trabalhar no domínio da informação, num órgão de informação social numa publicação periódica escrita ou na televisão, na rádio, na Internet”<sup>1</sup>, mas um jornalista é mais do que isso, é um profissional com conhecimentos nas mais variadas áreas do saber, que entende de sociologia, psicologia, artes, história, entre outras mais. Acrescido a estes conhecimentos, o jornalista tem na sua formação a aprendizagem de um conjunto de técnicas de redação.

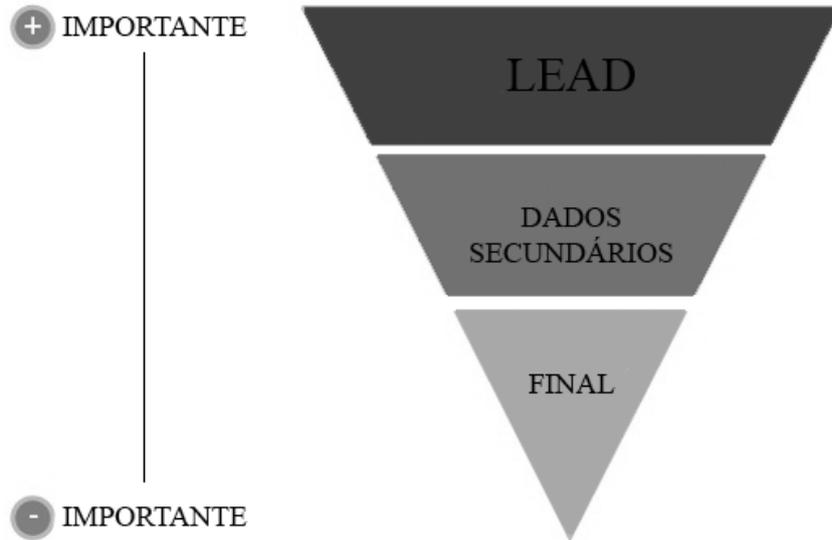
*Desde sempre, as técnicas de redação jornalística ocuparam um lugar de destaque nos cursos superiores de jornalismo. No terceiro quartel do século XIX, os Estados Unidos iniciavam os cursos superiores de jornalismo, enfatizando o treino da escrita e da paginação. O desenvolvimento posterior virá a conduzir o jornalismo para o campo das Ciências Sociais, tendo sido criado um campo de investigação próprio: as Ciências da Comunicação. (CANAVILHAS, 2006:5)*

Canavilhas acrescenta ainda que “os programas da disciplina de técnicas de redação jornalística referem que se trata de uma introdução teórico-prática às escritas linguagens, estilos e géneros jornalísticos, matérias onde a pirâmide invertida é referenciada como uma das técnicas fundamentais no jornalismo escrito” (CANAVILHAS, 2006:5).

---

<sup>1</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Definição de Jornalista. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=JORNALISTA>

## 1- Pirâmide Invertida



*“Perante esta situação, os operadores de telégrafo criaram um método para dar prioridade em simultâneo a todos os correspondentes. O método consistiu em fazer uma fila de informadores em que cada um podia ditar um parágrafo – mais importante – da sua informação. Ao acabar o turno iniciava-se o ditado do segundo parágrafo, e assim até final. Nasceria a pirâmide invertida da notícia, método ainda hoje em vigor”*

Fontcuberta, 1996:59

Fontcuberta defende que o nascimento da pirâmide invertida se deu durante a Guerra Civil Americana (1861 – 1865) quando os correspondentes tinham a necessidade de relatar os acontecimentos em primeira mão. Para que a informação fosse o mais rápido possível os correspondentes cingiam-se ao essencial, iam diretos ao assunto, sem dar opinião ou muitos pormenores.

A estrutura da pirâmide invertida consiste numa estruturação do texto jornalístico de forma a valorizar o que é a notícia em primeiro plano, privilegiando um modo decrescente da importância da informação dada, ou seja, o mais importante, vem em primeiro lugar, seguido de todos os outros pormenores relevantes para a narrativa da notícia.

Contudo, com a mudança de hábitos do consumo de informação, este modelo tem vindo a perder a sua hegemonia, principalmente pela oportunidade hipertextual inculcada pela *web*.

A hipertextualidade está relacionada com a própria evolução da tecnologia computacional, uma evolução que fez com que o computador deixasse de ser uma máquina rígida de produção de conteúdos, e que passasse a fornecer ao utilizador *interfaces* interativas. Este conceito remete para um texto, em formato digital, que consegue agregar conteúdos multimédia como imagem, vídeo, gráficos ou links para outros *sites*.

O hipertexto aproxima-se da forma como o ser humano processa a informação no seu cérebro, de uma forma não linear, não hierárquica. O utilizador tem a possibilidade de fazer um percurso livre e seguir o caminho que pretender numa leitura diagonal e sem regras definidas.

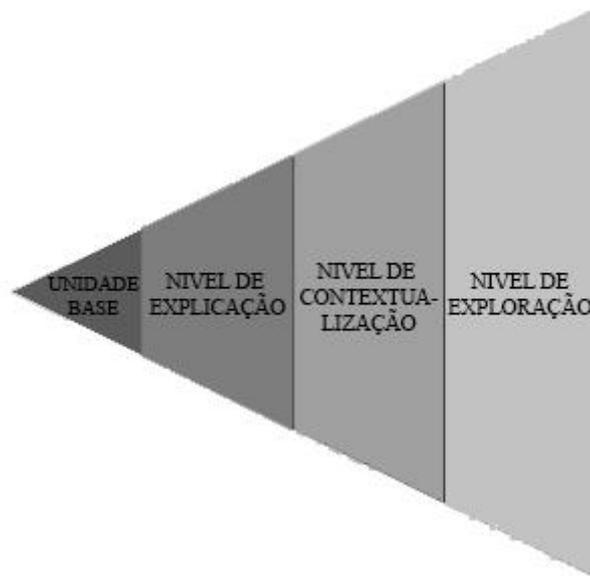
A narrativa sofreu também alterações nesta nova realidade, moldou-se, adaptou-se, “mais especificamente, no campo do jornalismo digital, o conceito de narrativa é trabalhado para qualquer estrutura hipertextual, seja uma notícia, uma crónica ou um infográfico animado. O termo ‘narrativa hipertextual’ tem figurado em muitos trabalhos relacionados ao jornalismo digital, até mesmo naqueles que se detêm sobre a estrutura e a lógica dos hipertextos.” (SEIXAS, s/d:2).

A melhor definição do termo “narrativa hipertextual” é dada por Carlos Caires que afirma que:

*“A narrativa hipertextual deve promover a permutabilidade e a abertura total do texto. Deve libertar a história a um espaço onde a condição seja reveladora de um sentimento onde tudo se torna possível, onde o importante é o nexa e não o início ou o fim. O autor (escritor) é quem oferece as diversas possibilidades de trajetos, ao leitor cabe-lhe construir a sucessão dos espaços e tempos da narrativa. Assim, a narrativa hipertextual leva à tentação de um infinito, onde o primeiro fenómeno é justamente a proliferação da narrativa e das histórias, o segundo a proliferação das leituras e dos possíveis. No entanto, no hipertexto a*

*apreensão de um final pode nunca acontecer: a leitura pode acabar pelo abandono do leitor, porque este nunca chega ao final da história, havendo sempre uma possibilidade, um lugar em aberto, uma saída por onde escapar e um novo caminho por encontrar. Assim, no hipertexto a totalidade torna-se inacessível” (CAIRES, s/d:5)*

## **2- Pirâmide Deitada**



Modelo de Pirâmide Deitada de João Canavilhas

(disponível em: <http://standoutshadows.blogspot.pt/2007/12/jornalismo-online-webjornalismo.html>)

Com o aparecimento do jornalismo online, muitas das valências da pirâmide invertida deixaram de ser práticas e limitavam as oportunidades fornecidas pela *web*. Na *web* o espaço não é finito, como num jornal, nem existe a necessidade de se ver um texto cortado por falta de espaço. A hipertextualidade veio proporcionar ao leitor uma escolha no seu percurso de leitura, deixando esta de ser linear.

A hipertextualidade tornou imprevisível o percurso de leitura do leitor e, por isso, o jornalismo não pôde mais seguir um modelo monolítico e rígido como vinha a seguir até então, por isso, surgiu a necessidade de se criar uma nova organização para o texto jornalístico.

O modelo da Pirâmide deitada de João Canavilhas divide-se em quatro níveis de leitura:

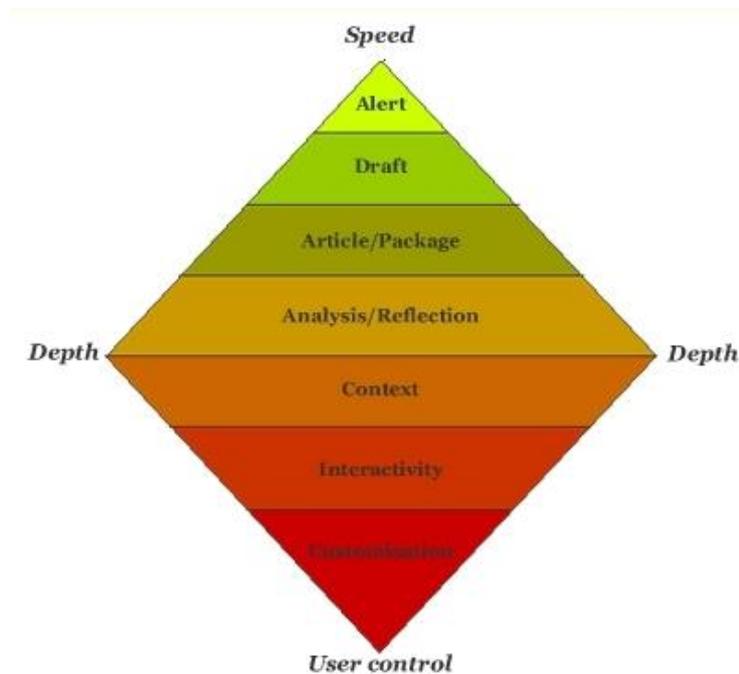
- Unidade Base – responde às perguntas essenciais, o quê, quando, quem e onde. Esta poderá ser desenvolvida ou não de acordo com o desenrolar dos acontecimentos;
- Nível de Explicação - responde ao por quê e ao como, de forma a complementar a informação da Unidade Base;
- Nível de Contextualização – Inclui mais informações sobre os pontos anteriores e pode incluir outros conteúdos para ajudar na sua compreensão;
- Nível de Exploração – Possibilidade de acrescentar mais informação e ligar a conteúdos complementares sobre o mesmo tema, aproveitando mecanismos como a hipertextualidade.

Este modelo foi adaptado para o jornalismo por João Canavilhas, da teoria de Robert Darnton que pressupunha seis níveis de leitura: o resumo do assunto; versões alargadas dos principais elementos organizadas autonomamente; documentação complementar sobre o assunto em causa; contextualização e análise; propostas para discussão; feedback e reações dos leitores e discussão com o autor.

João Canavilhas, citando Concha Edo, escreve na sua obra “*Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada*”, que “esta arquitetura exige “um novo tipo de jornalista – um profissional que tem neste tipo de trabalho uma alta percentagem de documentalista, que seja capaz de expor com eficácia o relato dos acontecimentos e os comentários produzidos nos distintos suportes possibilitados pelo ecrã do computador.” (EDO, 2002:70).

Segundo o mesmo autor, este modelo liberta o utilizador e o jornalista, permite a este último trabalhar a notícia de uma forma mais livre graças à possibilidade de poder “navegar dentro da notícia”. Graças a este modelo, e às novas funcionalidades fornecidas pelas novas tecnologias, “o jornalista tem ao seu dispor um conjunto de recursos estilísticos que, em conjunto com novos conteúdos multimédia, permitem reinventar o webjornalismo em cada nova notícia.” (CANAVILHAS, 2006:16)

### 3 - Diamante da Notícia



Modelo de Diamante da Notícia de Paul Bradshaw disponível em [onlinejournalismblog.wordpress.com](http://onlinejournalismblog.wordpress.com)

Partindo do princípio que a evolução dos tempos e o modo como a informação é filtrada e assimilada pelos consumidores, o modelo como deve ser transmitida essa mesma informação deve ser reconsiderado relativamente ao processo de produção e transmissão das notícias. Os meios onde são transmitidas e o modo como são tratadas as notícias são cada vez mais vastos e requerem uma nova conceção por parte dos jornalistas.

Paul Bradshaw, jornalista britânico, concebeu um modelo de transmissão das notícias tendo por base três pontos fundamentais – “velocidade, profundidade e interatividade.”<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Traduzido do texto de Paul Bradshaw no blog [onlinejournalismblog.wordpress.com](http://onlinejournalismblog.wordpress.com)

Este modelo do blogger e jornalista britânico tem como principais preocupações a forma e a velocidade com que a informação é transmitida. O Diamante da Notícia mostra que a velocidade de transmissão da informação é inversamente proporcional à mesma, bem como a possibilidade de personalização pelo utilizador interfere com o trabalho do jornalista no que diz respeito ao aprofundamento do tema em questão.

Segundo Bradshaw, o Diamante da Notícia divide-se em 7 partes:

1 - Alert (Alerta) – No momento em que a notícia é recebida na redação é logo enviada para os serviços informativos *online* (como assinaturas de RSS, ou *real simple syndication*, mensagens instantâneas de telemóvel, redes sociais, entre outros). Este momento funciona principalmente com exclusivos ou notícias de última hora;

2 - Draft (Rascunho) – Neste ponto é acrescentada mais alguma informação e, graças às possibilidades da rede, é possível abrir discussão com os utilizadores de blogs ou redes sociais. A ideia é dar a informação a cru, sem grandes detalhes e com a possibilidade de atualização constante;

3 - Article (Artigo) – A notícia já tem uma construção mais elaborada e com mais dados para serem consultados. A discussão e os comentários dos utilizadores acrescentaram informação e ainda podem ser um contributo para a sua construção;

4 - Context (Contextualização) – Existe um aprofundamento ainda maior do assunto recorrendo-se a dados, *links* ou conteúdos multimédia para suportar o assunto. Relaciona-se com notícias anteriores e cruza-se informações;

5 - Analysis (Análise) – Neste momento, e depois de a informação relevante ser transmitida recorre-se a uma análise e reflexão do assunto, podendo acrescentar-se discussão de especialistas ou investigadores. Estes dados adicionais recolhidos através de opiniões, podcasts, entre outros, servirão para complementar o conteúdo;

6 - Interactivity (Interatividade) – Uma das maiores possibilidades do novo jornalismo *online* é posta em prática recorrendo à utilização de recursos disponibilizados pela rede, bem como a criação de conteúdos multimédia constantemente atualizados com novos dados. Este processo é feito tendo em conta a participação dos utilizadores através de comentários e *feedbacks*;

7 - Customisation (Personalização) – Aqui o utilizador pode tomar o controlo do conteúdo, tudo se torna automático, acrescenta informação, *links*, *tags*, RSS, oferecendo cada vez mais caminhos possíveis ao leitor.

Para se entender melhor este modelo de Diamante da Notícia, Filipe Pacheco utilizou um exemplo no blog [emtempodemudancas.wordpress.com](http://emtempodemudancas.wordpress.com) onde refere que

*Para ajudar na compreensão do modelo, usemos um caso hipotético de utilização do esquema. Suponhamos que um Ministro da Saúde tenha dado uma declaração dizendo que cortará o fornecimento de vacinas em postos de saúde.*

- 1- *Alerta: Ministro cortará vacinas em postos (link para o rascunho);*
- 2- *Rascunho: o texto num blog dá mais detalhes sobre a declaração, onde foi feita, em que situação, quem a ouviu e abre espaço para comentários e discussão, com links para outros blogs;*
- 3- *Artigo: dois comentários que surgiram no blog são incorporados numa nota impressa no jornal;*
- 4- *Contexto: permite uma cobertura com o arquivo de áudio ou de vídeo da declaração do ministro, assim como links para melhores comentários deixados no blog. Tags são usadas com as palavras-chave do caso, como “ministro da saúde”, “vacina”, “postos de saúde”;*
- 5- *Análise: um blogger particularmente bem informado é considerado como um possível colaborador para escrever para a versão impressa. Um comentador ou um académico é convidado para participar num podcast com a participação de um membro do Ministério da Saúde.*
- 6- *Interatividade: propõe-se um fórum entre os frequentadores do site sobre o quanto a medida terá impacto nas suas vidas, além de inquéritos online sobre o apoio à medida;*
- 7- *Personalização: é criado um Feed RSS ou alerta de e-mail para notícias relacionadas a vacinas ou ao Ministério da Saúde.*

O modelo apresentado por Paul Bradshaw é dos modelos que melhor se adapta à realidade atual e à evolução tecnológica a que o jornalismo e a sociedade estão sujeitos nos dias de hoje.

Desde a possibilidade de transmissão instantânea da informação à hipótese de personalização e participação por parte de todos os intervenientes na construção da informação, este modelo adapta-se a uma realidade onde o jornalismo participativo tem um peso considerável na construção das notícias.

No jornalismo de agência este modelo tem uma importância acrescida visto que se pauta por critérios como a velocidade de transmissão de informação e há a necessidade de ser o primeiro a dar a notícia. Para isso acontecer o jornalismo de agência funciona como a descrição que Paul Bradshaw faz no seu diamante da notícia, na maior parte das vezes privilegia-se a velocidade em detrimento da complexidade de dados, estes que serão acrescentados posteriormente. Em primeiro lugar está o que é notícia e a necessidade de poder dar a mesma em primeira mão. Este modelo tem a vantagem de, graças à internet, se poder atualizar a notícia posteriormente, acrescentando informação e conteúdos multimédia como áudio, vídeo ou fotografia de forma a complementar o assunto anteriormente avançado.

## ***CAPÍTULO II***

### ***Revolução Tecnológica e Dispositivos Móveis***

## **1 – O Mundo na Palma da Mão**

Desde o grande *boom* tecnológico da última década que o ser humano se habituou a coexistir com um novo elemento, o elemento tecnológico. Seja um *smartphone*, um *tablet*, um mp3, todos eles já fazem parte do nosso quotidiano, fazem parte da nossa forma de comunicar, do entretenimento, da forma como vemos o mundo e acedemos à informação.

Esta coexistência trouxe ao ser humano um conjunto de valências que fazem com que este deixe de ser apenas mais um cidadão, permitindo-lhe transformar-se em consumidor e, ao mesmo tempo, produtor de informação.

O cidadão comum tem nos dias de hoje um conjunto de ferramentas que lhe permitem estar conectado com todo o mundo vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, 365 dias por ano. Quando falamos em estar ligado a todo mundo, falamos numa teia de informação que circula através dos dispositivos móveis que o utilizador possui, e de que usufrui através de uma conexão à internet, por exemplo.

Tendo em conta que o aparecimento em massa da internet alterou todo o funcionamento do ecossistema mediático e a relação do público com os meios de comunicação, a possibilidade de acesso móvel constante e instantâneo às redes móveis foi o impulso necessário para a democratização da informação.

O acesso constante à informação é uma das principais valências desta nova realidade tecnológica, principalmente para os jornalistas que viram um novo paradigma a ser criado: a possibilidade de acrescentar uma maior qualidade ao seu trabalho através da utilização de ferramentas que lhes permitem usufruir de alguns instrumentos fundamentais do jornalismo como o contacto permanente, o acesso constante a fontes de informação e a partilha imediata e instantânea de conteúdos. Seguindo a linha de pensamento de Marshall McLuhan, “qualquer tecnologia tende a criar um novo ambiente humano... Ambientes tecnológicos não são apenas recipientes passivos de pessoas, são processos ativos que remodelam pessoas e outras tecnologias semelhantes” (1977:15).

Assim, a introdução dos dispositivos móveis na sociedade veio criar uma nova realidade, uma realidade em que este elemento tecnológico já faz parte da vida dos cidadãos, serve como complemento às suas relações e atividades, acrescenta valor ao trabalho e desperta a imaginação, a curiosidade e a vontade de se informar do seu utilizador. Podemos então afirmar que, nos dias de hoje, o homem tem o mundo na palma das mãos, em aparelhos tão pequenos e com tantas potencialidades.

*“A miniaturização destes aparelhos teve um efeito semelhante ao que já tinha acontecido com a rádio nos anos 60. Na ocasião, o reduzido tamanho dos recetores e a sua produção em massa levou à diminuição dos preços, o que permitiu a adesão dos jovens ao meio. Com este novo público, os próprios conteúdos – neste caso a música – alteraram-se profundamente, surgindo novos géneros musicais destinados a esta camada etária: nomes como os Beatles, Rolling Stones ou Beach Boys ganharam grande projeção nos anos 60 graças à rádio que levou a sua música a um público muito mais vasto do que aquele que assistia aos concertos. A música acabaria por ser um dos catalisadores da revolução sociocultural que se seguiu porque a multiplicação de plataformas de receção permitiu levar ao público jovem as novas tendências musicais e ideias por elas veiculadas. Cinco décadas depois, a miniaturização dos celulares e smartphones, em conjunto com a redução de preços dos equipamentos e das comunicações móveis, tornaram estes aparelhos acessíveis a um maior universo de consumidores.” (CANAVILHAS, 2013:4)*

## **2 – Dispositivos Móveis**

*Agora, a convergência digital está a articular uma integração multimédia que permite ver e ouvir, no telemóvel, no palm ou no iPhone, áudio, imagens, textos escritos e transmissão de dados, tirar fotos e fazer vídeos, guardá-los, comunicar-se com outras pessoas e receber as novidades em um instante. (CANCLINI, 2008:34)*

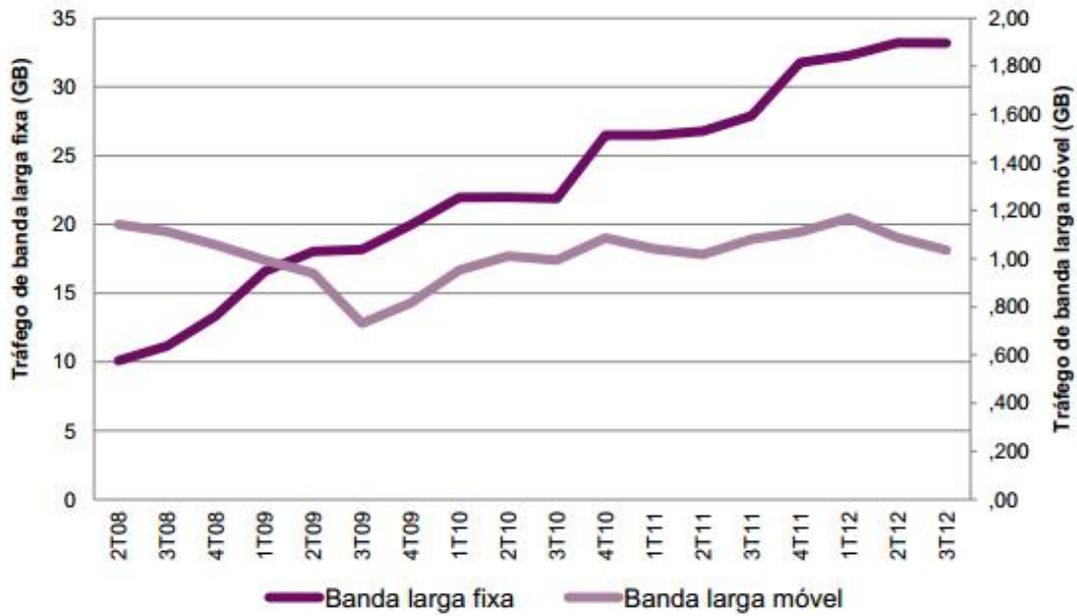
A história da humanidade foi marcada pela evolução humana, social, mas também tecnológica. Como ser social e sociável que o homem é, este tem necessidade de se sentir sempre em contacto com o mundo.

O *boom* tecnológico dos últimos anos veio alterar completamente a perceção do cidadão comum daquilo que é a comunicação, a interação e mesmo as notícias. Esta revolução alterou os padrões de organização social no que diz respeito às relações dos indivíduos, à sua forma de ver o mundo alterando, assim, toda a estrutura da sociedade.

Os dispositivos móveis são um dos maiores exemplos de como os avanços tecnológicos têm vindo a ter um crescimento exponencial dentro da sociedade. Por dispositivos móveis compreendemos todos os equipamentos tecnológicos de pequena dimensão que podem ser facilmente transportados e que, simultaneamente, nos facultam uma grande quantidade de funcionalidades atualmente indispensáveis para um indivíduo se manter em contacto constante com o mundo.

Estes equipamentos tecnológicos permitem ao seu utilizador estar constantemente contactável, poder partilhar experiências, locais, acontecimentos, instantaneamente, em qualquer lugar e a qualquer hora. Estas funcionalidades foram impulsionadas principalmente pela possibilidade de os utilizadores, cada vez mais, se poderem conectar com a internet através dos seus dispositivos. Esta simbiose criada entre dispositivos móveis e internet transformou completamente a forma como as pessoas interagem nos dias de hoje, transformando-as em fontes de transmissão de informação em constante movimento.

Esta mobilidade possibilitada ao utilizador por estes equipamentos é de extrema importância para o sucesso das comunicações móveis, uma vez que estes abrem a porta a uma utilização de serviços que, até há bem poucos anos, estavam destinados a ser utilizados com restrições.



Dados do relatório “INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DO SERVIÇO DE ACESSO À INTERNET” da Anacom referente ao 3º trimestre de 2012. Disponível em: [http://www.anacom.pt/streaming/SAI\\_3trimestre2012.pdf?contentId=1144016&field=ATTACHED\\_FILE](http://www.anacom.pt/streaming/SAI_3trimestre2012.pdf?contentId=1144016&field=ATTACHED_FILE)

E

Dados disponibilizados pelo ITU (*International Telecommunication Union*) mostram que a taxa de utilizadores de telemóvel em 2011 atingia os 86,7% da população mundial, deixando para trás os 34,7% da Internet e os 16,6% dos telefones fixos.

Estes números ultrapassam largamente também o número mundial de consumidores de rádio (56,3%) ou de televisão (23,1%), de acordo com estatísticas do Tomi Ahonen Almanac 2011.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes ao ano de 2012, em Portugal, cerca de 35% da população nacional utiliza um equipamento portátil para aceder à internet em mobilidade.

Dos equipamentos móveis utilizados pela população portuguesa destaca-se a utilização do computador portátil (26,8%) mas, logo de seguida, encontram-se os



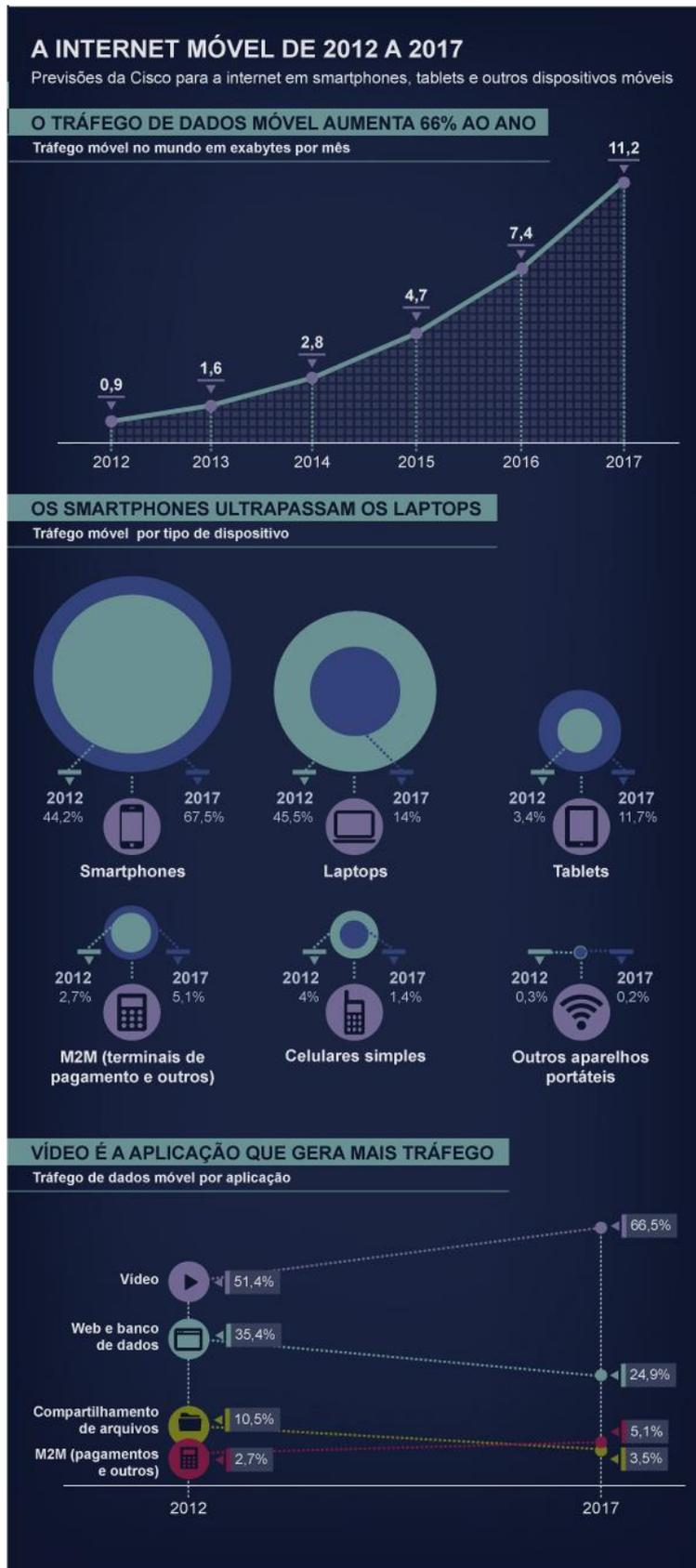
ao alcance de uma audiência mais vasta. Canavilhas fala de uma democratização da informação para definir este fenómeno da facilidade de acesso à informação noticiosa, salientando que esta pode ter desvantagens: “ao procurar uma linguagem média e um conjunto de assuntos de interesse geral, o jornalismo tende a perder especificidade, devido à necessidade de se tornar mais generalista.” (Canavilhas, 2012:2)

Com o acesso à internet o público pode escolher os seus conteúdos e desviar-se da massificação de assuntos generalistas pois cria-se um conjunto de “linguagens, formatos e novas possibilidades de libertar o leitor para um consumo personalizado das notícias.” (Canavilhas, 2012:2)

Numa época em que a comunicação social atravessa uma crise sem precedentes, a capacidade de adaptação e penetração numa nova geração tecnológica pode constituir uma fonte alternativa de receitas e de angariação de clientes. As imensas possibilidades destes dispositivos podem servir em favor do jornalismo tradicional e, através deste fator de novidade, cobrar para os utilizadores acederem aos conteúdos.

Este modelo de negócio já tem sido posto em prática por diversos meios de comunicação que apostam na multiplicidade de plataformas e de conteúdos como forma de expandir o seu negócio. Esta expansão utiliza estas novas ferramentas tecnológicas como fonte de rendimento, cativando novos clientes e criando conteúdos exclusivos apenas acessíveis a quem tiver uma assinatura. Outra maneira de promover o negócio é através da utilização destas ferramentas para fins publicitários, esta que será uma das maiores fontes de rendimento das empresas.

Independentemente de todas estas possibilidades que as novas tecnologias oferecem às empresas de comunicação, não podemos por de parte que a crise económica mundial tem afetado profundamente o mercado dos *media* e que ainda estamos no início de uma nova vaga tecnológica que ainda não se conhecem todas as potencialidades.



A internet móvel de 2012 a 2017, previsões da Cisco para a internet em smartphones, tablets e outros dispositivos móveis, disponível em <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/como-sera-a-internet-movel-daqui-a5-anos#sthash.imOSLq2t.dpuf>

## **2.1 – Smartphone**

Um *smartphone* é um dispositivo com características mais avançadas que os tradicionais telefones móveis, este é um “meio de extensão do homem”, como já afirmava McLuhan no seu livro com o mesmo título, em 1964.

Este funciona através de um sistema operacional (como o sistema Android da Google ou o iOS da Apple) que permite uma utilização mais avançada do equipamento, como por exemplo a possibilidade de instalação de programas adicionais com as mais diversas utilidades.

Hoje, um utilizador de um *smartphone* não se limita aos telefonemas, mensagens de texto ou fotografias, agora ele fala com todo o mundo, tem uma imensidade de ferramentas ao seu dispor, partilha as suas experiências e cria.

A possibilidade da conexão com uma rede de dados para acesso à internet levou a utilização do telemóvel a outro nível completamente diferente.

Paralelamente a estes fatores, estes telemóveis possuem outro tipo de funcionalidades que, até há bem pouco tempo, estavam restritas a outro tipo de equipamentos como a utilização do GPS (*Global Positioning System* ou Sistema de Posicionamento Global), acesso a contas de e-mail, partilha de conteúdos multimédia como fotografias ou vídeo entre outros.

O sucesso dos *smartphones* deve-se, principalmente, a características como a multimedialidade, a hipertextualidade e a interatividade, tudo isto num dispositivo portátil e pessoal, um elemento que se tornou fundamental no quotidiano de qualquer indivíduo e que até se assumiu como objeto da pseudo ostentação social. Através de uma observação atenta da nossa sociedade, qualquer cidadão pode observar que o telemóvel é um elemento fundamental no quotidiano das pessoas, quase tão importante como andar vestido. Podemos verificar também que não é apenas ter um telemóvel que basta às pessoas, mas sim que tipo de telemóvel, um *smartphone* de preferência, com boa câmara fotográfica, internet, e se for um iPhone ainda melhor, está na moda.

Em *A Galáxia de Gutenberg*, McLuhan afirmava que “qualquer nova tecnologia de transporte e comunicação tende a criar seu respetivo meio ambiente humano (...). Ambientes tecnológicos não são recipientes puramente passivos de pessoas, mas ativos processos que remodelam pessoas e igualmente outras tecnologias” (1977: 15).

*O telemóvel sustenta as nossas redes, contactos e laços afetivos, mas também expressa poder sobre nosso corpo e os corpos dos outros, no nosso tempo e no tempo dos outros, nos nossos territórios real, imaginário e virtual. Se alguém recebe poucas ou muitas chamadas ou mensagens, expressa não só a sua filiação, mas o seu controle sobre o sistema de redes.*

*(BIANCHI e MOURA, 2012:43)*

## **2.2 – Tablet**

A 27 de janeiro de 2010, Steve Jobs, CEO da Apple, apresentou ao mundo uma das principais revoluções tecnológicas do século XXI, o iPad.

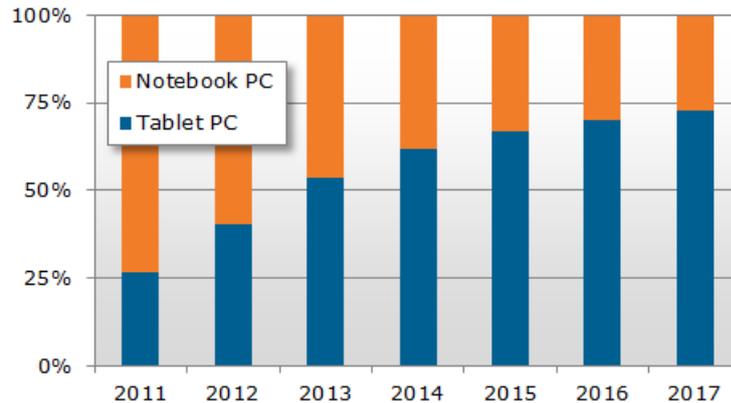
Um *tablet* é um dispositivo pequeno, portátil, sensível ao toque e multifuncional, um aparelho que se encontra entre um telemóvel e um computador portátil e que conjuga as funcionalidades destes dois equipamentos.

A empresa multinacional norte americana Apple não foi a pioneira do *tablet*, os primeiros dispositivos criados com o mesmo conceito eram intitulados de Tablet PCs, mas foi ela a impulsionadora da utilização deste equipamento.

O grande sucesso dos *tablets* deveu-se ao seu tamanho reduzido e à quantidade de capacidades que este dispositivo oferece ao utilizador. A possibilidade de aceder à internet num ecrã maior que o de um telemóvel, poder transportar trabalhos e editá-los num formato mais pequeno e portátil do que um computador.

Em 2010, a empresa de serviços de consultoria para os mercados das tecnologias de informação e eletrónica de consumo IDC previa um crescimento de mais de 800% nas vendas de *tablets* em todo o mundo. Nesse mesmo ano Gabriel Coimbra da Research & Consulting e Diretor da IDC em Portugal, afirmou em declarações à Agência Lusa que Portugal teria “um crescimento superior ao esperado para o mercado mundial [de 300 por cento], porque o iPad, que representou mais de 85 por cento deste mercado, só chegou ao mercado nacional no final de 2010”.<sup>3</sup>

Previsões mais recentes apontam para um crescimento de vendas de *tablets* na ordem dos 64% para 2013, ultrapassando, assim, o número de vendas globais de *notebooks*.



Previsão da NPD DisplaySearch relativa ao crescimento das vendas de tablets comparativamente aos notebooks entre os anos de 2011 e 2017, disponível em [http://tek.sapo.pt/noticias/negocios/vendas\\_de\\_tablets\\_crescem\\_64\\_em\\_2013\\_e\\_ultrap\\_1292287.html](http://tek.sapo.pt/noticias/negocios/vendas_de_tablets_crescem_64_em_2013_e_ultrap_1292287.html)

Estes dados apresentados pela “NPD DisplaySearch” mostram um crescimento significativo das vendas dos *tablets* e a estimativa de crescimento de vendas destes equipamentos para os próximos anos. Saliente-se que a popularidade deste equipamento deve-se a vários fatores de ordem social e tecnológica. A nível social, e a par dos smartphones, estes equipamentos permitem ao seu utilizador manter-se em contacto permanente com o mundo, que a nível comunicacional quer a nível da atualidade da

<sup>3</sup> Notícia do jornal Público disponível em <http://visao.sapo.pt/tecnologia-venda-de-tablets-devera-crescer-mais-de-800-em-portugal-idc=f600802>

informação. A nível tecnológico estes aparelhos permitem, entre outras funcionalidades, tirar fotografias, gravar vídeos, ver texto, imagem, permitem a sua utilização como *e-book* (livro eletrónico), tudo isto com a possibilidade de partilha de conteúdos instantânea através de um acesso à internet por *WI-FI* ou serviço 3G.

Tal como os smartphones estes aparelhos podem também ser apetrechados de aplicações para os mais diversos usos, destacando-se as comunicações, o entretenimento e o acesso à internet e redes sociais.

### **3 - QR CODE – Uma nova forma de aceder à informação**



Um QR Code, ou “*Quick Response Code*” (Código de Resposta Rápida), é uma espécie de evolução dos códigos de barras tradicionais. Estes armazenam dados numa imagem em 1D (uma dimensão) que podem ser lidos por smartphones, tablets, ou outros aparelhos que possuam um leitor deste tipo de código.

O uso do QR Code pode comparar-se ao “click” numa hiperligação num computador, só que no quotidiano e utilizando um telemóvel ou tablet. A sua utilização é simples e instantânea, bastando pegar no equipamento que possui a aplicação para ler o código, apontar a câmara e em segundos o utilizador tem a informação na mão. Estas informações podem ir de textos, a links, conteúdos multimédia, contactos, entre outros.

Esta forma de apresentar a informação tem um grande potencial no mundo do jornalismo. As suas capacidades são imensas, desde complementar a informação apresentada num jornal, possibilitando a este uma redução do espaço, apresentar conteúdos multimédia como parte de uma notícia escrita em papel, entre outros.

Um dos exemplos mais recentes da utilização deste mecanismo ao serviço do jornalismo data do dia 7 de novembro de 2012, em plenas eleições presidenciais nos Estados Unidos da América (EUA). Nesse mesmo dia o jornal belga *Dernière Heure* fez manchete com o que seria o corpo e a cara do novo presidente dos EUA mas, em vez disso, substituiu a face por um QR Code, o que permitiria aos leitores do jornal utilizar uma aplicação no seu telemóvel para estarem atualizados relativamente aos resultados das eleições.



Capa do jornal belga *Dernière Heure* do dia 7 de novembro de 2012, disponível em [http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content\\_id=2872102&seccao=Media](http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=2872102&seccao=Media)

Outro exemplo da utilização destes códigos é o da revista portuguesa de motos e viagens TREVL<sup>4</sup>. Ao longo de toda a revista o leitor é convidado a usufruir de uma experiência diferente de leitura. Para isso basta pegar num *smartphone*, ler os códigos que se encontram no site da revista e que correspondem a páginas desta, e desfrutar de

<sup>4</sup> <http://www.trevl.pt/extra.asp>

conteúdos complementares como sons, vídeos ou *links* para sites para se obter mais informações sobre determinado assunto.

Esta nova forma de aceder à informação pode ser um complemento para a imprensa escrita, visto que este pode potenciar a atualidade da informação através de uma interatividade com a web, permitindo uma atualização constante da informação além do papel.

#### **4 – As Redes Sociais – o Jornalismo e a Instantaneidade**

Cada vez mais a relação entre o Jornalismo e o mundo virtual tem sido objeto de estudo por parte de várias áreas como a psicologia, a sociologia, os estudos culturais, pois esta relação desenvolve-se através de um conjunto novo de laços comunicacionais.

O ser humano vive num mundo social e sente necessidade de se relacionar com o outro, já não consegue ficar “*offline*”, mas essa realidade tem vindo a modificar-se com a evolução tecnológica. As relações ultrapassam a fronteira do real e transpõem-se para o mundo virtual através da internet. As possibilidades que este meio oferece fazem com que, cada vez mais, não seja necessário um utilizador deslocar-se para comunicar ou para se informar, torna-o independente de uma realidade palpável, e cada vez mais dependente de uma realidade virtual.

As redes sociais como o Facebook, Twitter, Orkut, blogs, entre outros, são uma ferramenta com um enorme peso na esfera social, funcionando também como ferramentas de organização política da sociedade.

As estatísticas sobre o acesso e o uso da Internet do Eurostat (gabinete de estatística europeu) referentes ao ano de 2012 apontam os portugueses como os que mais utilizam a internet para publicar mensagens nas redes sociais. Paralelamente a estes dados, os portugueses destacam-se ainda em outras atividades na internet como a leitura de notícias e jornais, serviços bancários, serviços relacionados com viagens e alojamentos e criação de sites e blogues.

Segundo a consultora internacional ComScore cerca de 96% da população portuguesa é utilizadora das redes sociais, um valor superior à média mundial que se fica pelos 82%. Este estudo revelou ainda que em cada quatro minutos a navegar na internet, um minuto é passado nas redes sociais.

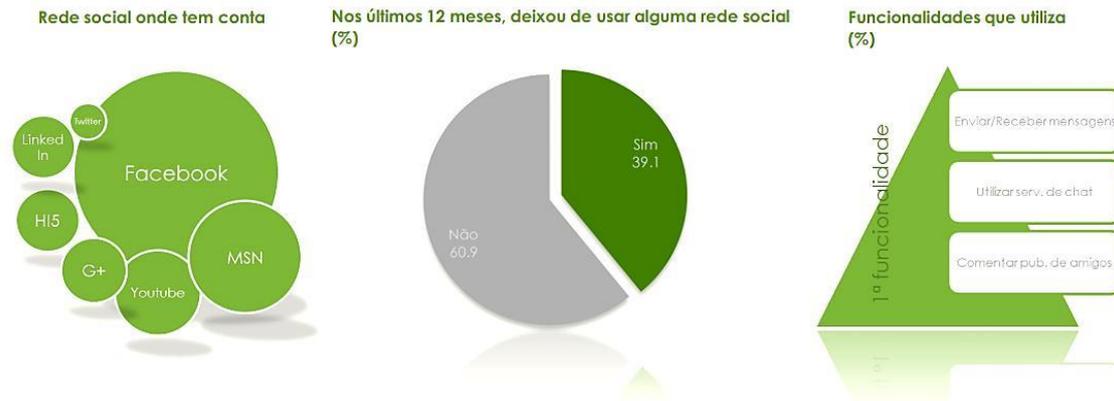


Gráfico retirado do documento de apresentação do estudo do Grupo Markstest, "Os Portugueses e as Redes Sociais 2012 - Análise sobre o comportamento dos portugueses nas redes sociais."

Tal como na realidade humana, a relação comunicacional jornalística foi também alterada com a revolução tecnológica. É importante perceber a influência das redes sociais no contexto do jornalismo, principalmente na forma como este foi afetado.

De acordo com Recuero (2009:7), podemos dividir este estudo em três partes fundamentais: “a) redes sociais como fontes produtoras de informação; b) redes sociais como filtros de informações ou, como c) redes sociais espaços de reverberação dessas informações.”.

Relativamente ao primeiro ponto, que diz respeito às redes sociais como fontes produtoras de informação, Bradshaw (2008) dá exemplos como os protestos de Myanmar de 2007, as notícias de Bagdad durante a invasão americana do Iraque em 2006, entre outros casos em que as redes sociais serviram como fontes de informação, e cada vez mais o são.

A 15 de janeiro de 2009 o voo US Airways 1549 tinha acabado de descolar do aeroporto de La Guardia, Nova Iorque, quando foi forçado a fazer uma amargem de emergência no rio Hudson, na mesma cidade. Múltiplas colisões com pássaros danificaram o avião e fizeram com que fosse inevitável este procedimento por parte do piloto. As primeiras imagens e vídeos recolhidos desta amargem foram recolhidos via Twitter dos utilizadores que se encontravam no local a presenciar o acontecimento. Até à chegada dos primeiros jornalistas ao local estes eram os únicos relatos do que se estava a passar no rio Hudson.

Outro caso é o da Primavera Árabe em que as redes sociais funcionaram como organização, mobilização, instigação e como impulsionadores de uma revolução. A revolução que começou na Tunísia despontou uma nova perspetiva sobre as potencialidades do uso destes meios para a reorganização social e política de um país. Nem tudo foi um “mar de rosas”, é certo, e citando Barreto:

“os recentes levantes no mundo árabe foram marcados por mobilizações que, no mínimo, foram facilitadas e antecipadas pelo uso das redes sociais. Se num primeiro olhar se vê o sucesso do uso da Internet nas revoltas do Egito e da Tunísia, por outros, sabe-se também que a onda verde que invadiu o Twitter e o Facebook durante a luta do povo iraniano contra o governo autoritário se virou contra eles, a partir do momento em que a revolta falhou e estas mesmas redes servem hoje como banco de dados para a busca e apreensão de pessoas por esse regime. Mais recentemente, o governo da Líbia, assim que percebeu a mobilização online, bloqueou a Internet no país.” (BARRETO, 2011:164)

Em tempo real, textos, fotos e vídeos eram postados nos servidores do Twitter, Facebook e Youtube, possibilitando ao mundo ter acesso aos acontecimentos e conhecer a real dimensão das manifestações.

*“Redes sociais tornaram-se um novo media, em cima do qual informação circula, é filtrada e repassada; conectada à conversação, onde é debatida, discutida e, assim, gera a possibilidade de novas formas de organização social baseadas em interesses das coletividades.” (Recuero, 2011: 15)*

Com o crescimento da popularidade das redes sociais e a necessidade de se integrar nesta nova realidade, a rotina de produção nas redações sofreu alterações consideráveis. No jornalismo dito convencional procura-se apurar toda a informação junto de fontes oficiais para se conseguir dados fidedignos. Este modelo clássico, que ainda predomina dentro das estruturas mediáticas, tem vindo a sofrer adaptações consoante a realidade atual.

Esta nova realidade obrigou os jornalistas a tornarem-se mais versáteis e atentos, criando novas técnicas de pesquisa e de apuração adequadas a este novo instrumento mediático. Mais do que novas ferramentas à disposição dos jornalistas, estes novos instrumentos exigem uma articulação de habilidade por parte dos profissionais do jornalismo. Não existe ainda nenhum manual que ensine como se devem utilizar estas novas ferramentas ao serviço do jornalista, o jornalista é que deve adaptar-se e conhecer o seu equipamento e a forma como este vai influenciar e ajudar no seu trabalho.

A multiplicação das fontes nestas redes, a sua descentralização, falta de tratamento e de especialização são alguns dos desafios que estes profissionais têm que procurar resolver para obterem informação fidedigna, obedecendo sempre ao rigor e à verdade inerentes à sua profissão.

*“Nos bons manuais dedicados ao estudo do jornalismo as fontes são classificadas quanto em oficiais, oficiosas e independentes. Fontes oficiais são mantidas pelo Estado, por empresas e organizações como sindicatos ou associações. Fontes oficiosas são aquelas relacionadas de forma direta com uma instituição ou personalidade mas sem poder formal de representação. Fontes independentes são aquelas sem vínculos diretos com o caso tratado”*  
(MACHADO, s/d:5)

Em Portugal o diretor de informação da RTP, José Alberto Carvalho, criou um conjunto de recomendações para os profissionais do jornalismo da estação pública portuguesa de forma a controlar o acesso à informação nas redes sociais e a mediar a utilização destas por parte dos jornalistas. Seguindo exemplos como o dos jornais como

o *Washington Post* e *New York Times*, ou mesmo de agências de notícias como a Reuters, o diretor de informação da RTP elaborou as seguintes nove recomendações<sup>5</sup>:

*1- Nada do que fazemos no Twitter, Facebook ou Blogues (seja em posts originais ou em comentários a posts de outrem) deve colocar em causa a imparcialidade que nos é devida e reconhecida enquanto jornalista.*

*2- Os jornalistas da RTP devem abster-se de escrever, "twitar" ou "postar" qualquer elemento - incluindo vídeos, fotos ou som - que possa ser entendido como demonstrando preconceito político, racista, sexual, religioso ou outro. Essa perceção pode diminuir a nossa credibilidade jornalística. Devem igualmente abster-se de qualquer comportamento que possa ser entendido como antiético, não-profissional ou que, por alguma razão, levante interrogações sobre a credibilidade e seriedade do seu trabalho.*

*3- Ter em conta que aquilo que cada jornalista escreve, ou os grupos e "amigos" a que se associa, podem ser utilizados para beliscar a sua credibilidade profissional. Seguindo a recomendação do "NY Times", por exemplo, os jornalistas - deverão deixar em branco a secção de perfil de Facebook ou outros equivalentes, sobre as preferências políticas dos utilizadores.*

*4- Uma regra base deve ser "Nunca escrever nada online que não possa dizer numa peça da RTP".*

*5- Ter particular atenção aos "amigos" friends do Facebook e ponderar que também através deste dado, se pode inferir sobre a imparcialidade ou não de um jornalista sobre determinadas áreas.*

*6- Enunciar, de forma clara, no Facebook e/ou nos blogues pessoais que as opiniões expressas são de natureza estritamente pessoal e não representam nem comprometem a RTP.*

*7- Meditar sobre o facto 140 carateres de um twit poderem ser entendidos de forma mais deficiente (e geralmente é isso que acontece!) do que um texto de várias páginas,*

---

<sup>5</sup> Diário de Notícias, 27 de novembro de 2009, disponível em:  
[http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content\\_id=1431316&seccao=Media&page=-1](http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=1431316&seccao=Media&page=-1)

*o que dificulta a exata explicação daquilo que cada um pretende verdadeiramente dizer.*

*8- Não publicar no Twitter ou em qualquer plataforma eletrónica documentos ou factos que possam indicar tratamento preferencial por parte de alguma fonte ou indiciem posição discriminatória sobre alguém ou alguma entidade.*

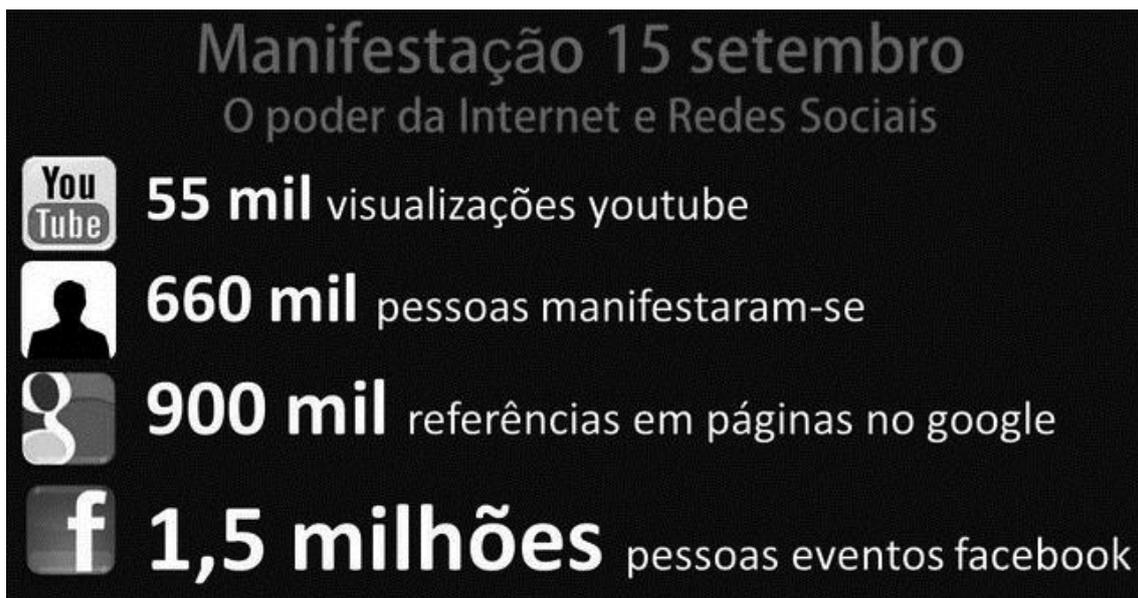
*9- Ter presente que todos os dados eventualmente relevantes para fins jornalísticos devem ser colocados à consideração da estrutura editorial da RTP, empresa de media para a qual trabalham.*

Um dos objetivos dos órgãos de comunicação é transformar as redes sociais numa ferramenta difusora de informação e de interatividade com os seus consumidores. Neste panorama, as editorias procuram otimizar ao máximo a sua utilização das redes sociais para conseguir chegar ao maior número de consumidores possível, possibilitando assim uma maior visibilidade numa nova realidade e num conjunto mais vasto de comunidades.

Uma das mais-valias da utilização deste tipo de ferramentas é a grande quantidade de contactos e de fontes de informação que o jornalista pode encontrar, podendo considerar que as redes sociais podem ser um oásis de recolha de informação.

Esta ferramenta transformou-se igualmente numa potente ferramenta de mobilização social. As greves, reivindicações e as manifestações não são novidade e cada vez mais estão presentes no nosso tempo, a diferença está na forma como estas são levadas a cabo e organizadas. As redes sociais são a nova praça pública onde muitos destes atos de descontentamento são levados a cabo, são também impulsionadoras de mobilização na rua, em grupo, por uma causa. A internet transformou a maneira como a sociedade se organiza.

Em Portugal e por todo o mundo são várias as ações que foram levadas a cabo através de uma mobilização massiva pelas redes sociais como o facebook. Um dos casos mais recentes em Portugal deu-se a 15 de setembro de 2012 com o lema “Que se lixe a Troika”. Segundo a organização desta manifestação, os números divulgados pelo semanário *Expresso* apontam para uma mobilização total de 669 mil pessoas em território nacional.



Dados oficiais do movimento “Que se lixe a Troika”. Gráfico realizado por Vasco Marques, disponível em <http://www.vascomarques.net/vm/Redes-Sociais/manifestacoes-e-o-poder-do-facebook.html>

A participação ativa dos utilizadores nas redes sociais nem sempre espelha uma participação ativa real na sociedade, ou seja, um simples “like” (gosto) no Facebook não espelha a adesão real dos cidadãos nas manifestações. No gráfico acima podemos conferir que na rede social Facebook foram 1.5 milhões de utilizadores que fizeram o seu *like* na página da manifestação, mas apenas 660 mil marcaram presença na mesma.

Nesta realidade, cabe ao jornalista moldar-se às novas oportunidades e possibilidades que as redes sociais facultam para exercer a sua função. Apesar de podermos pensar que este pode ter o seu futuro relegado para um segundo plano devido à capacidade de qualquer utilizador poder produzir e difundir conteúdos de informação, o jornalista deve adotar uma visão mais ampla e trabalhar numa linha multidirecional com estes utilizadores. A possibilidade de contactar direta e instantaneamente com mais fontes em determinado acontecimento e a oportunidade de selecionar uma maior quantidade de informação para transmitir.

Neste panorama em que as fontes e as informações são abundantes, muitos jornalistas limitam-se a estes conteúdos para produzir as suas notícias. Este processo não é o eticamente correto. O trabalho do jornalista deve valorizar a pesquisa e tratamento da informação, bem como o seu trabalho de rua. A facilidade com que,

muitas vezes, a informação é dada através destas redes e a necessidade da instantaneidade podem influenciar e induzir em erro o jornalista, pondo assim em causa o seu trabalho e a sua credibilidade.

No oceano da informação que são as redes sociais, o jornalista deve apurar o que deve ou não ser notícia e ser transmitido ao público. Para isto, o jornalista deve ter critérios de seleção e procurar ter um contacto direto com as fontes de forma a que o seu trabalho se paute pelo conteúdo, pela veracidade das informações e pela amplitude na cobertura do facto.

## **5 – Jornalismo Cidadão**

*Alguns Webjornais abriram espaços para que os leitores comentem as matérias, como o alemão Die Zeit, ou criaram blogs da redação que contam com espaço para comentários, como o britânico The Guardian ou o brasileiro Globo Online. Outros, como o Los Angeles Times chegaram ao extremo de abrir seus editoriais para intervenção direta do público - suspendendo a iniciativa em pouco tempo, devido à profusão de imagens pornográficas publicadas pelos colaboradores. O Webjornal sul-coreano OhmyNews foi um dos primeiros a se basear desde a concepção na interação entre leitores e jornalistas (BRAMBILLA, 2006). Sob a palavra-de-ordem “todo cidadão é um repórter”, o fundador Oh Yeon Ho permitiu que qualquer cidadão enviasse matérias, em troca de uma pequena quantia em dinheiro, que eram editadas e publicadas pela equipe de jornalistas do OhmyNews*

*(TRASEL, 2007:17)*

Desde sempre o jornalismo sofreu diversas alterações devido aos avanços tecnológicos. Hoje em dia qualquer cidadão está munido de equipamentos que lhe permitem recolher informações, vídeos, fotografias de um determinado acontecimento e divulgá-los através de variados meios de transmissão de informação. A capacidade de estes utilizadores poderem ter um papel ativo na distribuição da informação levanta uma

questão que tem sido debatido com o passar dos anos: poderão estes meios transformar um cidadão comum num jornalista?

A evolução tecnológica fez com que o jornalista de imprensa que ia cobrir um acontecimento com um bloco de notas, o de rádio com um gravador e o de televisão com uma câmara dessem lugar a um jornalista multifacetado, este que dispõe de mecanismos que lhe possibilitam a conjugação de todos estes elementos em apenas um dispositivo, um telemóvel ou *tablet* por exemplo.

Acrescido a esta possibilidade de possuir equipamentos que lhe possibilitam uma cobertura total e multiplataformas de um acontecimento, o aparecimento do aparelhos equipados com tecnologia 3G veio possibilitar um contacto direto com todo o mundo possibilitando a distribuição dos conteúdos em qualquer local e a qualquer hora.

Inicialmente a utilização da internet por parte dos meios de comunicação servia, única e exclusivamente, para colocar os seus conteúdos que já estavam impressos ou documentados *online*, relegando para segundo plano as potencialidades deste novo meio. João Canavilhas salienta que

*“O chamado "jornalismo online" não é mais do que uma simples transposição dos velhos jornalismo escrito, radiofónico e televisivo para um novo meio. Mas o jornalismo na web pode ser muito mais do que o atual jornalismo online. Com base na convergência entre texto, som e imagem em movimento, o webjornalismo pode explorar todas as potencialidades que a Internet oferece, oferecendo um produto completamente novo: a webnotícia.” (...) Afirmar-se que "a rádio diz, a televisão mostra e o jornal explica" não é mais do que constatar que cada meio tem as suas próprias narrativas e linguagem. E a ser assim, a internet, por força de poder utilizar texto, som e imagem em movimento, terá também uma linguagem própria, baseada nas potencialidades do hipertexto e construída em torno de alguns dos conteúdos produzidos pelos meios existentes.” (CANAVILHAS, 2001:1)*

Através da análise desta nova realidade, João Canavilhas introduz o conceito de “webjornalismo” numa nova vertente mais aprofundada e utilitária do que a do emergente “jornalismo online”. A interação com os leitores, a atualização constante de

conteúdos, as hiperligações, os feedbacks e comentários, a facilidade de compartilhamento de conteúdos, são algumas das possibilidades do “webjornalismo”.

Apesar das múltiplas valências que esta nova realidade trouxe para a produção e divulgação de conteúdos noticiosos, através de ferramentas a que facilmente qualquer cidadão tem acesso, tal facto poderá não ser suficientes para se conseguir alcançar os critérios de noticiabilidade e o rigor deontológicos aos quais o jornalismo deve obedecer.

Bowman e Willis (2003:9) definiram o jornalismo participativo como “o ato de um cidadão ou grupo de cidadãos que têm um papel ativo no processo de recolha, análise, produção e distribuição de informações. O objetivo desta participação é oferecer a informação independente, fidedigna, variada, precisa e relevante que uma democracia requer.”

A professora e investigadora dos *media* Estrela Serrano afirma que

*apesar do avanço dos estudos sobre os media e o jornalismo é, ainda, difícil definir, de uma maneira indiscutível, as bases em que assentam as decisões dos jornalistas sobre questões como, o que é, ou não, notícia, a escolha de um título em vez de outro, a procura de fontes adicionais umas vezes e outras não. De facto, apesar do avanço dos estudos sobre os media e o jornalismo é, ainda, difícil definir, de uma maneira indiscutível, as bases em que assentam as decisões dos jornalistas sobre questões como, o que é, ou não, notícia, a escolha de um título em vez de outro, a procura de fontes adicionais umas vezes e outras não. (SERRANO, 2002)*

Esta afirmação levanta algumas questões para a definição de jornalismo cidadão visto que a capacidade de saber o que é ou não notícia, o conhecimento do código deontológico, a formação profissional em escrita, fotografia e vídeo são competências que o cidadão comum não tem.

A Lei nº 1/99 de 13 de janeiro, que aprova o Estatuto do Jornalista e, no Artigo 1º do Capítulo I (-*Definição de jornalista*), define o jornalista como sendo “aquele que, como ocupação principal, permanente e remunerada, exerce funções de pesquisa, recolha, seleção e tratamentos de factos, notícias ou opiniões, através de texto, imagem ou som, destinados à divulgação informativa pela imprensa, por agência noticiosa, pela

rádio, pela televisão ou por outra forma de difusão eletrónica”. (PROPOSTA DE LEI Nº 76/X:5)<sup>6</sup>

Segundo António Fidalgo (2009:4) “a qualificação específica para se ser jornalista é o domínio de determinadas técnicas de aquisição e averiguação de notícias, de saber contextualizar a informação obtida, e a obediência a determinados princípios éticos para se orientar no terreno conflituoso do espaço mediático, onde concorrem múltiplos interesses”.

O docente da Universidade da Beira Interior afirma, no seu artigo “Especificidade Epistemológica do Jornalismo” (2009:12) que “é justamente numa era de exponenciação de informação, e correspondentemente da sua fragmentação, que os jornalistas profissionais se tornam mais necessários. Perante a multiplicidade e a divergência das informações disponíveis o todo social tem de encontrar meios apropriados de se dar conta, enquanto todo, dos eventos e das novidades que ocorrem no mundo. Os jornalistas não apenas filtram a informação relevante, mas simultaneamente e sobretudo dão-lhe um cariz de informação coletiva, destinada a todos e com o intuito de induzir a um conhecimento coletivo de determinado evento.”

O papel do jornalista nesta nova realidade é preponderante na assimilação e seleção dos conteúdos difundidos. McLuhan afirmou que “o meio é a mensagem”, e esta afirmação deve ser decisiva na seleção da informação quer pelo jornalista, quer pela audiência.

*A principal característica dessa lógica de produção é a superação do modelo transmissionista emissor-meio-mensagem-recetor, uma vez que este último torna-se agente produtor neste processo. A ideia de participação é, justamente, descentralizar a emissão, dando oportunidade que mais vozes tenham vez no espaço público. Valoriza-se desta forma, uma característica da rede, que é a possibilidade de uma interatividade efectiva.. (LINDEMAN, 2006: 154)*

---

<sup>6</sup><http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c3246795a5868774d546f334e7a67774c325276593342734c576c75615668305a586776634842734e7a59745743356b62324d3d&fich=ppl76-X.doc&Inline=true>

Centrando-nos na afirmação de Lindeman na sua publicação “Jornalismo participativo na internet” (2006), o jornalismo cidadão (ou jornalismo participativo) veio moldar o meio de transmissão da informação emissor-meio-mensagem-recetor, visto que este último, o recetor, transforma-se em produtor (emissor) da mensagens e é favorecido pela multiplicidade de meios que pode utilizar para a transmissão da sua mensagem. Assim, a pessoa do emissor é descentralizada passando a existir uma interação multidirecional proporcionada pela inovação tecnológica.

***CAPÍTULO III***  
***A Agência Lusa***

## **1- Caracterização da Instituição**

*“As agências de notícias são um dos mecanismos da máquina mediática mais desconhecidos do público”<sup>7</sup>*

A Lusa - Agência de Notícias de Portugal S.A., é a única agência noticiosa em Portugal e a maior do espaço lusófono. Em funcionamento desde 1 de janeiro de 1987, a Lusa tem como principal função a recolha, tratamento e divulgação de notícias, não só no território nacional, mas também internacionalmente.

Em território português a Lusa tem redações em Lisboa, Porto, Ponta Delgada e Funchal e correspondentes em todas as capitais de distrito. No estrangeiro está presente com delegações nos países de língua oficial portuguesa como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, e também na China (Pequim e Macau), Espanha, França, Estados Unidos da América e União Europeia (Bruxelas). Conta também com vários correspondentes em algumas das mais importantes cidades do mundo.

A Lusa tem uma enorme importância nos países de expressão portuguesa, como em Angola, Moçambique ou Cabo Verde, onde a Lusa é a única agência do mundo, é a voz da expressão portuguesa no mundo.

A Agência Lusa é uma fábrica de notícias onde trabalham mais de 300 jornalistas na produção não só de texto, como também fotografia, áudio e vídeo. Esta produção ronda, diariamente, as 500 notícias, 50 vídeos e 1000 fotografias.

Podemos caracterizar a Lusa como “grossistas” da informação na atualidade, o sumo da laranja que é espremida para nos dar o essencial, o foco, o que é a notícia. A necessidade de adotar regras de natureza técnica e deontológica de forma a uniformizar a escrita dentro das delegações levou à criação de um livro de estilo próprio. Este surge da necessidade de implementar normas mais rígidas do que as que são aplicadas a um

---

<sup>7</sup> Excerto retirado da descrição do programa “Nativos Digitais” da RTP2, episódio 25, disponível em <http://www.rtp.pt/play/p682/e58874/nativos-digitais>

texto jornalístico, promovendo assim uma maior assertividade, domínio da língua, precisão na linguagem e clareza na transmissão da informação.

*“Primeira característica do jornalismo de agência, a rapidez não pode ser exercida com o sacrifício da precisão e da exatidão. A notícia de agência deve ser completa, isenta e rigorosa.”<sup>8</sup>*

O jornalismo de agência prima por valores como a clareza, rapidez, imparcialidade, por uma escrita viva e rigorosa, pela isenção, pela curiosidade e por um leque de valias que evidenciam a importância de uma informação rigorosa e única.

Um dos exemplos da importância do jornalismo de agência no panorama noticioso em Portugal é o estudo da Universidade do Minho, “O peso da agência noticiosa no jornalismo diário: o caso da Lusa e do público” de Andreia Magalhães que revelou que, de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011, 20,48% das notícias do jornal público tinham participação da Lusa. Muitas vezes, o essencial para reconhecer o trabalho do jornalismo de agência num determinado órgão de comunicação é a ausência de uma assinatura.

A agência colmata a falta de presença dos outros órgãos de comunicação nacionais em eventos, que no plano geral das notícias parecem pouco relevante, mas que podem a qualquer momento tomar um maior impacto mediático.

A Lusa produz para a esmagadora maioria dos órgãos de comunicação social de expansão nacional, regional e local em Portugal, agências noticiosas internacionais, organismos da administração pública, embaixadas e consulados portugueses no estrangeiro, autarquias, empresas públicas e privadas, para os principais órgãos de comunicação social das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, associações de emigrantes, e ‘media’ dos países africanos de língua oficial portuguesa, além de milhares de particulares.

---

<sup>8</sup> In Livro de Estilo Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S. A

É uma sociedade anónima com capital maioritariamente do Estado português. O capital social da Agência Lusa é detido em 50,14% pelo Estado português, 23,36% pela Controlinveste, 22,35% pela Impresa, 2,72% pela NP-Notícias de Portugal, 1,28% pelo Público, 0,03% pela RTP e 0,01% pelo Primeiro de janeiro e Diário do Minho. O estado paga para o serviço público, também para fornecer esse serviço a entidades que não pagam como embaixadas, jornais regionais, entre outros

As notícias produzidas diariamente pela Lusa, quer seja texto, áudio ou vídeo, são também incluídas nas plataformas multimédia da empresa, ou seja, os conteúdos são reencaminhados para o site, com o endereço eletrónico [www.lusa.pt](http://www.lusa.pt), e para a aplicação para iPad da Lusa.

Neste contexto de utilização online das notícias deve-se salientar que grande parte das notícias nos sites dos órgãos de comunicação social em Portugal são da Agência Lusa pois, pela necessidade de dar as notícias na hora, os órgãos de comunicação preferem adotar o estilo “grossista” da Lusa.

## **2 – Equipamentos Móveis e Jornalismo de Agência**

Durante o meu período de estágio na delegação do Norte da Agência Lusa (Porto), que decorreu de novembro de 2012 a fevereiro de 2013 (consultar anexo do “diário de bordo”), constatei que os jornalistas estão cada vez mais dependentes do uso de equipamentos móveis como smartphones ou tablets para a realização dos seus serviços.

Esta dependência é positiva, visto que a sua utilização favorece e enriquece o jornalista e o seu trabalho. Quase a totalidade dos jornalistas da delegação possuíam um smartphones, Android ou iPhone (a maior parte), e uma pequena percentagem utilizava regularmente o iPad dentro e fora do edifício.

A utilização destes equipamentos visa a atualização sobre as notícias do mundo, receber e enviar e-mails e também o recurso a pesquisas durante coberturas de acontecimentos.

Em alguns casos, durante saídas para cobertura de acontecimentos, utilizávamos os smartphones para fotografar, enviar e-mails para atualização de conteúdos, pesquisas rápidas sobre determinado assunto, tudo isto *in loco* e em tempo real, nunca em detrimento do conteúdo noticioso nem da performance como jornalista.

Esta performance do jornalista traduz-se na capacidade de este executar o seu trabalho, utilizando as suas capacidades e ferramentas disponíveis, no tratamento e recolha da informação. Esta performance é o que permite ao jornalista analisar o cenário da notícia, selecionar o que é ou não é importante, escolher com quem falar e que depoimentos obter. A utilização dos dispositivos móveis serviam sempre como complemento ao trabalho que o jornalista estava a desempenhar no local do acontecimento.

Esta capacidade por parte do jornalista exige muito trabalho e experiência, mas é um elemento fundamental para explorar a capacidade que os dispositivos móveis oferecem de se conjugar o imediatismo e o rigor na divulgação das notícias. Conjugar estes dois elementos exige um grande exercício mas é fundamental no mercado mediático dos dias de hoje de forma a obter em primeira linha a notícia.

Um uso também frequente destes dispositivos móveis era o da utilização do sistema GPS (Global Positioning System) para nos deslocarmos aos locais dos serviços. Esta utilização tinha como principal objetivo poupar tempos na deslocação ao local do serviço, favorecendo assim critérios como a instantaneidade, e possibilitando uma cobertura total do acontecimento. A possibilidade de deslocação direta ao local do serviço sem haver necessidade de estudar percursos dentro da cidade ou fora, sem a necessidade de perguntar aos transeuntes se estamos no local correto, faz com que esta ferramenta se transforme numa mais valia para o seu utilizador.

Como foi anteriormente referido a Agência Lusa é grossista e não tem contacto direto com o público, produzindo quase exclusivamente para jornalistas e órgãos de comunicação social, estes que trabalham os conteúdos e os difundem nas suas televisões, nas suas rádios ou nos seus jornais ou revistas.

Em entrevista a Paulo Carriço (entrevista disponível em anexo), responsável pela plataforma mobile da Lusa, este afirmou que a Lusa tem estado a trabalhar para vender serviços também a particulares, por exemplo, “uma empresa que trabalhe com cortiça pode ter um serviço que são todas as notícias da Lusa tenham a palavra cortiça são recebidas por esta empresa”.

*“Pela primeira vez houve a necessidade, com um serviço mais seletivo, de ter uma montra da Lusa para o publico no geral.”*

Paulo Carriço defende que a aplicação para iPad da Agência Lusa serve como uma “montra” dos seus produtos, uma forma de conseguir difundir a sua imagem para atrair novos clientes. Apesar de a Lusa estar desde sempre *online* nas plataformas digitais, surgiu a necessidade de não se acomodar e procurar um novo mercado, apesar da contra-corrente da crise na comunicação social.

A Agência Lusa é uma das empresas que está dentro o mercado das aplicações e dos dados móveis, como foi referido anteriormente neste relatório. Esta aposta é certamente um passo em direção ao futuro, mas também é necessário ter uma estrutura sólida, objetivos concretos e uma grande capacidade de gestão por parte das empresas para que este tipo de aposta seja segura e que marque uma posição neste tipo de mercado.

O também responsável pela editoria de multimédia da Lusa esclarece que “as redações não têm pessoas 24 horas por dia”, por isso existem clientes como “Público, Jornal de Notícias, Diário de Notícias, TSF, Sapo, entre outros que têm aplicações móveis ou para computador, que têm sistema automático de entrada das notícias da Lusa.”

A aplicação mobile da Lusa é constituída por três elementos fundamentais:

- Uma barra superior onde se encontram as notícias com imagem, à semelhança do serviço disponibilizado pela Lusa aos seus clientes, com as notícias do dia. Normalmente a Lusa produz entre sessenta a oitenta por dia, abrangendo várias áreas,

cultura, desporto, política, sociedade, economia, entre outros. Nesta barra o critério principal é a atualidade, para isto conjuga-se o texto com a primeira imagem que chega mas, em situações em que a fotografia ainda não está pronta opta-se por imagens de arquivo.

- Uma coluna com galeria fotográfica com fotografias da Lusa e da EPA (European Pressphoto Agency, concorrente da Reuters, France Press e com sede em Frankfurt.), empresa sócia da Lusa com mais de 300 fotógrafos espalhados pelo mundo, onde cada fotografia é acompanhada por uma legenda. A produção diária de fotografias ronda as 1200 fotografias. Segundo Paulo Carriço a Lusa trabalha especificamente para *hard news* mas já têm trabalhado com algumas histórias em fotografia. Com esta nova forma de trabalhar o conteúdo fotográfico a Lusa pretende “motivar as equipas de fotógrafos em Portugal a terem um espaço onde podem construir as suas histórias e incentivar a que existam mais histórias criadas pelos fotógrafos”.

- Por último, o serviço de vídeo. A Lusa dispõe do serviço LusaTV, com câmaras direcionadas para a produção de conteúdos para televisões como a SIC ou a RTP. Para além destas, dispõe de mais oitenta câmaras espalhadas por vários correspondentes em várias capitais de distrito e alguns países do mundo, com principal enfoque nos países de língua oficial portuguesa. “Temos este manancial de câmaras para as televisões, para a SIC, RTP, estas mais com as câmaras para o serviço LusaTV, e depois com as outras oitenta câmaras produzimos conteúdos para o serviço Lusa vídeo”, afirma o responsável pelo departamento de multimédia da Lusa. O serviço de vídeo da Lusa oferece aos clientes o que chamam de “pré editado”, de forma que estes últimos possam montar a história da maneira como queiram tratar o assunto. Destes “pré editados” fazem parte os *talking heads*, as pessoas entrevistadas e os planos de corte.

“A aplicação mobile funciona com base em todos os produtos que temos, falta apenas a infografia pois ainda está em desenvolvimento, mas a editoria multimédia é que trabalha todos os produtos que saem da redação para a aplicação, ou seja, na multimédia estão sempre pessoas que estão a analisar as notícias que vão para a linha, procurar imagens, mas as notícias são feitas pelo resto da redação. Na fotografia é com base na produção diária normal, no vídeo, com base na produção que fazemos a pensar na televisão, mas também naquilo que os nossos correspondentes com as oitenta

câmaras espalhadas por Portugal e pelo mundo produzem, depois há também o editado que também é feito aqui. A editoria multimédia formata para esta nova plataforma os conteúdos como queremos mostrar.” Assim caracterizou Paulo Carriço o trabalho desenvolvido com os conteúdos para a aplicação mobile da Lusa.

Este trabalho é desenvolvido pela editoria de multimédia, que inclui multimédia e fotografia, mas a produção dos conteúdos é feita por toda a Lusa, deixando a seleção e formatação para este departamento. A estes cabe o trabalho de atualizar, formatar, legendar, divulgar e pôr em linha todos os conteúdos.

A aplicação mobile da Agência Lusa ainda não possui todas as funcionalidades previstas, os conteúdos que estão na aplicação são apenas uma réplica dos conteúdos produzidos para as outras plataformas. Como foi referido anteriormente, existe a necessidade de uma adaptação por parte dos órgãos de comunicação social a esta nova realidade mas, acima de tudo, é necessário um grande investimento, quer financeiro quer de recursos, para se produzir conteúdos exclusivamente para esta plataforma.

Questionado sobre as vantagens e desvantagens deste tipo de veículo de transmissão de informação, Paulo Carriço admite não encontrar desvantagens, afirmando estar “convencido que daqui a cinco anos, se calhar nem tanto, a maneira como as pessoas vão ver as notícias vai ser completamente diferente do que veem hoje”. Admite também que ele próprio já vê a informação de maneira diferente, que já se atualiza no iPad e vê televisão na internet, que no carro utiliza o telemóvel para se manter atualizado, reafirmando que não vê “desvantagens”.

*Eu já não compro o Expresso ao sábado, tenho o Expresso no iPad, prefiro dar €2,60 naquilo do que dar pelo jornal, a aplicação é fantástica, lê-se bem, ou seja, eu acho que isto é o presente.*

Esta realidade está cada vez mais presente no nosso dia a dia, a internet tomou uma parte importante nas nossas vidas e a maneira como acedemos à informação foi parcialmente alterada. No entanto, estaremos já preparados para esta mudança? Provavelmente ainda não, os hábitos são difíceis de alterar em tão pouco tempo, no entanto, como Paulo Carriço afirmou, nada impede que daqui a cinco anos a realidade

não seja completamente e as pessoas abram a mão dos seus hábitos e troquem a leitura linear de um jornal por uma leitura aberta num *smartphone* ou *tablet*.

Todos os conteúdos que a Lusa produz têm um objetivo principal, o de terem o maior automatismo possível, isto para que se possam aproveitar os recursos disponíveis e se possam distribuir pelo maior número de plataformas disponíveis. Este aproveitamento de conteúdos é o que melhor se ajusta à realidade atual, uma realidade onde ainda não existem recursos suficientes para fazer uma gestão isolada de uma plataforma como a Lusa *mobile*. Mas a realidade em que vivemos será diferente num curto espaço de tempo e, mais uma vez se deve salientar, que as empresas e órgãos de comunicação social se devem adaptar às mudanças e fazer apostas concretas num mercado competitivo e constantemente em mudança.

## **Conclusão**

A escrita deste relatório permitiu-nos refletir sobre uma realidade onde os *gadgets* começam a modificar a maneira de como o ser humano vive e comunica. Este novo paradigma criou uma dependência do ser humano destas novas ferramentas tecnológicas, alterando o modo como vive o tempo e o espaço.

O vínculo criado entre o utilizador e o seu dispositivo e a sua proximidade durante todo o dia cria uma espécie de simbiose fictícia entre estes dois elementos e, graças às possibilidades e características destes equipamentos, é possível a personalização de conteúdos ajustados ao seu utilizador, de acordo com os seus gostos e personalidade. Esta possibilidade vem estreitar ainda mais a relação entre o equipamento e o seu utilizador pois, o primeiro, oferece ao segundo o que ele necessita a qualquer hora e em qualquer lugar.

"As espécies que sobrevivem não são as espécies mais fortes nem as mais inteligentes, mas aquelas que se adaptam melhor às mudanças". Esta frase, supostamente atribuída a Charles Darwin, inscrita numa placa na Academia de Ciências da Califórnia, é a que melhor espelha todo o processo de adaptação da sociedade a novos contextos sociais, tecnológicos e mediáticos.

Em tempos de crise em que o jornalismo precisa de se adaptar ao mercado, tendências e consumos dos leitores e espectadores, os dispositivos móveis colocam-se num lugar cimeiro para serem os eleitos como forma de potenciar todo o universo jornalístico.

O debate feito acerca das funções do jornalista passa cada vez mais pela capacidade de este se adaptar a uma nova realidade, de conseguir usar o seu *smartphone* ou *tablet* para melhorar a sua performance no exercício da sua função, de conseguir filtrar e reverberar as informações em bruto que são partilhadas nas redes sociais, de demonstrar que o jornalismo tem as ferramentas e material necessário para se adaptar a qualquer tipo transformação social ou tecnológica. A oferta de conteúdos hipermultimediáticos por parte destes dispositivos permite infinitas possibilidades de personalização de conteúdos para cada utilizador individual.

As novas relações no processo de produção das notícias são outro ponto que sofreu alterações com esta nova realidade. Deste processo fazem agora parte outros intervenientes, entre eles, o leitor que passa de agente passivo a construtor de produto informativo como interlocutor de acontecimentos em tempo real. Para que esta posição do leitor seja uma mais-valia para o jornalismo, o jornalista deve servir como mediador da informação que, como anteriormente foi referido, recolhe, analisa e interpreta o que deve ser, ou não, considerado notícia. Todo este processo de produção de conteúdo informativo por parte do leitor contribui para a democratização da informação.

Tendo em conta esta premissa, Gustavo Chaves Lopes, no seu artigo *“O papel das redes sociais como ferramenta de mobilização política da sociedade: uma análise da “Primavera Árabe”*” afirma que “as empresas de comunicação terão de ver em seu público mais do que clientes, mas parceiros na construção do seu produto”. (LOPES, 2011:16)

No mesmo artigo de Lopes podemos ler ainda que “havia a crença de que as chamadas gerações X e Y, crescidas ou nascidas em um universo altamente digital e virtualizado, seriam alienadas e desinteressadas de questões coletivas. O que se vê, no entanto, é uma participação cada vez mais ativa, com diversos grupos interagindo, discutindo e, mais importante, agindo e provocando transformações reais na sociedade.”. Esta afirmação mostra que a revolução tecnológica que estamos a presenciar tem um peso significativo na construção da sociedade e que, ao contrário do que se pensaria, as pessoas não se fecharam nos seus dispositivos mas utilizaram-nos como complemento a esta construção, servindo como ferramentas para a transformação do mundo que as rodeia.

Podemos concluir também que o estágio na Agência Lusa serviu para conhecer esta realidade. Durante o período em que estagiámos na delegação do Porto, várias foram as situações em que os dispositivos móveis entravam dentro do mundo do jornalismo e serviam como complemento ao nosso trabalho. Até agora, e pela experiência que tivemos dentro deste ramo, o feedback foi positivo e podemos testemunhar que a utilidade destes dispositivos durante o processo de recolha de informação tornou-se, indubitavelmente, indispensável.

Para terminar, devemos ter em consideração que esta revolução tecnológica, que se deu nas últimas duas décadas, vai ainda no seu início, devemos estar preparados para novas mudanças de paradigma.

## **Bibliografia**

BARBOSA, Susana, 2007, *Jornalismo Digital de terceira geração*, Livros LabCom.

BASTOS, Hélder, 2010, *Ciberjornalistas portugueses: Das práticas às questões de ética*, UP.

BASTOS, Hélder, *Ciberjornalismo: dos primórdios ao impasse*, UP

BIANCHI e MOURA, 2012, *Apontamentos do 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Paraná em novembro de 2012*. Disponível em: <http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/viewFile/1888/235>

BOWMAN, Shayne e WILLIS, Chris, 2003, *Nosotros, el medio – Cómo las audiencias están modelando el futuro de la noticias y la información*. Disponível em: [www.hypergene.net/wemedia/espanol.php](http://www.hypergene.net/wemedia/espanol.php)

CAIRES, C., *Ao encontro da Narrativa Interactiva*. Disponível em: <http://www.carloscaires.org/artigos-pdf/CairesNarrativaInteractiva.pdf>

CANAVILHAS, João, 2001, *Webjornalismo - Considerações gerais sobre jornalismo na web*. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>

CANAVILHAS, João, 2006, *Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada*, Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>

CANAVILHAS, João, 2004, *Os Jornalistas Portugueses e a Internet*. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joajornalistas-portugueses-internet.pdf>

CANAVILHAS, João, 2005, *Os jornalistas online em Portugal*. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistasonline.pdf>

CANAVILHAS, João, 2012, *Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimediática e personalizada*. Actas do IV CILCS - Congresso Internacional Latina de Comunicación. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-para-dispositivos-moveis.pdf>

CANCLINI, Néstor Garcia, 2008, *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras.

FIDALGO, António, 1996, *A distância como virtude. Considerações sobre ética da comunicação*, Covilhã (UBI).

FIDALGO, António, 2008, *Especificidade epistemológica do jornalismo. Desfazendo uma ilusão do jornalismo cidadão*. Disponível em: [http://www.labcom.ubi.pt/publicacoes/201104301414antonio\\_fidalgo\\_especificidade\\_epistemologica\\_jornalismo.pdf](http://www.labcom.ubi.pt/publicacoes/201104301414antonio_fidalgo_especificidade_epistemologica_jornalismo.pdf)

FONSECA, Pedro, 2007, *Blogs proibidos – Os casos que abalaram: Miguel Sousa Tavares; José Pacheco Pereira; A Comunicação Social; Câmaras Municipais; O Processo Casa Pia*, Centro Atlântico.

FONTCUBERTA, M., 1996, *A Notícia – Pistas para compreender o mundo*, Lisboa, Editorial Notícias.

GILMOR, Dan, 2005, *Nós, os média* – Lisboa: Presença.

ISAACSON, Walter, 2011, *"Steve Jobs"*, Objectiva.

LINDEMAN, Christiane: *Jornalismo participativo na internet: novo suporte, novas práticas, novos conceitos*. Animus – Revista interamericana de comunicação mediática. Santa Maria/RS, vol. V, n. 2. p. 149-168, 2006.

McLUHAN, Marshall, 1977, *"A Galáxia de Gutemberg"*. São Paulo, Cia. Editora Nacional.

MCLUHAN, Marshall, 1964, *Understanding Media: The Extensions of Man*. New York: The New American Library.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin, 1971, *Guerra e paz na aldeia global*, Rio de Janeiro, Record.

MORAES, Dênis, 1998, *Planeta Mídia*, Rio de Janeiro, Letra Livre Editora.

MOREIRA, Tiago, 2011, "*As agências noticiosas como fonte no jornalismo online generalista: Os casos do Jornal de Notícias, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Diário Digital e Portugal Diário*", Porto (UFP/FCBS).

RECUERO, Raquel, 2011, *A nova revolução – as redes são as mensagens. In: Para entender as mídias sociais*. Brambilla, Ana. E-book disponível em <http://www.slideshare.net/ambrambilla/para-entender-as-mdias-sociais>

REUTERS, 2009, *Manual de regras para a utilização de redes sociais*, Não publicado

RODRIGUES, Catarina, 2006, *Blogs e fragmentação do espaço público*, Livros LabCom.

SABATTINI, Marcelo, 2005, "*O problema da ética na comunicação pública da ciência e da tecnologia: uma proposta de manual deontológico*", Instituto Universitário de Estudos da Ciência e da Tecnologia - Universidade de Salamanca.

SEIXAS, L. *O lugar da narrativa no hipertexto jornalístico: uma análise do conceito de narrativa na webnotícia*, disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/seixas-lia-lugar-da-narrativa-no-hipertexto-jornalístico.pdf>

SERRANO, Estrela, 2002, *A Voz dos Ouvidores*. Observatório da Imprensa. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/voz010520027.htm>

SILVA, A. *AGÊNCIAS NOTICIOSAS: Função e Perfil*, Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/4/19.htm>

Sindicato dos Jornalistas, 1993, "*Código Deontológico do Jornalista*"

TRAZEL, Marcelo, 2007, *A pluralização no webjornalismo participativo: uma análise das intervenções no Wikinews e no KuroShin*. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/wiki\\_kuro.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/wiki_kuro.pdf)

YOUTORGA, 2008, Jornalismo de Agência (1) [online]. Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=McomIGt0654&feature=relmfu>

YOUTORGA, 2008, Jornalismo de Agência (2) [online]. Disponível em:  
[http://www.youtube.com/watch?v=aWj1LO\\_yPpI&feature=relmfu](http://www.youtube.com/watch?v=aWj1LO_yPpI&feature=relmfu)

YOUTORGA, 2008, Jornalismo de Agência (3) [online]. Disponível em:  
[http://www.youtube.com/watch?v=rGbV\\_bz1NN0&feature=relmfu](http://www.youtube.com/watch?v=rGbV_bz1NN0&feature=relmfu)

YOUTORGA, 2008, Jornalismo de Agência (4) [online]. Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=A0z9Ed5do18&feature=relmfu>

YOUTORGA, 2008, Jornalismo de Agência (5) [online]. Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=7bYVy7YQ-cE&feature=relmfu>

YOUTORGA, 2008, Jornalismo de Agência (6) [online]. Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=vjQdsn1Zp3U&feature=relmfu>

YOUTORGA, 2008, Jornalismo de Agência (7) [online]. Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=IkBGXMV5qnA&feature=relmfu>

YOUTORGA, 2008, Jornalismo de Agência (8) [online]. Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=Z5Vqmq06y44>

YOUTORGA, 2008, Jornalismo de Agência (9) [online]. Disponível em:  
<http://www.youtube.com/watch?v=wDUqMjHZBO4&feature=relmfu>

## ***ANEXOS***

**Anexo I – Entrevista a Paulo Carriço, Responsável pela editoria de multimédia e pela aplicação mobile da Agência Lusa**



Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

# Entrevista a Paulo Carriço

Responsável pela editoria de multimédia e pela aplicação mobile da Agência Lusa

André Manuel Gomes Mendes

[andremanuelmendes@gmail.com](mailto:andremanuelmendes@gmail.com)

914144354

## **1 - Pode fazer uma retrospectiva histórica desde a criação do mobile até aos dias de hoje?**

A Lusa é um grossista, nós não temos contacto direto com o público, os serviços que produzimos são feitos para jornalistas, ou seja, tudo o que fazemos não está aberto ao público, vai para as redações onde são trabalhados e depois difundem nas suas televisões, nas suas rádios ou nos seus jornais ou revistas.

A Lusa tem um serviço de subscrição, um sistema muito específico de alertas que temos que, por exemplo, uma empresa que trabalhe com cortiça pode ter um serviço que são todas as notícias da Lusa tenham a palavra cortiça são recebidas por esta empresa. Já houve aqui uma abertura da Lusa sem ser para as redações. Estamos a trabalhar para vender serviços também a particulares. Pela primeira vez houve a necessidade, com um serviço mais seletivo, de ter uma montra da Lusa para o público no geral, em iPad, a estratégia da empresa foi ter no iPad, não quer dizer que no futuro não hajam outras coisas, mas a ideia é funcionar como montra.

A aplicação no iPad consiste numa barra, em cima, que são as notícias com imagem, que é um serviço que já fazemos para alguns clientes, que são as principais notícias do dia, normalmente entre sessenta a oitenta por dia, abrangendo várias áreas, cultura, desporto, política, sociedade, economia, todas as áreas que nós tratamos aqui. O que tentamos ali é associar uma fotografia, muitas das vezes é a fotografia que chega primeiro, mas a maior parte das vezes não pois o texto é imediato mas as fotografias ainda estão a ser feitas, nessas situações, por vezes, utilizamos imagens de arquivo para ilustrar.

Depois temos a segunda coluna que é a coluna das galerias fotográficas onde nós e a EPA (European Pressphoto Agency, concorrente da Reuters, France Press e com sede em Frankfurt,), empresa sócia da Lusa com mais de 300 fotógrafos espalhados pelo mundo, fazemos as fotografias com legenda e enviamos Frankfurt e depois entram no serviço mundial, mas nem tudo vai, temos conteúdos domésticos que utilizamos só aqui. Nós temos uma produção diária mundial de cerca de 1200 fotografias. O nosso trabalho é muito específico para o *hard news* mas já começamos a ter algumas histórias, alguns

conjuntos de fotos que podem dar galerias de imagens. Tentei com aquilo motivar as equipas de fotógrafos em Portugal a terem um espaço onde podem construir as suas histórias e incentivar a que existam mais histórias criadas pelos fotógrafos, algumas por iniciativa própria, outras por trabalhos específicos que eu marco. No fundo é uma montra de fotografias que tem permitido atrair alguns clientes, que estão habituados a receber 1200 fotografias dos mais diversos assuntos e que nunca tinham visto o nosso serviço daquela forma. Como no iPad este produto tem uma qualidade fantástica conseguimos ter um produto de excelência. Acaba por ser um produto premium.

Na terceira e última linha temos os vídeos, a Lusa tem o serviço LusaTV, que tem câmaras em Lisboa e que produz também no Alentejo, Porto e na zona centro com câmaras direcionadas a televisão, mas temos mais oitenta câmaras espalhadas por vários correspondentes em várias capitais de distrito e alguns países do mundo, em países de língua oficial portuguesa. Temos este manancial de câmaras para as televisões, para a SIC, RTP, estas mais com as câmaras para o serviço LusaTV, e depois com as outras oitenta câmaras produzimos conteúdos para o serviço Lusa vídeo. São histórias que enviamos para as televisões mas, nestes casos, enviamos aquilo que chamamos de pré-editado onde temos os *talking heads*, as pessoas entrevistadas, e depois os planos de corte, ou seja, vendemos para as televisões para que eles possam montar a história da maneira como queiram tratar o assunto. Tentamos aqui diversificar porque para nós isto é uma montra, a Lusa não está a ganhar dinheiro nenhum com esta aplicação para iPad porque não há publicidade, os clientes não pagam, é uma aplicação livre.

## **2 - Que tipo de conteúdos criam para a vossa aplicação mobile? São conteúdos criados de raiz ou adaptados?**

A aplicação mobile funciona com base em todos os produtos que temos, falta apenas a infografia pois ainda está em desenvolvimento, mas a editoria multimédia é que trabalha todos os produtos que saem da redação para a aplicação, ou seja, na multimédia estão

sempre pessoas que estão a analisar as notícias que vão para a linha, procurar imagens, mas as notícias são feitas pelo resto da redação. Na fotografia é com base na produção diária normal, no vídeo, com base na produção que fazemos a pensar na televisão, mas também naquilo que os nossos correspondentes com as oitenta câmaras espalhadas por Portugal e pelo mundo produzem, depois há também o editado que também é feito aqui. A editoria multimédia formata para esta nova plataforma os conteúdos como queremos mostrar.

### **3 - Qual foi a necessidade de a Lusa se adaptar a esta nova tendência/ inovação, e como foi esse processo de adaptação?**

A Lusa sempre foi uma agência que esteve em plataformas digitais para com os seus clientes, ou seja, as redações não têm pessoas 24 horas por dia num serviço atualizado de notícias e automático. Há vários clientes como o Público, Jornal de Notícias, Diário de Notícias, TSF, Sapo, entre outros que têm aplicações móveis ou para computador com um sistema automático de entrada das notícias da Lusa.

Sempre estivemos *online*, todas as notícias que se veem nas televisões, nas rádios, são as notícias da Lusa. No fundo o que quisemos fazer com esta aplicação foi abrir a montra e não deixar de estar, agora não sei se no meio desta crise da comunicação social e dos meios de financiamento não digo que mais tarde esta aplicação não dê para ganhar dinheiro, mas quando a Lusa aí chegar terá que apostar nas aplicações móveis.

Temos tudo pronto, tudo o que fazemos é já a pensar nas aplicações móveis só que, para já, só temos esta aplicação nossa, que acaba por funcionar como montra, mas nós não os fornecemos a todos, por isso temos esta montra, para mostrar que estamos aqui, e tentar também chegar ao público em geral, mas aqui temos um problema, não podemos chegar ao público em geral com muitos dos nossos serviços porque senão os nossos serviços fechados para serem vendidos às redações perdiam valor. Das 1200 fotografias não são todas que estão na galeria, das cerca de 450 notícias por dia só aparecem algumas do dia, os vídeos não estão lá todos.

Tivemos muito cuidado na abertura ao público, não abrimos o nosso site na internet, abrimos apenas para iPad e só para iPad, nem fomos para o iPhone. Temos que ter cuidado porque se abrimos o nosso serviço deixa de ter valor. Este é um problema que existe com as agências, a Reuters e a Associated Press já abrem mais o seu serviço, mas também a sua produção é maior.

**4 - Existe algum departamento, dentro da Lusa, exclusivamente para os conteúdos e gestão mobile? Existem especificações para produzir conteúdos para este meio?**

A nível de fornecimento de conteúdos é a editoria de multimédia toda, que inclui multimédia e fotografia, mas o responsável sou eu. No fundo acaba por ser toda a Lusa que produz para aqui mas depois as áreas de multimédia e fotografia é que fazem a formatação e a divulgam para este serviço. As notícias que têm mais alterações são as notícias de primeira página, as de primeira linha, essa é a mais actualizada, mas se eu fizer duas galeria de manhã e duas à tarde aquilo ocupa bastante tempo, entre escolher, ver, seleccionar, escrever legendas e divulgar.

**5 - Quais as principais vantagens e desvantagens deste tipo de veículo de transmissão de informação?**

Eu não vejo desvantagens, a maior vantagem é estar atualizado porque eu estou convencido que daqui a cinco anos, se calhar nem tanto, a maneira como as pessoas vão ver as notícias vai ser completamente diferente do eu veem hoje, eu próprio já vejo de maneira diferente, eu já me atualizo pelo telemóvel ou pelo iPad, já vejo televisão no computador, por vezes estou no carro e preciso de ver uma coisa qualquer e já vejo com o telefone, eu não vejo desvantagens, vejo a vantagem de estar atualizado porque cada vez mais as plataformas móveis, a tendência de ter um público que se pensa que aposta cada vez mais no online, é porque eles sabem que o papel, com os custos que há de impressão e de distribuição, não quer dizer que vá acabar mas, vai haver um *quick recess* que irá afetar primeiro os países em crise.

Eu já não compro o Expresso ao sábado, tenho o Expresso no iPad, prefiro dar €2,60 naquilo do que dar pelo jornal, a aplicação é fantástica, lê-se bem, ou seja, eu acho que isto é o presente. Não vejo desvantagens, é uma questão dos tempos, eu lembro-me que quando comecei a trabalhar no Público comecei com os Macintosh e com os computadores pessoais, as fotografias imprimiam-se a preto e branco e passado muito pouco tempo os computadores já digitalizavam os negativos das fotografias, começou o boom da internet, passou a ser tudo digital, já não há papel. Raramente imprimimos alguma coisa em papel, vou para as reuniões com o iPad.

Nas televisões também se começaram a adaptar a isso, a ter os seus canais direto nas suas plataformas móveis, ver todos os canais da RTP numa plataforma móvel é fantástico, é simples, tudo isto é inevitável.

Tudo o que tentamos fazer de novo tentamos que tenha o maior automatismo possível, ou seja, quando se cria para um aquilo dá para muitos, portanto temos desenhada uma plataforma para iPhone e Android onde os conteúdos serão os mesmos, nada muda.

## **6 - Quais as perspetivas para o futuro deste tipo de veículo de informação, na Lusa e no restante mundo da comunicação?**

É um “logo se verá o que acontecerá”, a Lusa está a passar por um processo financeiro que também abrange toda a comunicação social em todo o país, mas a Lusa tem um contrato de serviço público com o Estado que requer que façamos uma cobertura exhaustiva do mundo português, das regiões todas, o que faz com que a Lusa tenha que vender o seu serviço aos jornais regionais, às rádios locais, e esta é uma forma de o Estado financiar o jornalismo local.

Ainda estamos aqui um bocado em impasse interno com o país e a administração da Lusa.

## **Anexo II – Diário de Bordo**



Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

# Diário de Bordo

Estágio na Agência Lusa, Delegação do Norte

de 23 de outubro a 25 de janeiro

2º ano de Mestrado em Comunicação e Jornalismo

André Manuel Gomes Mendes

andremanuelmendes@gmail.com

914144354

## NOTA PRÉVIA:

Alguns dias não foram mencionados no meu diário de bordo, porque na agenda do dia da Agência Lusa nem sempre havia necessidade dos serviços de todos e jornalistas ou estagiários da redação.

### **23 de outubro**

- Primeiro dia de estágio.
  - Chegada à Agência Lusa, no Porto, onde fomos recebidos subdiretor responsável pela delegação.
  - Explicação de como iria decorrer o estágio e as funções que iriam ser exercidas.
  - Uma das nossas funções diárias seria a de realizar a “ronda”, telefonar às corporações e instituições (polícia, bombeiros, hospitais e proteção civil) para recolher as ocorrências do dia.
  - Primeira saída para uma manifestação de estudantes do Ensino Secundário em frente ao Metro da Trindade (apenas para observar o trabalho do jornalista).
- 

### **24, 25 e 26 de outubro**

- Depois de me facultarem o Livro de Estilo e o Prontuário da Agência Lusa, dediquei estes dias a ler toda a documentação para perceber como se faz o jornalismo de agência, com todas as suas peculiaridades. Estas peculiaridades vão desde um título que não pode ter mais de 80 caracteres, um lead com um máximo de 25 palavras, entre outros
-

- Tirei dúvidas e fiz alguns exercícios para aprender a escrever “a la Lusa” (como lhe chamam os profissionais da casa).

---

### **30 de outubro**

- Primeira saída “oficial” ao cais de Quebrantões, Gaia, onde o Presidente da Câmara Municipal de Gaia, Filipe Menezes, apresentou um projeto de requalificação das margens do Douro.

- Chegado à redação comecei a escrever a notícia com o título “Gaia investe dois milhões de euros na reabilitação da marginal fluvial”. Foi a minha primeira experiência de notícia num ambiente profissional. Regressados do local da cobertura sentei-me junto da Liliana Leandro, jornalista, que me ajudou na construção da notícia. A principal dificuldade foi a adaptação ao estilo e às normas do livro de estilo da Lusa.

---

### **30 de outubro e 1 e 2 de novembro**

- Formação sobre o funcionamento do sistema interno de gestão de notícias (LUNA), através de videoconferência com a sede da agência Lusa em Lisboa.

- Perceber como funciona todo o sistema, como circulam as notícias na rede e como se inserem notícias para serem enviadas para os editores.

- Em suma, o processo de produção e distribuição das notícias começa com a execução da notícia propriamente dita, posteriormente passa pelas mãos do editor da redação que a corrige e envia para a linha, um sistema informático que disponibilizará essa notícia aos clientes da Lusa.

---

## **5 de novembro**

- Saída logo pela manhã com destino ao Mercado do Bolhão, Porto, onde representantes do Partido Ecologista os Verdes faziam uma intervenção sobre o estado do mercado e apresentação de resoluções.
  - Chegar à redação e escrever a notícia com o título “Os Verdes questionam Governo sobre empenho em garantir financiamento de obras no Bolhão, no Porto”
- 

## **7 de novembro**

- Deslocação ao auditório do Hospital de São João, no Porto, onde decorreu uma conferência sobre sexualidade destinada aos estudantes do ensino secundário de cerca de cinco escolas do Porto.
  - Depois de assistir à conferência entrevistamos alguns alunos para saber o que eles apreenderam da conferência.
  - Depois voltamos para a redação e escrevemos a notícia com o título “Estudantes do básico e secundário lançam questões sobre sexualidade na Universidade do Porto”.
  - Neste dia dei também voz a um adepto do Manchester United. No dia em que o SC Braga jogou contra o Manchester United para a Liga dos Campeões, pediram-me para fazer a voz de um adepto do clube inglês que se encontrava em Braga. Na agência Lusa não se utilizam legendas, por isso, recorre-se sempre à dobragem de vozes.
- 

## **12 de novembro**

- Primeira manifestação, no dia em que Angela Merkel veio a Portugal. Esta decorreu em frente à embaixada alemã no Porto, em frente à Rotunda da Boavista.
-

- Uma concentração com cerca de duas centenas de manifestantes gerou alguma confusão em frente ao edifício, com tarjas queimadas e palavras de ordem a serem gritadas pelos intervenientes.
  - Entrevistamos alguns dos manifestantes e ainda falamos com o presidente da União de Sindicatos do Porto, João Torres, e com Ilda Figueiredo do PCP/Porto.
  - Redação e escrever a notícia com o título “Sindicalistas no Porto dizem que Merkel não é bem vinda a Portugal”.
- 

#### **14 de novembro**

- Deslocação à Faculdade de Economia da Universidade do Porto para assistir à conferência "Do Estado Social ao Estado Liberal", com a presença do Presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, e a deputada socialista, Maria de Belém Roseira.
  - Falamos com os intervenientes na conferência.
  - Depois da conferência voltamos para a redação para escrever a notícia com o título “Rui Rio diz que é preciso fortalecer o poder político que é fraco e desacreditado”.
- 

#### **15 de novembro**

- Durante a “ronda” do dia, os Bombeiros Sapadores do Porto reportaram que foram encontrados dois idosos mortos na sua habitação no Porto.
  - Depois de recolhida toda a informação da corporação redigi a notícia com o título “Dois idosos encontrados mortos em casa no Porto”
- 

#### **19 de novembro**

- Neste dia deslocamo-nos ao edifício do sindicato dos professores da zona norte para uma conferência de imprensa sobre a posição deste sindicato relativamente ao Orçamento de Estado para 2013.

- Depois de voltar à redação redigi a notícia com o título “Professores do Norte avançam com recolha de assinaturas contra aprovação do OE”

---

### **20 de novembro**

- Neste dia recebi um comunicado da Polícia Judiciária sobre a detenção de um presumível assaltante de bombas de gasolina na zona do Porto. Depois de recolher e de tratar toda a informação do comunicado, através de um processo de selecção de conteúdos tendo por base o livro de estilo da Lusa e o que aprendi na minha formação universitária, redigi uma notícia intitulada “PJ deteve presumível assaltante de bomba de gasolina no Porto”.

- Nesse mesmo dia ainda nos deslocamos à sede do Partido Comunista no Porto, onde a deputada Ilda Figueiredo deu uma conferência de imprensa sobre a posição do partido sobre a fusão dos sistemas de água da zona norte.

- Chegado à redação escrevi a notícia “PCP denuncia plano em marcha do Governo para fusão dos sistemas de água”.

---

### **22 de novembro**

- Dia em que a primeira-dama Moçambicana, Maria da Luz Guebusa, fez uma visita oficial a Portugal. Neste dia deslocamo-nos à Casa da Presidência de Vila Nova de Gaia para tentar perceber, junto da primeira-dama, se as notícias que circulavam nos media sobre as condições dos reclusos nas prisões de Moçambique tinha fundamento.

- De volta à redação escrevi a notícia “Primeira-dama de Moçambique diz que condições das prisões foram corrigidas”.

---

### **26 de novembro**

- Conferência de imprensa com o candidato à Câmara Municipal do Porto, Manuel Pizarro, para esclarecer a sua posição quanto à revitalização do Mercado do Bolhão.

- Na redação escrevi a notícia com o título “Pizarro quer revitalizar Bolhão até 2015 nem que seja com fundos da câmara”

---

### **29 de novembro**

- Este foi um dia em que todo o trabalho foi feito na redação.

- Inicialmente recebi a notícia de que teria havido um acidente no Porto. Peguei no telefone e liguei para a divisão de trânsito onde me confirmaram que tinha havido uma colisão frontal entre um motociclo e um veículo ligeiro, resultando deste um morto. Depois de recolher toda a informação junto da divisão de trânsito e dos bombeiros escrevi a notícia “Homem morre em colisão frontal entre mota e carro no Porto”.

- Em seguida o editor pediu-me para telefonar ao presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos, António Parada, para que este me falasse sobre um equipamento eletrónico que pode socorrer idosos que vivem sozinhos. Liguei então ao presidente da Junta que me confirmou que, em Matosinhos, os idosos que vivem sozinhos terão o apoio de um sistema eletrónico que detetará se estes não registarem movimentos dentro da habitação no prazo de X horas. Depois do telefonema escrevi a notícia “Junta de Freguesia de Matosinhos cria equipamento eletrónico para socorrer idosos que vivem sozinhos”.

- Ainda no mesmo dia recebemos a informação de que estaria a deflagrar um incêndio no parque da cidade do Porto. Telefonei então para os bombeiros sapadores para me darem informações do sucedido e estes relataram-me que teria sido um celeiro que ardeu dentro do parque. Depois de recolhida toda a informação escrevi a notícia “Incêndio destrói celeiro no Parque da Cidade do Porto”.

---

### **30 de novembro**

- No seguimento da instalação dos dispositivos eletrónicos em casa dos idosos pela Junta de Freguesia de Matosinhos, ajudei colegas meus a fazer uma notícia sobre a instalação do primeiro dispositivo, notícia com o título “Junta de Matosinhos instalou sensor de movimentos em casa de idosa de 92 anos”.

---

### **3 de dezembro**

- Neste dia recebemos a informação que a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) iria homenagear alguns dos seus voluntários pelo serviço prestado a esta associação. Com o conhecimento disto, telefonei para o Presidente da LPCC para saber em que consistiriam estas homenagens.

- Depois de recolher todas as informações redigi a notícia “Liga Portuguesa Contra o Cancro homenageia os seus voluntários”

---

### **5 de dezembro**

- Neste dia recebemos um comunicado de uma empresa de cosmética, a Inovapotek, que informava que iria estender o seu mercado para a Suíça.

- Após analisar a informação fornecida no comunicado escrevi a notícia “Inovapotek entra no mercado suíço da indústria cosmética”

---

### **6 de dezembro**

- Dia de fazer a cobertura de uma manifestação de centenas de estudantes da escola de artes Soares dos Reis, no Porto, que se manifestavam contra as novas regras de avaliação e acesso ao ensino superior.

- No local eu e a jornalista Cecília Malheiros tentamos engendrar uma estratégia para cobrir toda a marcha, que ia desde a escola até ao edifício da DREN. Assim, a Cecília ia acompanhando a manifestação de carro e escrevia a notícia enquanto eu lhe enviava as informações por telefone no local. Uma experiência bastante enriquecedora e única.

- Depois das várias breves lançadas no local sobre a mobilização, chegamos à redação e fiz o balanço final com a notícia “Centenas de alunos da Soares dos Reis manifestam-se nas ruas do Porto”.

---

### **7 de dezembro**

- Neste dia recebemos na redação um comunicado a informar que Serralves tinha sido considerada património nacional. Depois de receber o comunicado contactei com a fundação de forma a perceber o porquê deste reconhecimento.

- Após recolher toda a informação escrevi a notícia “Classificação de Serralves como monumento nacional é reconhecimento da sua singularidade”.

---

### **10 de dezembro**

- Mais um dia de trabalho na redação. Neste dia foi-me atribuído um trabalho que consistia em telefonar ao bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Germano Couto, depois de uma visita ao Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Unidade Hospitalar São Pedro de Vila Real, para perceber a sua posição sobre as atuais reformas na saúde.

- Depois de telefonar ao bastonário e recolher toda a informação necessária escrevi a notícia “Ordem dos Enfermeiros critica falta de estratégia de formação dos profissionais”.

---

### **11 de dezembro**

- Este foi um dia que me marcou particularmente durante o estágio. Neste dia pediram-me para entrevistar o ex-vocalista dos Ornatos Violeta (uma banda que foi uma referência da música portuguesa e que me marcou desde a infância até aos dias de hoje), Manuel Cruz). Esta entrevista realizou-se na sequência do regresso da banda aos palcos 10 anos depois de se separarem.

- Tive o prazer de falar com o “Manel” e perguntar-lhe sobre a sua experiência nos Ornatos Violeta, bem como o seu regresso aos Supernada, o seu novo projeto.

- Depois da longa conversa, que para mim foi uma grande satisfação, consegui recolher toda a informação que necessitava e redigi a notícia “Manuel Cruz volta aos Supernada depois de Ornatos Violeta”.

- Mais uma vez reafirmo que fiquei bastante satisfeito por poder fazer um trabalho sobre um grande nome da música portuguesa.
  - Ainda neste dia recebi uma nota de imprensa do Portugal Fashion que iria levar as criações de cinco jovens portugueses para um desfile em Madrid.
  - Depois de analisar o conteúdo do comunicado escrevi a notícia “Portugal Fashion leva propostas de seis jovens criadores a Madrid”.
- 

### **12 de dezembro**

- Mais um dia que foi um privilégio para mim ter. Desta feita pediram-me para entrevistar o cartoonista Luís Afonso, um dos mais conhecidos cartoonistas portugueses que conta com os seus trabalhos em jornais como A Bola ou o Expresso.
  - Esta entrevista surgiu na sequência do lançamento do seu novo livro, uma obra onde quem “escreve” é o seu heterónimo Lopes, o escritor pós-moderno.
  - Depois da entrevista em que Luís Afonso me falou sobre o seu trabalho e sobre o lançamento do seu livro redigi a notícia “Cartoonista Luís Afonso apresenta o trabalho do seu “heterónimo” Lopes, o escritor pós-moderno”.
- 

### **13 de dezembro**

- Este dia começou bem cedo. Eram 8.30 da manhã, dirigia-me para a Lusa quando vi que um colega, o André da LusaTV, estava no Metro da Trindade a fazer filmagens. Dirijo-me ao pé dele e pergunto-lhe se ele precisa de ajuda, ao que ele respondeu de forma afirmativa. Neste dia comemoravam-se os 10 anos do Metro no Porto, e o André estava a recolher opiniões de pessoas que utilizavam este meio de transporte.

- Estivemos a recolher depoimentos e imagens de corte da estação e lá fomos para a redação.
  - Na sequência da celebração da 1ª década do Metro do Porto, neste dia fomos fazer a cobertura da inauguração da exposição fotográfica “10 anos do Metro do Porto”.
  - Esta exposição encontrava-se espalhada pelas várias estações de metro na cidade, por isso, fizemos uma viagem de estação em estação, juntamente com os fotógrafos e organização, para ver as obras.
  - Voltamos depois para redação e escrevi a notícia “Viagem através das imagens de dez fotógrafos marca uma década do Metro do Porto”.
- 

#### **14 de dezembro**

- Neste dia escrevi quatro notícias:

“Autárquicas - Federação e concelhia do PS aprovam Ricardo Bexiga para a Câmara da Maia”

“Plataforma na internet SHE promove interação entre mulheres portadoras de VIH”

“Redução de 25% dos infetados pelo VIH até 2016 é o objetivo do programa nacional”

“Segurança e participação dos cidadãos fundamentais para prevenção de fenómenos criminais”

- Todas elas resultaram de comunicados enviados para a redação, que foram analisados de forma a retirar todas as informações necessárias para escrever as notícias.

- Em alguns casos tive que telefonar para as entidades que enviaram os comunicados para recolher mais informações.
-

## **18 de dezembro**

- Este foi provavelmente o dia que mais marcou todo o meu estágio. Neste dia fomos fazer uma reportagem sobre a distribuição de cabazes de natal a famílias carenciadas pela Legião da Boa Vontade.

- Logo pela manhã deslocamo-nos ao local onde estava a decorrer uma atuação de um coro de crianças que cantavam canções de natal.

- Depois de falar com a diretora da instituição fomos ver a distribuição dos cabazes às famílias. Esse foi o momento em que o coração bateu mais forte e o estômago teve que aguentar. Falamos com famílias que passavam por muitas necessidades, uma senhora disse-nos ainda que vivia com 60 euros por mês. Dezenas de crianças acompanhavam os pais, umas com vergonha, outras com alegria por poderem receber algo neste natal. Os pais, a maior parte de cabeça em baixo, lá enchiam os seus carrinhos com o que seria o seu sustento nesta época que para eles era tudo menos festiva.

- Saímos do local e fomos para o carro, eu, a Cecília e o Zé Coelho (fotógrafo). O curto caminho até à Lusa fez-se praticamente em silêncio.

- Foi duro para mim conhecer esta realidade, mas acima de tudo mostrou-me que estou à altura de mostrar ao país e ao mundo o que de pior se passa em Portugal.

- Desta experiência resultou a reportagem “Legião da Boa Vontade oferece uma tonelada de alimentos em cabazes de Natal no Porto”.

- Ainda no mesmo dia telefonei ao presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Guilherme Pinto, para obter comentários sobre o orçamento para 2013 daquela autarquia.

- Depois de recolher os comentários necessários redigi a notícia “Orçamento 2013 da Câmara de Matosinhos privilegia “apoio às pessoas com dificuldades””.

## **19 de dezembro**

- Durante a ronda de telefonemas recebi a informação, através dos bombeiros sapadores do Porto, que teria rebentado um posto de abastecimento de energia elétrica em frente à igreja da Lapa no Porto.
  - Depois de recolher as informações necessárias junto dos Sapadores e INEM redigi a notícia “Dois feridos em explosão no posto de transformação elétrico do Porto”, e posteriormente uma atualização com o título “Feridos num posto de transformação elétrico trabalham para prestador de serviços da EDP”.
  - No mesmo dia recebemos um comunicado que informava que as ambulâncias das corporações dos bombeiros do Porto iriam ser equipadas com equipamentos de leitura de glicémia. Assim, telefonei para o presidente da Federação de Bombeiros do Porto para saber mais informações.
  - Recolhidas as informações escrevi a notícia “Ambulâncias dos bombeiros do distrito do Porto equipadas com medidores de glicémia”.
- 

## **20 de dezembro**

- Mais uma vez durante a ronda, a PSP do Porto informou a detenção de cinco jovens por assalto a uma residência. Depois de recolher toda a informação necessária junto das autoridades escrevi a notícia “Cinco jovens detidos pela PSP durante assalto a residência”.
- Ainda no mesmo dia recebemos um comunicado da mesma fonte policial que nos informava que durante o ano de 2012 foram apresentados em tribunal cerca de 100 crimes em espaços comerciais. Com a informação analisada escrevi a notícia “PSP do Porto apresentou em 2012 a tribunal cerca de 100 processos de crimes em espaços comerciais”.

---

## **26 de dezembro**

- Neste dia deslocamo-nos ao Edifício da ordem dos Médicos do Porto para recolher a opinião do presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, relativamente ao racionamento de medicamentos.

- Depois da conferência de imprensa voltamos para a redação onde escrevi a notícia “Ordem dos Médicos do Norte defende postura de bastonário quanto a parecer de medicamentos”.

---

## **2 de janeiro**

- Para fazer um balanço da instalação de equipamentos eletrónicos em casas de idosos que vivem sozinhos, neste dia voltei a telefonar para o presidente da Câmara de Matosinhos para obter declarações deste passado um mês. Informou-me que está tudo a correr como planeado e que as instalações vão continuar.

- Voltei para a secretária e redigi a notícia “Junta de Matosinhos vai instalar mais equipamentos para socorrer idosos”

---

## **3 de janeiro**

- Através da Porto Canal ficamos a saber que tinha caído um revestimento exterior de um edifício em cima de uma esplanada no Porto. Para saber mais informações do sucedido telefonei para os bombeiros sapadores, que me comunicaram que, para além desse incidente, também um homem tinha morrido na queda de um andaime.

- Telefonei ainda para o INEM e para a PSP para saber mais pormenores de ambos os incidentes. No primeiro um senhor foi atingido na queda do revestimento, mas ficou apenas com ferimentos ligeiros, no segundo, o individuo morreu depois de uma queda de um andaime do oitavo para o quarto andar.

- Destas duas situações fiz as notícias:

“Um ferido na sequência de queda de revestimento de fachada de edifício do Porto” e  
“Homem morre em acidente de trabalho no Porto”

---

### **8 de janeiro**

- Numa terça-feira chuvosa e de muito frio na cidade do Porto, deslocamo-nos ao edifício da Santa Casa da Misericórdia do Porto para assistir a um debate sobre o Estado Social, onde estavam presentes algumas figuras ilustres da política e da religião como o candidato à câmara do Porto, Manuel Pizarro, ou o bispo do Porto, Manuel Clemente.

- Depois de assistir ao debate e de recolher a informação necessária escrevemos as seguintes notícias:

“Estado social é para manter e defender o melhor possível - bispo do Porto”

“Provedor da Misericórdia do Porto defende assistencialismo e caridade”.

---

### **13 de janeiro**

- No dia em que a Coordenadora do Bloco de Esquerda, Catarina Martins, se deslocou às instalações da RTP no Porto, fomos ao seu encontro para perceber a posição do seu partido relativamente ao futuro da RTP.

- Depois de recolher as declarações da coordenadora do BE, voltei para a redação e redigi a notícia “BE acusa Miguel Relvas de estudar em cima do joelho futuro da RTP-Porto”

---

#### **14 de janeiro**

- No seguimento dos acontecimentos relativos ao futuro da RTP, neste dia deslocamo-nos à sede do PS-Porto onde para perceber a posição deste partido relativamente ao assunto, através do seu coordenador distrital, José Luís Carneiro.

- Depois da conferência de imprensa voltamos para a redação onde escrevi a notícia “Piores suspeitas sobre futuro da RTP-Porto em vias de se confirmar – PS-Porto”

---

#### **15 de janeiro**

- Recebemos na redação um comunicado que imprensa que informava que, novamente este ano, se iria realizar o TEDx O’Porto, uma sessão de conferências e debates sobre pessoas com ideias inovadoras em várias áreas do mercado.

- Depois de analisar o comunicado telefonei para alguns dos intervenientes no evento para tentar perceber em que consistiriam as suas intervenções.

-Posteriormente escrevi a notícia “TEDx O’Porto mostra em abril ideias que podem fazer a diferença”.

---

#### **17 de janeiro**

- Um dia de chuva e passado na redação. Neste dia recebi um comunicado de imprensa da PSP do Porto, que informava a detenção de um homem suspeito de tentar matar o padrasto na véspera de natal.

- Depois de analisar e recolher toda a informação escrevi a notícia “PJ deteve em Matosinhos suspeito de tentar matar o padrasto na véspera de Natal”

---

### **21 de janeiro**

- Mais um dia, mais um comunicado de imprensa. Desta feita sobre a falta de pagamento de subsídios aos funcionários de um centro social em Matosinhos.

- Depois de receber o comunicado telefonei ao dirigente sindical que estava a encabeçar uma luta por parte dos funcionários que me deu a informação necessária para elaborar a notícia “Funcionários de centro social de Matosinhos exigem pagamento de subsídios em atraso”.

---

### **23 de janeiro**

- Nesta quarta-feira propuseram-me a fazer uma notícia sobre um centro comercial no Porto que foi “convertido” num centro musical. As lojas do centro comercial Stop são atualmente sala de ensaio para vários projetos musicais, e vão receber um espetáculo da Invicta Big Band, do Porto.

- Assim, telefonei ao diretor artístico da banda para tentar perceber o porquê de escolherem este local para celebrar o seu concerto de aniversário.

- Depois de recolher a informação necessária redigi a notícia “Shopping convertido em espaço musical recebe concerto de aniversário de ‘big band’ do Porto”.

---

## **24 de Janeiro**

- Neste dia recebemos um comunicado da PSP do Porto que informava a detenção de cinco indivíduos suspeitos do furto de cobre.
- Depois de analisar a informação do comunicado escrevi a notícia “PSP do Porto detém cinco suspeitos de furto de cobre em Vila Verde”.

---

## **25 de janeiro**

- A minha última notícia enquanto estagiário da Lusa. Quando pensava que já não me iriam atribuir mais nenhum trabalho, pediram-me para telefonar ao presidente da Ordem dos Enfermeiros do norte para saber a sua opinião quanto ao impacto da crise económica nos serviços de saúde em Portugal.
- Depois de telefonar ao presidente Jorge Cadete e recolher toda a informação redigi a notícia “Ordem dos Enfermeiros do Norte preocupada com o impacto da crise económica na saúde”.

## **Observações:**

Informo que em todos os meus serviços tive acompanhamento de jornalistas da agência Lusa, estes que me auxiliaram no local e, posteriormente, na redação das notícias, corrigindo o trabalho na sua fase de desenvolvimento e dando ideias para melhorar o meu trabalho.

**Anexo III – Todas as notícias produzidas na Agência Lusa durante o período de estágio**



Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

### Notícias

Estágio na Agência Lusa, Delegação do Norte

de 23 de outubro a 25 de janeiro

2º ano de Mestrado em Comunicação e Jornalismo

André Manuel Gomes Mendes  
andremanuelmendes@gmail.com

914144354

## **Gaia investe dois milhões de euros na reabilitação da marginal fluvial**

Gaia, 31 out (Lusa) – O presidente da Câmara Municipal de Gaia anunciou hoje o arranque da primeira fase do projeto de requalificação da frente fluvial em Oliveira do Douro, que representa um investimento de dois milhões de euros.

“Esta é uma das frentes do rio com mais potencial de Oliveira do Douro” e, por isso, precisa de “urgente intervenção”, defendeu Luís Filipe Menezes durante a apresentação do projeto, em Gaia.

A iniciativa, intitulada “Encostas do Douro”, visa uma “valorização em termos paisagísticos, ambientais, económicos e sociais de uma zona localizada entre a ponte D. Maria Pia e a Freguesia de Lever”, acrescentou.

A primeira fase do plano, financiado maioritariamente (80%) pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (Feder), tem projetada a construção de um passadiço ciclo pedonal com 500 metros (que irá ligar o cais de Quebrantões ao Areíño de Oliveira do Douro), bem como a requalificação da marginal do rio numa extensão de um quilómetro.

Sob o passadiço será suspenso um coletor emissário que permitirá encaminhar as águas residuais domésticas provenientes do núcleo urbano situado a nascente da Ponte do Infante até à estação de tratamento de águas residuais (ETAR) do Areíño.

O autarca salientou que se trata de “um plano conceptualizado da câmara para um novo ciclo político”, pois a “estratégia não é fazer obras em fim mandato”, mas sim “ir começando a fazer”. Assinalou, porém, que apesar de a segunda fase já estar a ser planeada, ainda não tem qualquer investidor.

Falando sobre a cidade do Porto, referiu que a requalificação de Oliveira do Douro se situa em “frente a uma outra zona do rio que está também a necessitar urgentemente de uma intervenção”.

Luís Filipe Menezes defendeu também que as duas margens devem ser “trabalhadas em conjunto” no sentido de “estender as zonas históricas e as ribeiras a montante”.

O autarca aproveitou para anunciar o arranque da escola Manuel António Pina, no parque da cidade, “até ao final do ano” e a construção de mais dois parques de estacionamento na marina e junto ao bairro das Pedras.

LIL/RYPC/ANYM // ROC.

Lusa/Fim

## **Os Verdes questionam Governo sobre empenho em garantir financiamento de obras no Bolhão, no Porto**

Porto, 05 nov (Lusa) – O Partido Ecologista “Os Verdes” anunciou hoje que vai questionar o Governo sobre o empenho em garantir financiamento comunitário para a reabilitação de 20 milhões de euros do Mercado do Bolhão, no Porto.

“Queremos saber se o Governo está empenhado em garantir financiamento para avançar com a obra de reabilitação”, afirmou à Lusa o deputado José Luís Ferreira, no fim de uma visita ao “Bolhão” e de uma reunião com a associação de comerciantes do Mercado.

Os Verdes pretendem, ainda esta semana, questionar o ministro da Economia “para saber que diligências o Governo já desencadeou para garantir fundos comunitários para a obra” e, se não desencadeou, “o que pensa fazer em relação a isso”, assegurou José Luís Ferreira.

A intenção do Partido Ecologista é que o QREN “possa participar nas obras” de requalificação do Mercado, que já chegou a estar ocupado por 440 comerciantes e atualmente acolhe “menos de 100”.

Escorado e em risco de ruína desde 2005, o “Bolhão” tem o projeto de reabilitação pronto, mas o presidente da autarquia, Rui Rio, avisou no fim de 2011 que a obra de 20 milhões de euros só avançaria com uma “comparticipação substancial do QREN, na ordem dos 80 ou 90 %”.

José Luís Ferreira saiu da visita ao mercado, onde viu toda a ala sul do espaço escorada e com lojas vazias, “com a ideia de que é mesmo necessário proceder às obras de requalificação”.

Em “função da resposta” do Governo, o deputado admite apresentar um projeto de resolução ou votar favoravelmente o do PCP, apresentado em outubro no sentido de propor o cofinanciamento da requalificação através do QREN.

Alcino Sousa, da Comissão de Gestão da Associação de Comerciantes do Bolhão (ACB), revelou ter iniciado uma luta para tentar “abraçar os políticos todos, as entidades públicas todas”, na missão “obras no Bolhão”.

Caso a verba não surja através do esforço concertado entre a Câmara e o Governo, o comerciante pretende pedir ajuda para “fazer um peditório ao nível da comunidade europeia”.

“Um euro por cada cidadão, para haver obras no Bolhão. É isto que eu preciso”, sublinhou.

Assegurando não poder ficar “de braços cruzados”, Alcino Sousa já contactou o Presidente da República, o primeiro-ministro, a Assembleia da República e os líderes

parlamentares, a Câmara do Porto, a Direção Regional de Cultura e o Secretário de Estado da Cultura.

Em julho de 2005, a Câmara do Porto anunciou o encerramento da ala sul do Mercado, depois de um relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) dar conta de riscos de ruína daquela parte do edifício.

Após ter optado por ceder o direito de superfície do edifício por 50 anos ao consórcio holandês TranCrone, em setembro de 2009, a Câmara resolveu romper o acordo com a empresa, devido ao incumprimento das obrigações pré-contratuais.

A solução foi elaborar um projeto de reabilitação em cooperação com o ministério da Cultura, através da Direção Regional de Cultura do Norte (DRC-N).

Em julho, Rui Rio disponibilizou-se para avaliar junto da DRC-N a sugestão do PS para rever o projeto, adequando-o à capacidade financeira do município.

A DRC-N admitiu analisar, mas preveniu que retirar ao projeto do "Bolhão" alguns elementos para o tornar mais barato pode "hipotecar irreversivelmente" a sua transformação "num mercado do século XXI ou adiar a sua morte".

ACG/**ANYM** // SSS.

Lusa/fim

### **Estudantes do básico e secundário lançam questões sobre sexualidade na Universidade do Porto**

Porto, 07 nov (Lusa) – Estudantes do ensino básico e do secundário lançaram hoje várias questões sobre sexualidade na faculdade de Medicina da Universidade do Porto e procuraram dissipar dúvidas comuns com especialistas da matéria.

Porque é que as mulheres “gritam” quando têm relações sexuais, qual a melhor proteção durante o sexo oral ou o que é um “gangbang” foram algumas das questões lançadas.

Os mais de 300 estudantes de seis escolas básicas e secundárias do Porto lotaram hoje de manhã o Auditório do Centro de Investigação Médica, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, local aonde decorreu a segunda edição do encontro “Sexualidade: Tudo o que querias saber mas não ousavas perguntar”, uma iniciativa que convidou alunos entre os 13 e os 17 anos a lançarem perguntas anónimas sobre a temática da educação sexual e reprodutiva.

Uma das primeiras questões colocadas foi "porque é que as mulheres gritam durante as relações sexuais", ao que os especialistas presentes explicaram que o grito traduz uma "emoção forte", podendo também "exprimir uma sensação positiva" ou um "medo" e que tanto mulheres como homens poderiam gritar durante o ato sexual, com mais ou menos intensidade, e que não é apenas uma característica do sexo feminino.

Incesto, hermafroditismo, transexualidade, homossexualidade ou masturbação foram os assuntos mais abordados ao longo de duas horas e nas quais quatro especialistas da área da Medicina e Psicologia da Universidade do Porto tentaram responder, recorrendo ao saber técnico, mas com vocabulário perceptível a estudantes destas idades.

"Gostei de ouvir que os contraceptivos não são 100 % seguros e aprendi que um ser humano não se pode autorreproduzir, mesmo tendo os dois sexos", contou à Lusa, no final da sessão, Luís de Sousa, de 14 anos, estudante na Escola do Cerco.

José Escaleira, 14 anos e a estudar na Escola Pêro Vaz de Caminha, declarou que gostou desta iniciativa, porque ficou a saber mais sobre sexo.

"Teve uma certa piada ficar a saber porque é que as mulheres costumam gritar quando têm relações sexuais ou que a masturbação não faz mal", considerou o adolescente, referindo que também percebeu que o "preservativo pode romper".

Um dos pontos altos da sessão foi quando os alunos irromperam com aplausos no momento em que a oradora Gabriela Moita defendeu que todos são livres de gostar de "pessoas do mesmo sexo, desde que não se utilize violência e se respeite o outro", em resposta à pergunta "porque é que existem pessoas homossexuais" e se isso seria "distúrbio mental".

Algumas das dezenas de perguntas que chegaram via anónima à sessão foram: "Como se faz sexo?", "A primeira vez que se faz sexo dói?", "Porque é que há preservativos com sabores?", "Como se formam os gémeos?", "Quais são as hepatites mortais?", "Ao beijar alguém pode apanhar-se herpes labial?", "Onde é o ponto 'g'?", ou "É possível ficar grávida mesmo quando se usa preservativo?".

Fetiches, orgasmo, pénis, vulva, vagina, testículos, ciúme, virgindade, patologias da masturbação, hermafrodita ou transexual foram alguns dos vocábulos mais abordados nesta iniciativa, que ficou marcada pela defesa da não exclusão, nem na escola, nem na sociedade, daqueles que gostam de pessoas do mesmo sexo.

CCM/**ANYM** // SSS.

Lusa/Fim

## **Sindicalistas no Porto dizem que Merkel não é bem vinda a Portugal**

Porto, 12 nov (Lusa) – Dezenas de pessoas manifestaram-se esta tarde frente ao Consulado Geral da Alemanha no Porto contra a “afrota” da visita da chanceler Angela Merkel a Portugal, dizendo que “não é bem-vinda”.

“As condições e as razões desta visita da senhora Merkel a Portugal não são as melhores, pelo que consideramos que a senhora não é bem-vinda a Portugal”, afirmou João Torres, coordenador da União de Sindicatos do Porto (USP) que promoveu a concentração no dia em que a chanceler alemã esteve de visita a Lisboa.

O sindicalista disse mesmo que “a senhora não deveria ter cá vindo”, considerando que Merkel “personifica coisas muito más” para Portugal e “significa a ingerência” e uma “quase tentativa de colonização do país”.

O coordenador classificou a visita como “uma afronta. Mais ainda quando, (...) na presença de um povo que vê imensas dificuldades para respirar, ela vem dizer que é preciso apertar mais o pescoço, mais cinco anos de austeridade”, assinalou João Torres.

"A senhora veio aqui como um administrador que vem ver como estão a correr os seus negócios", disse o sindicalista, que confirmou a entrega de uma "carta" reivindicativa, no consulado alemão, que exprime a posição dos trabalhadores relativamente à visita de Merkel ao nosso país.

Também presente na concentração, a ex-eurodeputada Ilda Figueiredo classificou igualmente de “autêntica afronta” a presença da chanceler alemã em Portugal que “parece quase a rainha a visitar os seus súbditos”.

“No quadro em que a visita se faz, é uma afronta, porque ela se coloca no papel de responsável máximo de uma política europeia, dizendo como é que se tem de fazer e continuando a impor regras que são inadmissíveis”, frisou a também ex-autarca, salientado que Portugal é “um país com muitos séculos de história e o seu povo tem o direito a exigir um futuro de desenvolvimento e de progresso”.

"Este pacto de agressão está a semear a fome, o desemprego, as desigualdades sociais e contribuindo para o agravamento da exclusão social, pondo em causa a paz", afirmou a ex-eurodeputada também hoje em representação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, com o intuito de "recolher assinaturas para um documento de repúdio pela atribuição do prémio Nobel da paz à União Europeia".

A manifestação frente ao consulado da Alemanha no Porto durou pouco mais de uma hora e ficou marcada pelas várias frases de protesto que iam sendo entoadas: “é preciso e urgente, correr com esta gente”, “a luta continua, troikas para a rua” e “nem troika nem FMI, todos fora daqui”.

Luís Pinto, metalúrgico de 36 anos, foi um dos muitos trabalhadores que decidiram juntar-se ao protesto contra as “políticas que estão a ser seguidas neste país” e contra a “visita da chanceler alemã que quer colonizar os países que estão com dificuldades”.

A chanceler alemã está hoje em Lisboa para uma visita oficial de cinco horas, que inclui reuniões com o Presidente da República, com o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros e com empresários dos dois países.

Esta é a primeira vez que a chefe do Governo da Alemanha visita oficialmente Portugal e a deslocação acontece num momento em que internamente cresce a contestação ao programa assinado com a 'troika', estando previstas duas manifestações anti-Merkel em Lisboa.

A visita, segundo disse Merkel numa entrevista à RTP, no domingo, é “uma contribuição” para mostrar que a Alemanha “quer ajudar” e “para ver o que se pode melhorar na cooperação entre empresas para gerar mais empregos”.

Angela Merkel afirmou também não haver motivos para Portugal renegociar com a ‘troika’ ou pedir novo resgate, elogiando a coragem com que o Governo faz o ajustamento financeiro.

LIL/ACYS/**ANYM** // MSP

Lusa/fim

### **Rui Rio diz que é preciso fortalecer o poder político que é fraco e desacreditado**

Porto, 14 nov (Lusa) – O presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, disse hoje ser necessário fortalecer o poder político, que hoje é “fraco e desacreditado”, considerando que o que conduziu à atual crise em Portugal foram erros políticos e não económicos ou financeiros.

Durante o discurso de abertura na conferência "Do Estado Social ao Estado Liberal", realizada no âmbito do ciclo de conferências "FEP – Politicamente", na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Rui Rio considerou que o que levou a que Portugal chegasse a “uma crise profunda”, não foram “erros de natureza financeira nem erros de natureza económica”, mas sim “erros de natureza política”, defendendo que “toda a origem está na política e no regime e o resto é uma consequência”.

“Nós temos atualmente em Portugal partidos políticos desacreditados e incoerentes na sua ação. Nós temos um fortíssimo enfraquecimento da qualidade dos agentes políticos. Nós temos uma crescente incapacidade política para resolver os problemas

que temos na frente. Temos um poder político, no seu todo, mais fraco e desacreditado”, alertou.

Na opinião do social-democrata, o primeiro problema para resolver “é justamente o poder político fraco” existente, sendo necessário fortalecê-lo.

“Temos uma crescente hipocrisia no discurso político. (...) Eu não quero puxar as coisas à conjuntura, mas chega-se ao ponto de haver em Portugal uma lei, que a gente lê, está lá claro e há quem diga que não é bem assim, é parecido. Até uma lei escrita, direitinha e clara permite interpretações não sei como, em nome de interesses de carácter meramente conjuntural”, disse, numa alusão implícita à lei da limitação dos mandatos.

Para o presidente da Câmara do Porto, “um poder político fraco tem fraca capacidade de dizer não”, sublinhando a necessidade de haver “um poder político que tenha credibilidade”.

“Isto tem que ser feito num consenso nacional, particularmente entre os dois principais partidos - e não só, entre todos aqueles que quiserem colaborar - e com a sociedade”, declarou, considerando que são as “muitas pequenas reformas que no seu conjunto podem dar uma revitalização do regime”.

Para Rui Rio, há cinco regras que devem ser respeitadas nesta reforma: "tudo o que se faça tem de ter como pano de fundo que é necessário prestigiar a política, as medidas que venham a ser tomadas têm garantir mais governabilidade, é preciso reformar a sério a justiça, a comunicação social deve ser mais responsabilizada e é necessário definir o papel do Estado".

Também presente no debate esteve a presidente do PS, Maria de Belém Roseira, que defendeu que o país deve evoluir "de um Estado social para um Estado de direito democrático", este último que "concilie um Estado Social com a necessidade de respeitar a necessidade de autonomia das pessoas".

A deputada socialista afirmou que o mais importante é que "o Estado se concentre nos domínios da intervenção capazes de gerar crescimento", como a educação, saúde, investigação e segurança social.

"O importante num Estado Social é contribuir para um crescimento equitativo para todos os cidadãos" defendeu, salientando ainda que isso não é o que está a acontecer, pois "as pessoas com menores rendimentos são automaticamente excluídas do que é fundamental para mudar a sua condição".

JF/**ANYM** // ARA.

Lusa/Fim

## **Dois idosos encontrados mortos em casa no Porto**

Porto, 15 nov (Lusa) - Dois idosos foram hoje encontrados mortos dentro de uma habitação na Rua da Arrábida, no Porto, avançou à agência Lusa fonte dos Bombeiros Sapadores do Porto.

O alerta foi dado por volta das 14:30, tendo os bombeiros sido chamados para arrombar a porta da habitação.

Os dois idosos, um casal, foram encontrados mortos ao lado da cama, segundo a mesma fonte dos Sapadores do Porto, que acrescentou ainda que os corpos estavam já em avançado estado de decomposição, estimando-se que tenham morrido há já cerca de um mês.

Para além dos Bombeiros Sapadores do Porto, no local esteve ainda a PSP.

**ANYM/JF // MSP**

Lusa/fim

## **Professores do Norte avançam com recolha de assinaturas contra aprovação do OE**

Porto, 19 nov (Lusa) – O Sindicato dos Professores da Zona Norte realiza, até 27 de novembro, 50 plenários nas escolas da região com a ambição de recolher assinaturas para evitar a aprovação do Orçamento do Estado tal como está.

Os oito dias de “ação, luta e protesto” do sindicato arrancam na terça-feira em Penafiel e terminam dia 27, em Mirandela e Bragança, depois de passarem por Ponte de Lima, Viana do Castelo, Fafe, Monção, Santa Maria da Feira, Vila Nova de Famalicão, Braga, Póvoa de Varzim, Chaves e Vila Real.

“Vamos fazer 50 plenários sindicais para esclarecimentos e para a assinatura de uma Resolução”, declarou Lucinda Dâmaso, vice-presidente do Sindicato de Professores da Zona Norte (SPZN), em conferência de imprensa, hoje realizada no Porto.

Segundo o presidente do SPZN, João Dias da Silva, “esta é uma fase decisiva” para evitar que o Orçamento do Estado seja “aprovado da forma em que está” e é hora de lutar para evitar os cortes que coloquem em causa a “qualidade da Educação dos portugueses”.

“Este Orçamento do Estado não responde a princípios de equidade social e prevê uma austeridade excessiva que se vai traduzir em recessão. E nós queremos fazer sentir a opinião dos professores da zona Norte através desta campanha”, declarou.

João Dias da Silva asseverou que este não era o caminho.

“Queremos que se saiba e que se sinta que nós dizemos que este não é o caminho e que não é o caminho também a receita da redução das responsabilidades sociais do Estado em termos de serviços públicos, particularmente como está anunciado ao nível da reforma do serviço público, que tem um único objetivo: redução de custos dos serviços públicos em quatro mil milhões de euros”.

Segundo o SPZN, esta redução no serviço público vai ter impacto negativo na “qualidade do serviço público da Educação”, designadamente na revisão curricular imposta, que é “inconsistente” e “insuficiente” para garantir mecanismos de sucesso.

Depois dos 50 plenários sindicais e da recolha de assinaturas, o Sindicato dos Professores da Zona Norte vai entregar, no dia 27, o abaixo-assinado "Precisamos de Outras Políticas" no Ministério da Educação e Ciência.

A iniciativa de protesto dos professores exige “recursos para combater o abandono escolar”, “meios para promover o sucesso escolar”, “respostas educativas de qualidade” e “medidas para promover melhores qualificações dos portugueses”.

O SPZN não concorda com as medidas de redução no apoio aos alunos, com a maior dimensão das turmas, menor diversidade de disciplinas, menor financiamento na formação de adultos e menor financiamento para o ensino superior.

CCM/**ANYM** // SSS.

Lusa/Fim

### **PJ deteve presumível assaltante de bomba de gasolina no Porto**

Porto, 20 nov (Lusa) - A Polícia Judiciária do Porto anunciou hoje a detenção do presumível assaltante de um posto de abastecimento de combustível da cidade, na madrugada de quinta-feira, na Estrada Exterior da Circunvalação.

Fonte policial disse que o detido, de 37 anos, sem antecedentes criminais, atuou sozinho e encapuzado, utilizando uma arma de fogo para ameaçar o funcionário e se apoderar de uma quantia de dinheiro indeterminada.

Depois de finalizadas as investigações, foi possível deter o presumível assaltante e recuperar a maior parte do dinheiro.

O arguido vai ser presente às autoridades judiciais competentes para "primeiro interrogatório e aplicação das medidas de coação tidas por convenientes".

SSS/ANYM // SSS.

Lusa/Fim

### **PCP denuncia plano em marcha do Governo para fusão dos sistemas de água**

Porto, 20 nov (Lusa) – Um plano do Governo, já em marcha, para a fusão dos sistemas de água existentes no Norte foi hoje denunciado pelo Partido Comunista Português (PCP), que apelou aos autarcas para não se deixarem pressionar.

“O PCP rejeita este caminho de privatização dos serviços de água e saneamento e reafirma a sua posição em defesa da água como um bem público e um serviço essencial cuja propriedade e gestão deve ser exclusivamente pública”, declarou Ilda Figueiredo, da direção da organização regional do Porto do Partido Comunista, numa conferência de imprensa que decorreu hoje naquela cidade.

"Fusão dos Sistemas de Água do Norte do país: um passo na entrega de um bem essencial ao grande capital" é o título do texto que as direções das Organizações Regionais do Partido Comunista do Porto, Braga e Vila Real entregaram hoje aos jornalistas e no qual se apelava aos autarcas da região para não aceitarem o “plano em marcha do Governo”, que põe em causa o serviço público da captação e distribuição de água e de águas residuais.

“O PCP denuncia a proposta do Governo e da empresa Águas de Portugal de pressionar a fusão dos sistemas de água existentes no Norte e apela a que os municípios não aceitem nem apoiem esta proposta”, lê-se no comunicado de imprensa entregue aos jornalistas.

Segundo o PCP, O Governo quer “fusionar os 19 sistemas que existem em apenas quatro empresas”, criando, desta forma, condições para “numa fase seguinte privatizar um setor público essencial à sobrevivência e qualidade de vida da população”.

O plano de fusões de sistemas multimunicipais de captação, distribuição e distribuição de água para consumo público está a avançar no Norte, dizem os comunistas, referindo que a Águas de Portugal já apresentou uma “proposta de fusão” aos acionistas das empresas Águas do Douro e Paiva, Simdouro, Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro e Águas do Noroeste.

A maioria das redes em baixa (distribuição domiciliária) está sob a gestão dos municípios, uma autonomia, que segundo o PCP, pode “constituir um obstáculo” à concretização das pretensões do Governo de avançar com um “modelo estratégico de privatização” da água.

Questionada pela Lusa sobre a proposta do presidente da Câmara do Porto, que quer abrir um concurso para a escolha de um parceiro privado para a gestão das Águas do Porto, Ilda Figueiredo critica a proposta de privatização de 45 % da empresa Águas do Porto, “porque pode abrir caminho a este processo da privatização no curto ao médio prazo”.

Para o PCP, caso o plano de fusão em marcha pelo Governo se venha a concretizar, este “terá graves consequências”, designadamente o “aumento generalizado dos tarifários” e um “aumento significativo do valor da fatura da água a pagar pelas famílias e empresas”.

CCM/**ANYM** // SSS.

Lusa/Fim

### **Primeira-dama de Moçambique diz que condições das prisões foram corrigidas**

Vila Nova de Gaia, 22 nov (Lusa) – A primeira-dama de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, disse hoje, em Vila Nova de Gaia, que as condições nas prisões de Moçambique foram “corrigidas”.

“Acho que o nosso país, o nosso Governo e, em particular, o Ministério da Justiça têm feito um esforço para criar condições para as pessoas que estão nas prisões, que estão cumprindo certas penas e nós pensamos que o Governo está atento”, declarou à Lusa a primeira-dama moçambicana, quando questionada sobre um relatório da Amnistia Internacional, hoje divulgado.

De acordo com o documento da Amnistia Internacional (AI), a que a agência Lusa teve hoje acesso, intitulado “Aprisionando os meus direitos: Prisão e detenção arbitrária e tratamento dos reclusos em Moçambique”, “na maioria dos casos” as pessoas ficam detidas “durante anos, por razões falsas e sem acesso a um advogado”.

Milhares de pessoas estão detidas nas prisões de Moçambique, “apesar de não terem sido considerados culpados de qualquer crime”, lê-se no relatório.

Maria da Luz Guebuza acrescentou ainda que o procurador-geral da República de Moçambique esteve a "visitar as prisões" e que as questões relativas à falta de condições "foram todas corrigidas".

A primeira-dama moçambicana está em Portugal numa "visita de amizade" até sexta-feira, tendo já participado esta semana num seminário internacional na cidade do Porto denominado "Doença Oncológica e HIV na Pediatria: duas realidades sem fronteira".

A visita a Portugal vai prolongar-se até sexta-feira, dia 23, e, até lá, Maria da Luz Guebuza ainda fará outras visitas no Porto e Vila Nova de Famalicão.

CCM/**ANYM** // VM.

Lusa/Fim

### **Pizarro quer revitalizar Bolhão até 2015 nem que seja com fundos da câmara**

Porto, 26 nov (Lusa) – O candidato do PS à Câmara do Porto, Manuel Pizarro, disse hoje ter um plano para requalificar o Bolhão até ao final do primeiro semestre de 2015 e defendeu que esse deve ser o "mais urgente investimento público" a fazer na cidade.

"Se a responsabilidade for minha (...), o Bolhão recupera-se até ao final do primeiro semestre de 2015, nem que seja com fundos da câmara", assegurou o socialista, durante um debate sobre o futuro daquele mercado, organizado pela Plataforma de Intervenção Cívica do Porto (PIC) e que juntou ainda a CDU e o Bloco de Esquerda.

Para o candidato socialista, o mercado do Bolhão "deve ser considerado o mais importante e mais urgente investimento público a fazer no Porto", sendo necessário "estabelecer um programa de ocupação" que conte com a participação dos comerciantes e "seja alicerçado num plano de negócio credível".

Em defesa dos comerciantes do Bolhão, que considerou "centrais para o processo de revitalização" daquele espaço, Manuel Pizarro quer "garantir a estabilidade", ao instalar "um mercado provisório na rua Alexandre Borges" e conferir "descontos na renda no período a seguir às obras".

"Encontrar soluções inovadoras de custo reduzido para a promoção do comércio" é outro dos objetivos do candidato socialista, que propôs a utilização do parque de estacionamento Siloauto "ao serviço do Bolhão", com um custo de "50 cêntimos por hora" para os consumidores e um serviço de transporte das compras.

As propostas apresentadas pelo candidato socialista passam ainda por uma boa gestão do projeto para o Bolhão, que deve ser “centralmente um mercado de frescos” e ter um diretor nomeado pela autarquia.

O vereador da CDU na Câmara do Porto, Paulo Carvalho, participou igualmente do debate sobre o mercado do Bolhão, durante o qual apelou ao apoio da proposta do PCP apresentado em outubro, na Assembleia da República para requalificação do Bolhão, recorrendo ao cofinanciamento através do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

Pedro Carvalho teceu várias críticas ao executivo camarário e aos governo dos últimos anos, que considerou “responsáveis pela degradação” do mercado do Bolhão e “toda a área envolvente”, e considerou ter havido “falta de vontade política” para encontrar financiamento.

Também para José Machado Castro, do Bloco de Esquerda, a “equipa de Rui Rio abandonou o Bolhão”, criticando a autarquia por ter “gasto milhões e milhões de euros nos últimos anos”.

O projeto de recuperação do mercado está orçado em cerca de 20 milhões de euros o presidente da autarquia, Rui Rio, anunciou no final de 2011 não poder avançar com a obra sem uma participação de “80 ou 90 por cento” do QREN.

Depois de ter juntado cerca de 400 comerciantes, o Mercado do Bolhão conta agora com menos de 100, sendo que as condições existentes têm levado à sua “fuga” para outros locais, com uma das feirantes a anunciar hoje a saída de “mais 20” até ao final do ano.

LIL/**ANYM**(ACG/JYA) // ARA.

Lusa/Fim

### **Homem morre em colisão frontal entre mota e carro no Porto**

Redação, 29 nov (Lusa) - Um homem morreu hoje na sequência de uma colisão frontal entre um motociclo e um carro, na rua Oliveira Monteiro, no Porto, disse à Lusa fonte policial.

O homem, condutor do motociclo, com cerca de 30 anos, não resistiu aos ferimentos do acidente que ocorreu por volta das 13:20, informou fonte do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

Segundo a mesma fonte, a vítima estava já em paragem cardiorrespiratória no momento em que a assistência chegou ao local.

Depois de várias tentativas de reanimação, os profissionais do INEM declararam o óbito, acrescentou a fonte.

Uma mota e uma ambulância do INEM e uma viatura médica do Hospital de São João estiveram no local.

**ANYM // SSS.**

Lusa/Fim

### **Junta de Freguesia de Matosinhos cria equipamento eletrónico para socorrer idosos que vivem sozinhos**

Redação, 29 nov (Lusa) - A Junta de Freguesia de Matosinhos vai promover um equipamento eletrónico "inovador e inédito" para ajudar a detetar problemas de idosos que vivem sozinhos, anunciou hoje à Lusa o seu presidente, António Parada.

"Será um sistema fácil porque o idoso não tem nada agarrado ao corpo, não é um Big Brother porque não há imagens do interior da casa, é simplesmente um conjunto de sensores que emite uma mensagem sem que o idoso carregue em nada", explicou António Parada.

O equipamento consiste num sistema composto por dois ou três sensores, colocados em locais estratégicos da habitação, que acionará um alerta via mensagem para telemóvel dos familiares, caso o idoso não registre movimentos dentro da casa no período máximo de 12 horas.

Segundo o autarca, este sistema será oferecido pela junta aos idosos mais carenciados que vivem sozinhos.

Este projeto está aberto a todos os outros que quiserem adquirir o equipamento, por uma quantia de 175 euros, acrescido do valor das mensagens para telemóvel que terão um custo máximo de 3,60 euros por mês.

"Se for um idoso que não tenha família, esse serviço vai ter o apoio da junta de freguesia, 24 horas, através de um número de telefone que vamos ter", realçou António Parada.

Do pacote do equipamento faz também parte um "comando com um botão pequeno", para casos em que o idoso que sofra de alguma patologia ou problema repentino possa ser "socorrido de imediato" ao carregar no botão.

Este equipamento será apresentado e testado sexta-feira em casa de uma idosa com 92 anos que pediu a instalação do aparelho em sua casa.

"Se as outras autarquias fizerem o mesmo, a realidade do nosso país no futuro será diferente", rematou António Parada, que espera contar também com o apoio da PSP de Matosinhos.

**ANYM // MSP**

Lusa/Fim

### **Incêndio destrói celeiro no Parque da Cidade do Porto**

Redação, 29 nov (Lusa) - Um incêndio destruiu hoje um celeiro no Parque da Cidade do Porto, disse à Lusa fonte dos Bombeiros Sapadores.

A chefe da Divisão de Parques Urbanos da Câmara do Porto, Liliana Ferreira, que falou no local, referiu ter-se registado uma perda total do edifício, que se encontrava devoluto e era construído maioritariamente em madeira, localizado no núcleo rural do parque.

Liliana Ferreira salienta que nunca tinha sido registado um incêndio nestas circunstâncias no Parque da Cidade.

Os bombeiros foram chamados ao local pelas 19:10 para combater as chamas que consumiram o telhado do imóvel.

No local estavam destacadas cinco viaturas e 16 bombeiros do batalhão de Sapadores do Porto.

A origem do incêndio é ainda de causa desconhecida, pelo que se encontram no local autoridades competentes para averiguação do sucedido.

**ANYM // MSP**

Lusa/Fim

## **Junta de Matosinhos instalou sensor de movimentos em casa de idosa de 92 anos**

Matosinhos, 30 nov (Lusa) – A Junta de Freguesia de Matosinhos instalou hoje um sensor de movimentos que vai proporcionar “maior tranquilidade” a Maria José, uma idosa de 92 anos que vive sozinha no centro da cidade.

Apesar de não sofrer de nenhum problema de saúde grave, além de “reumatismo nos ossos”, Maria José contou que com o dispositivo instalado na sua casa já não se sente “tão sozinha”.

Viúva há oito meses e com o seu único filho a residir na Holanda, a idosa gostava que os seus vizinhos não estivessem sempre “tão recolhidos” e pudessem conviver mais.

Com o sensor de movimentos instalado na sua sala e no corredor junto ao quarto, Maria José sabe que se lhe acontecer alguma coisa e não se mexer durante cerca de onze horas será enviado um aviso a um casal seu amigo, à Junta de Matosinhos e à PSP.

“Se quiser, também podemos avisar o seu filho na Holanda, basta que nos forneça o número de telefone” disse o presidente da Junta, António Parada, que garantiu a disponibilidade de a autarquia instalar gratuitamente equipamentos semelhantes na casa dos idosos comprovadamente carenciados.

Para já, segundo o autarca, vão beneficiar desta nova tecnologia dez idosos que integram um projeto da junta de freguesia. Quem tiver possibilidades económicas paga o equipamento, que custa 175 euros.

“Os que não puderem pagar, e precisarem, devem dirigir-se à junta de freguesia”, afirmou António Parada.

O objetivo é que “não ocorram aqui em Matosinhos casos de idosos que ficam dias ou meses mortos em casa, sem que ninguém note a sua ausência”, acrescentou.

O equipamento consiste num sistema composto por dois ou três sensores, colocados em locais estratégicos da habitação, que acionará um alerta via mensagem para telemóvel dos familiares, caso o idoso não registre movimentos dentro da casa no período máximo de 12 horas.

Inclui também um comando com um botão para socorrer o idoso “no caso de alguma coisa lhe acontecer. Basta que o botão seja pressionado”.

“Hoje, já tivemos a prova de que funciona. Carregamos no botão e cinco minutos depois a PSP estava aqui”, sublinhou António Parada.

A ideia foi apresentada pelo autarca a um engenheiro, responsável por uma empresa de telecomunicações, que desenvolveu o aparelho. O dispositivo está atualmente em fase de patenteação e registo.

“O objetivo é comercializá-lo a nível nacional e internacional”, disse Joaquim Cunha.

PM/RYP (ANYM) // SSS.

Lusa/fim

### **Liga Portuguesa Contra o Cancro homenageia os seus voluntários**

Porto, 03 dez (Lusa) – O presidente do núcleo regional do norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), Vítor Veloso, disse hoje à Lusa ser "obrigação" da instituição homenagear os seus voluntários.

"Não fazemos mais do que a nossa obrigação em homenagear os voluntários e o voluntariado", garantiu Vítor Veloso, dois dias antes de se comemorar o dia internacional do voluntariado, no qual a LPCC vai homenagear 59 pessoas ao serviço da instituição.

O presidente da LPCC realçou a importância que estas pessoas têm no Instituto Português de Oncologia (IPO), referindo que são "pilares fundamentais" da instituição.

"O nosso voluntariado é excepcional", acrescentou.

Neste momento, estão em atividade 400 voluntários hospitalares e 3.000 voluntários comunitários no país, trabalhando em várias vertentes, desde a hospitalar, apoio aos doentes e "apoio psico-emocional" a doentes e familiares.

"Curiosamente, aparecem cada vez pessoas mais jovens, o que é muito importante e mostra que temos sabido evoluir ao longo do tempo", garantiu o também médico de medicina geral e oncológica, acrescentando que, este ano, o número de inscrições esteve próximo das 400, mas que apenas poderão "aproveitar 70 ou 80 no máximo".

"O processo de seleção será mais rigoroso" devido à maior adesão das pessoas, garantiu Vítor Veloso.

"Temos conservado os valores antigos e as pessoas antigas", pelo que deram à instituição, realçando também Vítor Veloso que "o voluntariado tem evoluído no tempo, pois o doente é diferente, o hospital é diferente, é tudo diferente".

Na cerimónia de dia 05 de dezembro, que terá como principal orador Artur Santos Silva, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, será homenageado o "doutor José Cardoso da Silva, que foi uma figura incontornável da oncologia nacional e foi fundador e presidente da LPCC".

O responsável da LPCC garantiu que "este evento é muito mais amplo" e que pretende ser uma homenagem a todos os voluntários da instituição.

No mesmo dia será inaugurada uma unidade móvel de rastreio do cancro da mama "mais moderna", com o nome de José Cardoso da Silva, médico, oncologista e cirurgião português.

"Apesar dos tempos conturbados, a LPCC tem sabido manter uma postura e tem conseguido superar todas as vicissitudes" salientou Vítor Veloso, que disse que a instituição continua "a ter um equilíbrio económico-financeiro aceitável" e que "continua a apoiar cada vez mais economicamente o doente oncológico carenciado".

**ANYM // SSS.**

Lusa/Fim

### **Inovapotek entra no mercado suíço da indústria cosmética**

Redação, 05 dez (Lusa) - A empresa portuguesa Inovapotek, uma "spin-off" da Universidade do Porto, anunciou hoje a entrada no mercado suíço da indústria cosmética e farmacêutica.

A Inovapotek - pharmaceutical research and development tem neste momento dois projetos para duas empresas do ramo da cosmética em França e na Suíça.

O projeto suíço em que a empresa está envolvida consiste num estudo de avaliação da eficácia de um "peeling" facial inovador, a ser aplicado em mulheres que se voluntariem.

A empresa portuense diz ser a única em Portugal a realizar investigação e desenvolvimento de produtos inovadores para as indústrias cosmética e farmacêuticas e, desde 2010, já trabalhou com a indústria de países como França, Itália, Espanha, Bélgica, Reino Unido, Estados Unidos da América e África do Sul.

A Inovapotek faz parte do Health Cluster Portugal - Polo de Competitividade de Saúde, e revela ser a única empresa portuguesa a integrar a ERPA - European Cosmetics Responsible Person Association.

**ANYM // SSS.**

Lusa/Fim

## **Centenas de alunos da Soares dos Reis manifestam-se nas ruas do Porto**

Porto, 06 dez (Lusa) - Cerca de 400 alunos da escola artística Soares dos Reis, no Porto, congestionaram hoje o trânsito em algumas das principais artérias da cidade, numa manifestação contra as novas regras de avaliação e de acesso ao ensino superior.

“Crato para a rua, a arte continua”, “Abaixo o Crato”, “Filósofos há muitos, artistas há poucos” e “Não aos exames - chumbamos esta avaliação” foram algumas das expressões gritadas durante o protesto.

Nem a chuva demoveu os estudantes deste protesto, cujo trajeto, de cerca de uma hora e feito a pé, começou na escola, passou pela avenida Fernão Magalhães, Campo 24 de agosto, rua Fernandes Tomás, rua de Santa Catarina e rua Formosa, terminando na Direção Regional de Educação do Norte (DREN), aonde pretendem apresentar um manifesto “anti-Crato”.

Em meados de novembro, o diretor da escola artística Soares dos Reis havia classificado de ilegal a nova forma de cálculo das médias de notas dos alunos de artes que queiram ingressar este ano letivo no ensino superior e acusou o Governo por ter alterado as regras sem falar previamente com os responsáveis daquela instituição.

Com as novas regras, os estudantes não podem candidatar-se ao ensino superior com as notas da formação em contexto de trabalho (FCT) e da prova de aptidão artística (PAA), ou seja, a média das disciplinas do ensino especializado não é valorizada, enquanto no passado era.

O Ministério da Educação e Ciência (MEC) já informou estar “disponível” para encontrar uma solução com a Escola Artística de Soares dos Reis sobre as novas regras de acesso ao ensino superior.

A Soares dos Reis foi criada oficialmente em janeiro de 1884, sendo designada nessa altura como Escola de Desenho Industrial de Faria de Guimarães do Bonfim.

Como escola especializada de ensino artístico, a Soares dos Reis está vocacionada para o ensino e a prática das artes visuais e oferece atualmente quatro cursos artísticos especializados: Curso de Comunicação Audiovisual, Curso de Design de Comunicação, Curso de Design de Produto e Curso de Produção Artística.

CCM/JAP/**ANYM** // SSS.

Lusa/Fim

## **Classificação de Serralves como monumento nacional é reconhecimento da sua singularidade**

Redação, 07 dez (Lusa) - A classificação do Parque de Serralves como monumento nacional é o reconhecimento da "singularidade" do conjunto patrimonial da instituição, disse hoje à Lusa a Fundação.

"A classificação de Serralves como monumento nacional significa o reconhecimento da relevância e singularidade do seu património, tanto arquitetónico como de arte dos jardins", afirmou a instituição.

A Fundação garante que este foi um processo em que se empenhou "durante os últimos anos e esta decisão é um marco importante na história de Serralves".

"Até agora só a Casa de Serralves tinha estatuto de imóvel de interesse público", acrescentou.

O Parque de Serralves foi classificado como monumento nacional na quinta-feira, após resolução do Conselho de Ministros.

A classificação diz respeito a todo o conjunto patrimonial edificado e zonas envolventes da Fundação de Serralves, nomeadamente o Museu, a Casa e todos os 18 hectares do Parque de Serralves.

**ANYM // SSS.**

Lusa/Fim

## **Ordem dos Enfermeiros critica falta de estratégia de formação dos profissionais**

Redação, 10 dez (Lusa) - O bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Germano Couto, criticou hoje a falta de diálogo político entre o Ministério da Saúde e o Ministério do Educação e Ciência, assinalando a falta de estratégia de formação dos enfermeiros.

"Continuam a formar-se enfermeiros como se formavam há 10 anos, o que era positivo se fossem absorvidos de acordo com as necessidades das populações", garantiu à agência Lusa Germano Souto, após uma visita ao Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Unidade Hospitalar São Pedro de Vila Real.

Nesta visita, o bastonário constatou que o hospital, "como qualquer outro em Portugal", se encontra com alguns problemas, nomeadamente a falta de enfermeiros,

mas salientou que aquela unidade hospitalar se tem adaptado e “tem feito um esforço para dar resposta às necessidades da população”.

“Mas sabemos que não está a dar o que a população necessita”, frisou.

O bastonário garantiu que “o número de enfermeiros nunca é o ideal”, enumerando duas razões que traduzem os problemas desta classe profissional: “primeiro, o Ministério da Saúde não permite a mobilidade e a abertura de novos concursos” e, por outro lado, “devido à emigração que se faz sentir no país, nomeadamente na área de enfermagem”.

“A solução seria contratar enfermeiros necessários para responder às necessidades da população, isto obriga a que haja um reajustamento à atual estratégia de contratação”, disse Germano Couto, questionando como é que se deve deixar “um modelo que está focado na doença e adotar um modelo mais focado na promoção da saúde”.

Segundo o dirigente sindical, dos 3.500 enfermeiros formados por ano em Portugal, apenas 1.500 são absorvidos para colmatar as necessidades das populações.

“Uma vez que o país não tem a inteligência necessária para aproveitar os recursos que estão formados e qualificados, eu prefiro formar menos enfermeiros do que os ter no desemprego”, declarou.

Germano Couto informou ainda já ter sugerido ao ministro da Saúde “contratar os [enfermeiro] necessários e manter a formação ou reduzir a formação”, propondo ele próprio a sua redução a um ritmo de 10% ao ano.

LIL/ANYM // ARA.

Lusa/Fim

### **Portugal Fashion leva propostas de seis jovens criadores a Madrid**

Redação, 11 dez (Lusa) – O Portugal Fashion leva na quarta-feira, a Madrid, os desfiles de seis jovens criadores portugueses com as coleções para a primavera/verão 2013, com o objetivo de promover a moda nacional.

À agência Lusa, o Portugal Fashion anuncia que os desfiles de quarta-feira de Carla Pontes, Daniela Barros, Estelita Mendonça, Hugo Costa, Joana Ferreira e João Melo Costa estão marcados para o Matadero - Centro de Creación Contemporánea, em Madrid.

“Tratar-se-á, uma vez mais, de uma ação de consolidação da imagem que a moda portuguesa tem vindo a construir dentro e fora de portas, sendo que desta feita o Portugal Fashion procura também materializar a sua estratégia de aproximação entre os jovens designers e a indústria”, pode ler-se no mesmo comunicado.

Segundo o Portugal Fashion, “a existência de um historial de fornecimento e de outras parcerias profissionais entre Portugal e Espanha e a própria proximidade geográfica e linguística atenuam as barreiras usualmente impostas à entrada dos jovens criadores num mercado internacional”.

A Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), responsável pelo Portugal Fashion, garante que a presença da moda portuguesa em Espanha tem “cada vez mais impacto”, o que evidencia uma maior “notoriedade” dos jovens criadores portugueses.

O Portugal Fashion pretende ser uma “alavanca de talentos emergentes”, facilitando “a integração de novos designers no mercado de trabalho” e preenchendo “eventuais lacunas que empresas do setor têxtil, vestuário e calçado tenham ao nível do design”, contexto no qual foi criado o Espaço Bloom no âmbito do evento de moda, “espaço que tem vindo a contribuir para dar visibilidade ao trabalho de jovens saídos das escolas”.

O Portugal Fashion é um projeto da ANJE, em parceria com a Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP) e financiado pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), no âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade (COMPETE).

**ANYM/JF // SSS.**

Lusa/Fim.

### **Manuel Cruz volta aos Supernada depois de Ornatos Violeta**

Redação, 11 dez (Lusa) – Manuel Cruz pisa no sábado o palco da Casa da Música, no Porto, com os Supernada, depois do “parêntesis” dos concertos com os Ornatos Violeta.

“Foi como um casamento, só que fixe”, assim definiu o ex-vocalista dos Ornatos Violeta hoje, para descrever à Lusa o sucesso que foi o renascer da banda 10 anos depois.

O ex-vocalista da banda garante que foi uma experiência “muito intensa”, mas que “não vivia aquilo sempre”, pois foi igualmente “desgastante”.

Manuel Cruz, Miguel Ramos, Ruca, Eurico Amorim e Francisco Fonseca vão estar na Sala Suggia, no sábado, às 22:30, com o projeto Supernada.

“É um projeto que cede o mínimo possível à parte da subsistência, todos tentámos virar-nos individualmente e transformar aquele espaço num espaço de evasão e de criação”, comentou o vocalista da banda, relativamente ao projeto Supernada.

Depois do sucesso dos concertos dos Ornatos Violeta, Manuel Cruz regressa aos palcos com o álbum de estreia da banda, “Nada é Possível”, mas os fãs podem esperar “alguns arranjos” e dois novos “singles”: “Anedota” e “O Meu Livro”.

Este concerto está incluído na programação do Optimus Clubbing, que vai ocupar vários espaços da Casa da Música, com espectáculos, dj’s, restaurantes, bares e outras atividades.

“Ter uma coisa destas num contexto de crise e no mundo em que vivemos é um privilégio enorme”, salientou o artista, que se considera um “privilegiado” por poder fazer render a sua arte, e com ela subsistir.

O vocalista dos Supernada garante que voltou à sua “rotina normal” e ao que gosta de fazer.

“Continuar a fazer música, continuar a brincar com os instrumentos e com as pessoas” é o que os apreciadores podem esperar de Manuel Cruz, que tem como projeto futuro continuar “ligado à criação artística”.

**ANYM // SSS.**

Lusa/Fim

### **Cartoonista Luís Afonso apresenta o trabalho do seu “heterónimo” Lopes, o escritor pós-moderno**

Redação, 12 dez (Lusa) - O cartoonista Luís Afonso apresenta na quinta-feira, no Porto, "O Comboio das Cinco", o seu primeiro trabalho de ficção, escrito pelo seu "heterónimo" Lopes, o escritor pós-moderno.

"Esta ideia de fazer um livro do Lopes, o escritor pós-moderno, estava na minha cabeça já há 20 anos, só que entre estar na cabeça e fazê-lo vai uma grande diferença", afirmou o cartoonista, em declarações à Lusa.

O livro que será apresentado pelas 19:00, nas Caves Niepoort, em Vila Nova de Gaia, contará com a apresentação de Rui Reininho e será lido em voz alta por Pedro Lamares.

"É um livro escrito pelo boneco, e a meio do texto aparece a personagem a falar com o realizador de cinema que ele convida para adaptar o livro ao cinema", contou o autor sobre a sua obra, referindo que a ideia deste livro é a de que "os filmes são sempre piores do que os livros".

"Acaba por ser uma paródia, um gozo com a literatura, o cinema e com o próprio boneco", acrescentou.

Luís Afonso admitiu que o objetivo deste livro foi o de fazer uma coisa "bem-disposta, diferente e que desse gozo". Por isso, utilizou a personagem do Lopes, pois este "é alguém sem os pés bem assentes na terra, o que lhe permite fazer coisas mais extravagantes".

"Existem algumas diferenças no tipo de escrita que ele [Lopes] utiliza, que se fosse eu não faria, ou faria de outra maneira", afirmou o autor, acrescentando que este livro contém também "indicadores de qualidade literária".

O cartoonista admitiu ser o "responsável ou o irresponsável" da obra, mas reitera que o autor do texto é o Lopes e que a liberdade de escrita foi maior por utilizar o seu "heterónimo".

**ANYM // SSS.**

Lusa/Fim

### **Viagem através das imagens de dez fotógrafos marca uma década do Metro do Porto**

Porto, 13 dez (Lusa) – Uma viagem através do olhar e das imagens de dez fotógrafos é o mote da exposição "O Metro e a Cidade. 10 Anos de Vida em Movimento", hoje inaugurada no âmbito dos dez anos do Metro do Porto.

A exposição, constituída por 20 fotografias em grande formato distribuídas pelas principais estações do Metro do Porto, pode ser vista a partir de hoje e até março de 2013.

Um dos dez fotógrafos convidados a participar na mostra foi o ex-presidente da Metro do Porto, Ricardo Fonseca, que em declarações à agência Lusa afirmou que "o Porto com metro e o Porto sem metro é um Porto completamente diferente".

“Nestes dez anos houve um momento de história acelerada. Foram dez anos que modificaram extremamente a cidade do Porto, nomeadamente na fluidez do tráfego”, acrescentou.

O ex-presidente da empresa disse estar muito agradado com esta “viagem ao passado”, considerando ser “uma oportunidade para mostrar aos jovens coisas que, hoje em dia, já desapareceram”.

Ricardo Fonseca – que nos tempos da universidade começou a frequentar a Associação Fotográfica do Porto - garantiu que nunca confundiu o “hobby com a atividade profissional” e por isso é que hoje não tem “praticamente nenhuma fotografias” do metro, mas promete que vai começar a construir o espólio.

Egídio Santos, Fernando Guerra, Fernando Veludo, José Farinha, Leonel de Castro, Luís Ferreira Alves, Nelson Garrido, Paulo Pimenta e Rui Ochoa foram os outros nove fotógrafos convidados a participar nesta exposição comemorativa dos 10 anos do metro.

Paulo Pimenta, fotojornalista do jornal Público, salientou as “diferenças” que encontra entre aquilo que captou nas suas fotografias e a atualidade.

“A fotografia marca um momento, um percurso”, considerou, afirmando que tem a certeza que esta exposição terá “impacto” nas pessoas.

A chegada da Micas - a máquina tuneladora que abriu os túneis do metro -, os engenheiros nas obras a festejar na lama e a multidão à espera da primeira viagem no metro foram alguns momentos captados por Paulo Pimenta.

JF/**ANYM** // JPF

Lusa/Fim

### **Autárquicas - Federação e concelhia do PS aprovam Ricardo Bexiga para a Câmara da Maia**

Redação, 14 dez (Lusa) – A federação do PS/Porto e o secretariado da concelhia do PS/Maia aprovaram, na quinta-feira, “por unanimidade”, o nome de Ricardo Bexiga como candidato à Câmara da Maia nas eleições autárquicas de 2013.

Em comunicado enviado às redações, a federação do PS/Porto anuncia que quinta-feira à noite, numa reunião que juntou o presidente da comissão política concelhia do PS/Maia, Jorge Ferreira Catarino, o secretariado concelhio e o presidente da distrital,

José Luís Carneiro, foi decidido, “por unanimidade”, o apoio à candidatura de Ricardo Bexiga à presidência da Câmara da Maia nas eleições autárquicas de 2013.

A reunião da comissão política concelhia do PS/Maia foi marcada para o dia 04 de janeiro, “com vista à deliberação final sobre a escolha do candidato”.

Ricardo Bexiga é atualmente o número dois da federação do PS/Porto e membro da Comissão Nacional do PS.

O candidato já foi deputado na Assembleia da República e na Assembleia Metropolitana do Porto, tendo entrado na corrida à Câmara de Gondomar, autarquia na qual foi vereador.

No mesmo comunicado, José Luís Carneiro afirma que “Ricardo Bexiga tem qualidades humanas e políticas para colocar, de novo, a Maia num papel de liderança metropolitana”.

“Trata-se de uma candidatura que, além do amplo consenso que suscita, comporta uma dimensão cívica ímpar e uma qualidade e competência políticas, que alimentam a firme esperança na conquista da Câmara Municipal da Maia e na recuperação do prestígio que o município já teve e que perdeu com o desaparecimento do professor Vieira de Carvalho”, acrescentou.

JF/ANYM // SSS.

Lusa/Fim

### **Plataforma na internet SHE promove interação entre mulheres portadoras de VIH**

Redação, 14 dez (Lusa) - As mulheres com VIH podem interagir com outras mulheres portadoras do mesmo vírus através da plataforma “online” SHE, uma iniciativa que pretende ajudar a “aprender a viver da melhor forma com a doença”.

Em comunicado enviado à agência Lusa, os criadores deste projeto afirmam que o “programa se baseia num modelo de apoio entre pares, que utiliza a confiança e a credibilidade, e que providencia recursos para responder às necessidades não satisfeitas das mulheres com VIH”.

A plataforma, financiada pela empresa Bristol-Myers Squibb, foi lançada no XI Congresso Nacional de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica e IX Congresso Nacional sobre SIDA, que começou na quinta-feira e encerra no sábado, no Porto.

Este projeto "complementa o programa SHE - Strong, HIV Positive, Empowered Women - que está a ser implementado em seis hospitais do país" e contém conteúdos "desenvolvidos por mulheres portadoras de VIH para mulheres que vivem com o VIH".

Estes conteúdos pretendem criar uma "partilha de experiências" entre mulheres seropositivas, incentivando os visitantes a "interagir e a personalizar os recursos disponíveis".

"O programa SHE também funciona para facilitar a comunicação entre as mulheres com VIH", acrescentou a fonte, salientando que "além dos conteúdos dirigidos a mulheres com VIH, é disponibilizada também informação para os profissionais de saúde".

Segundo o relatório de 2010, da Organização da Nações Unidas (ONU), sobre a epidemia da VIH/SIDA, cerca de 50% das 33 milhões de pessoas infetadas com o vírus são mulheres, este que é, "mundialmente, a primeira causa de doença e de morte entre as mulheres em idade fértil".

**ANYM // SSS.**

Lusa/Fim

### **Redução de 25% dos infetados pelo VIH até 2016 é o objetivo do programa nacional**

Redação, 14 dez (Lusa) - O diretor do Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA, António Diniz, disse hoje que quer reduzir em 25% o número de infeções pelo vírus até 2016.

Em comunicado enviado à agência Lusa, que cita o diretor, diz que pretender-se "reduzir em 25% o número de infeções VIH/SIDA no período de 2012 a 2016". As declarações foram feitas no decorrer do XI Congresso Nacional de Doenças Infeciosas e Microbiologia Clínica e do IX Congresso Nacional Sobre SIDA, a decorrer em simultâneo, até sábado, no Porto.

Os objetivos traçados pelo diretor do Programa Nacional são os de reduzir de "65% para 35% os diagnósticos tardios", e ainda "baixar em 50% os números de novos casos de SIDA, tal como de mortes associadas" ao VIH.

"A implementação de um sistema de informação e de conhecimento epidemiológico da infeção, a prevenção, a atenção a populações vulneráveis, o diagnóstico precoce, o melhor tratamento, apoio e cuidados, o combate ao estigma e à discriminação, a

investigação e a cooperação e relações internacionais" são consideradas "áreas prioritárias" para o especialista em pneumologia.

Segundo António Diniz, até 31 de outubro de 2012 estavam notificados 17.300 casos de SIDA, o que "representa 40,9% dos casos de infeção por VIH".

O diretor do Programa Nacional participou na mesa redonda "A luta contra a SIDA", onde estava também presente o médico Eugénio Teófilo, que afirmou que "a cura da SIDA é possível, mas isso implica uma mudança de atitude nos sistemas de saúde, que só agora parece querer dar os primeiros passos, e em países conservadores na atitude médica, como Portugal, pode levar ainda anos a ser realidade".

**ANYM // SSS.**

Lusa/Fim

### **Segurança e participação dos cidadãos fundamentais para prevenção de fenómenos criminais**

Redação, 14 dez (Lusa) - O presidente da Câmara de Matosinhos, Guilherme Pinto, defendeu hoje, numa conferência internacional, em Paris, que a segurança e a participação dos cidadãos são fundamentais para que os Estados tenham uma boa política de prevenção dos fenómenos criminais.

Guilherme Pinto dirigiu, na qualidade de presidente do Fórum Europeu de Segurança Urbana (Efus), à conferência "Security, Democracy and Cities: The Future of Prevention", que começou quarta-feira e terminou hoje em Paris e que reuniu representantes de 180 cidades, de 35 países.

"Para nós fazermos uma boa política de prevenção temos que acrescentar duas coisas essenciais ao estado: segurança e participação dos cidadãos", disse à agência Lusa.

Segundo o presidente da Câmara de Matosinhos, na conferência foram apresentados dados que dão conta que "existe hoje no mundo uma redução dos fenómenos criminais", que "não é visível, mas é comprovada pelos números apresentados".

Na opinião de Guilherme Pinto, esta redução é a prova da eficácia das políticas sociais de prevenção, cujo custo é "sete vezes menor do que o das políticas repressivas".

"A Europa tem um capital significativo em matéria de segurança urbana, evidenciado por 25 anos de actividades do Fórum Europeu", afirmou o autarca na abertura da conferência, defendendo a necessidade de "colocar a prevenção como prioridade

central das cidades, estados e instituições europeias, renegando políticas repressivas, de curto prazo e de limitado impacto”.

Para o socialista a Europa é “um conjunto heterogéneo de cidades”, sublinhando que “a história da integração europeia demonstra bem que a procura das melhores soluções é um esforço permanente, que alia vontade à imaginação”.

“A Europa, mais que uma união de estados, é uma rede de pessoas”, enfatizou.

JF/**ANYM** // ARA.

Lusa/Fim

### **REPORTAGEM-Legião da Boa Vontade oferece uma tonelada de alimentos em cabazes de Natal no Porto**

Porto, 17 dez (Lusa) – A Legião da Boa Vontade distribuiu hoje, no Porto, 200 cabazes de Natal, com cerca de uma tonelada de alimentos, a idosos, reformados por invalidez, crianças, adolescentes e novos pobres, no âmbito do “Natal permanente – Solidariedade sem Fronteiras”.

Alice Almeida, 63 anos de idade, desempregada há seis anos, vive com o filho de 21 anos e com 400 euros de subsídio de viuvez.

Hoje, recebeu um cabaz de Natal da Legião da Boa Vontade (LBV) cheio de produtos alimentares de primeira necessidade e um bolo-rei. Nunca 28 quilos lhe custaram tão pouco a carregar na vida.

“Este cabaz significa mais aconchego no dia de Natal”, admitiu, com olhos de coragem.

Em entrevista à Lusa, Alice confessa que já “teve tudo” na vida e agora tem vergonha de ser pobre, mas em vez de “se deixar cair no fundo” e de esconder a sua pobreza, decidiu pedir ajudar.

Quem também não tem vergonha de pedir ajuda é Carla Duarte, 43 anos, três filhos e um “salário” mensal de 60 euros que obtém de trabalhos domésticos vai para uns 10 anos.

“Este cabaz de Natal para mim é uma alegria. A dificuldade é muita”, conta, com a filha mais nova ao lado, de olhar atento, e referindo que só consegue sobreviver com a solidariedade dos outros e com o apoio do Rendimento Social de Inserção (RSI) do marido.

É a segunda vez que Manuel Pinto, de 47 anos, e reformado por invalidez, recebe o cabaz de Natal da LBV. "Este cabaz significa um Natal mais feliz", pois, com os 300 euros que recebe, só consegue pagar a renda e as contas da água e da luz.

A atleta Aurora Cunha, embaixadora da LBV, que esteve hoje a distribuir cabazes de Natal no Porto, disse à Lusa que o Natal não deve ser só vivido nesta quadra: "O Natal tem que ser vivido durante 365 dias"

"Toda a gente se preocupa com as pessoas mais carenciadas nesta altura, mas eu quero preocupar-me sobretudo a partir de janeiro, porque é o mês em que as pessoas ficam sem poder económico para fazer as suas compras", declarou.

No total, a LBV vai apoiar, esta semana, 400 famílias carenciadas da zona do Porto, que vão receber "bens de primeira necessidade", como arroz, leite, massa, azeitona, conservas, cebolas, batatas", bem como bolo-rei e brinquedos para as crianças, adiantou à Lusa Eduarda Pereira, responsável pela comunicação daquela instituição de solidariedade social.

"São situações que chegaram ao limite e, muitas vezes, [as pessoas] não têm dinheiro sequer para pagar a renda da casa, e muito menos para a alimentação", explica Eduarda Pereira, acrescentando que estas situações têm origem em "problemas económicos", "desemprego", "empregos precários" e ou "problemas de saúde".

Eduarda Pereira salientou ainda que muitas das famílias que passam pela instituição são reencaminhadas de outras que já não têm possibilidade de responder às necessidades das pessoas carenciadas, fenómeno este que se deve ao aumento do número de pedidos que têm "recebido, tanto por e-mail como por telefone".

"Temos um trabalho muito forte junto das pessoas, particulares e coletivas, incluindo empresas que nos ajudam" na recolha de alimentos, garantiu a responsável pela comunicação da LBV, sublinhando que se registou um aumento de 15% de dádivas de cabazes de natal entre 2011 e 2012.

Neste Natal, a ação "Natal Permanente da Legião da Boa Vontade - Solidariedade Sem Fronteiras" vai entregar cerca de 30 toneladas de alimentos a 1.149 famílias.

CCM/**ANYM** // SSS.

Lusa/Fim

## **Orçamento 2013 da Câmara de Matosinhos privilegia “apoio às pessoas com dificuldades”**

Redação, 18 dez (Lusa) – O presidente da Câmara de Matosinhos, Guilherme Pinto, explicou hoje que, no orçamento para 2013, a autarquia privilegiou “o apoio às pessoas com dificuldades” e abdicou “de receitas para ajudar os cidadãos”.

A Câmara de Matosinhos orçamentou 136,6 milhões de euros (ME) para o próximo ano, menos 37 ME do que a verba inscrita para 2012, sendo as funções sociais as que vão absorver a maior fatia da despesa, no valor de 58,9 ME.

Em declarações à agência Lusa, Guilherme Pinto explica que a câmara vai ter uma quebra de cinco milhões de euros nas receitas, sendo que cerca de dois milhões de euros resultam do facto de dispensarem a cobrança de parte do IRS aos habitantes, arrecadando apenas 4% do imposto, para além da descida da derrama.

“No orçamento privilegiámos o apoio às pessoas com dificuldades e abdicamos de receitas para ajudar os cidadãos”, sintetiza.

O autarca explica ainda que a redução orçamental advém também do facto de a câmara estar a executar as obras do QREN e portanto não necessitar de ter tantas “obras virtuais” como tinha no ano passado.

“A Câmara de Matosinhos ultrapassou os problemas que lhe foram criados pelo Tribunal de Contas, ao recusar o empréstimo de 4 milhões de euros e da venda do parque de campismo, que são 5 milhões. Conseguiu resolver os problemas que foram criados por essas duas operações, diminuindo a dívida de 159 milhões para 145 milhões e não tendo dívida a curto prazo”, acrescentou.

Guilherme Pinto explica, assim, que a autarquia reviu em baixa as receitas para 2013 porque tem “que ter a certeza que a boa saúde financeira da câmara irá continuar”.

Como principais investimentos para 2013, o autarca destaca a recuperação do património, nomeadamente a Casa de Chá da Boa Nova e Real Vinícola, e a conclusão das obras na orla costeira.

Guilherme Pinto sublinha ainda que em 2013 serão terminados os cinco equipamentos sociais – Lar de Santana, Lar do Padre Ângelo Ferreira Pinto, Lar de Leça do Balio, ALADI e AAJUDE – cuja participação por parte da câmara é superior a dois milhões de euros.

“Vamos procurar atender aquilo que disseram os cidadãos no âmbito do orçamento transparente e participado, uma participação muito importante, à volta das três mil pessoas”, disse, acrescentando que a principal recomendação foi relativamente ao “apoio aos idosos, apoios às instituições que tratam da precariedade”.

JF/ANYM // MSP

Lusa/Fim

### **Dois feridos em explosão no posto de transformação elétrico do Porto - bombeiros**

Porto, 19 dez (Lusa) – Uma explosão num posto de transformação de eletricidade no Porto causou hoje dois feridos, um ligeiro e um grave, disse à agência Lusa fonte do Batalhão de Bombeiros Sapadores.

A explosão ocorreu às 15:04 num posto de transformação subterrâneo, de média-alta tensão, junto à igreja da Lapa.

Também contactada pela Lusa, fonte do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) disse que os seus meios levaram ao hospital de S. João um homem de 36 anos ferido com gravidade.

O INEM mobilizou para o local uma viatura médica de emergência e reanimação (VMER), uma moto de emergência e uma ambulância.

Uma zona do Porto, abarcada pelas ruas Damião de Góis e Antero de Quental, encontra-se sem eletricidade.

JGJ/JF/ANYM // MSP

Lusa/fim

### **Ambulâncias dos bombeiros do distrito do Porto equipadas com medidores de glicémia**

Redação, 19 dez (Lusa) – Mais de 530 ambulâncias do distrito do Porto vão ser equipadas com aparelhos de medição de glicemia ao abrigo de um protocolo a assinar sexta-feira entre a Federação de Bombeiros do Porto e uma empresa farmacêutica.

Em declarações à Agência Lusa, o presidente da Federação dos Bombeiros do Porto, José Miranda, garantiu que esta iniciativa pretende "criar condições às associações de corpos de bombeiros para que a sua missão seja cumprida com princípios de excelência e com custos reduzidos".

"Estabelecemos contactos com uma empresa farmacêutica que se disponibilizou a entregar-nos alguns equipamentos para medir a glicemia nas vítimas que transportamos" disse José Miranda, explicando que um dos objetivos da assinatura deste protocolo é "reduzir os custos tanto quanto possível".

"A responsabilidade oficial e institucional do pré-hospitalar não é das associações dos corpos de bombeiros, é do INEM, mas infelizmente aquilo que recebemos de contrapartidas do INEM, e que está protocolizado, não está a fazer face às despesas que nós temos", disse o presidente da Federação dos Bombeiros do Porto, acrescentando que o que recebem neste momento do INEM "corresponde entre 40% a 60% da despesa".

A assinatura deste protocolo visa, para além da entrega dos dispositivos, "estabelecer uma relação de interação, no sentido de conseguir o material de desgaste a preços mais controlados e mais baixos".

José Miranda realçou ainda que, até agora, "cada associação tem tentado resolver o problema [dos equipamentos] por si", recorrendo a ajudas de centros de saúde, de médicos e de farmácias.

O comandante operacional do distrito do Porto, Alberto Costa, garantiu que a empresa farmacêutica vai facultar "600 dispositivos medidores de glicemia" e "600 dispositivos de punção", para equipar "todos os corpos de bombeiros do distrito do Porto, nomeadamente 45 voluntários e 2 profissionais".

"É o número que se encontrou com a empresa farmacêutica para fornecer todas as ambulâncias dos corpos de bombeiros do distrito, que são 531", acrescentou, valorizando a "uniformização em termos de equipamentos" que este protocolo vai proporcionar.

A distribuição vai ser feita no auditório do comando de operações de socorro do Porto na próxima sexta-feira.

**ANYM // MSP**

Lusa/Fim

## **Feridos num posto de transformação elétrico trabalham para prestador de serviços da EDP – empresa**

Porto, 19 dez (Lusa) – As duas pessoas feridas no acidente ocorrido hoje num posto de transformação de eletricidade no Porto são funcionários de um prestador de serviços que colabora com a EDP, disse fonte da empresa fornecedora da energia.

A fonte afirmou que “houve um acidente, e não propriamente uma explosão”, acrescentando que os detalhes só serão conhecidos na sequência de um inquérito determinado pela EDP.

De acordo com informações do Batalhão de Sapadores Bombeiros, a ocorrência registou-se às 15:04 num posto de transformação subterrâneo, de média-alta tensão, junto à igreja da Lapa.

Por sua vez, uma fonte do Instituto Nacional de Emergência Médica disse que os seus meios levaram ao hospital de S. João um homem de 36 anos ferido com gravidade.

Ainda segundo a EDP, a reposição do fornecimento de energia na zona do posto de transformação foi rapidamente reatada.

A distribuidora de energia confirmou ainda que uma zona do Porto, abarcada pelas ruas Damião de Góis e Antero de Quental, ficou algum tempo sem eletricidade, mas explicou que este facto não teve qualquer relação com o acidente do posto de transformação.

"Em Damião de Góis, o que se passou foi que um telecomando que aciona o sistema de iluminação pública não abriu em tempo útil", detalhou a fonte, acrescentando que se tratou de um problema "de curta duração".

JGJ (JF/**ANYM**) // MSP

Lusa/fim

## **Cinco jovens detidos pela PSP durante assalto a residência**

A PSP prendeu esta madrugada cinco jovens surpreendo-os, apesar de eles terem tentado escapar, durante um assalto a uma residência em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

Segundo afirmou à agência Lusa uma fonte da PSP do Porto, os cinco jovens, com idades entre os 18 e os 21 anos, quatro deles estudantes e um desempregado, foram detidos em flagrante delito depois do alerta dado por uma vizinha.

A polícia foi chamada cerca das três da manhã surpreendendo os assaltantes que terão entrado na residência, na rua Arca de Noé, por arrombamento da porta da cozinha.

A tentativa de fuga foi feita pela janela da sala, mas os jovens foram intercetados e detidos no local.

Os cinco jovens não tiveram tempo para executar o furto, levando consigo apenas um relógio e um cinzeiro que foram identificados pelo proprietário como sendo da habitação.

EC/AMB/APE/CYJ/**ANYM** // ZO

Lusa/fim

### **PSP do Porto apresentou em 2012 a tribunal cerca de 100 processos de crimes em espaços comerciais**

Redação, 20 dez (Lusa) – A PSP do Porto apresentou, este ano, para julgamento cerca de 100 casos de suspeitas de furtos e roubos em espaços comerciais, informou hoje fonte policial.

Em comunicado, a PSP do Porto informou que, no âmbito de várias operações de combate à criminalidade, apresentou “para julgamento em processo sumário, cerca de uma centena de suspeitos da prática de crimes contra a propriedade, nas atividades comerciais, pela prática de furtos e roubos”, referentes ao ano de 2012.

“Em muitas destas situações, os suspeitos foram entregues de imediato à polícia pelos comerciantes ou seus funcionários, por vigilantes de segurança privada ou por cidadãos em geral”, acrescenta o comunicado.

A entidade informa também que, no âmbito da 'Operação Festas Seguras 2012', estão a fazer um reforço do policiamento junto dos estabelecimentos comerciais, bem como uma ação que, juntamente com os comerciantes mais vulneráveis, vai tentar encontrar soluções para a prevenir crimes através de “Equipas de Proximidade e Apoio à Vítima”.

A PSP mostra a sua preocupação com a prática de crimes de furto em residências, alertando os proprietários das mesmas para tomarem precauções de forma a “evitar” e “dificultar a prática destas ações delituosas”.

Manter as portas e janelas sólidas e bem fechadas, usar fechaduras com várias entradas ou colocar alarmes bem visíveis são alguns dos conselhos que a PSP dá aos cidadãos no portal da Internet, lembrando que “a ocasião faz o ladrão”.

CCM/**ANYM** // MSP

Lusa/Fim

## **Ordem dos Médicos do Norte defende postura de bastonário quanto a parecer de medicamentos**

Porto, 26 dez (Lusa) – O presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (OM) defendeu a postura do bastonário quanto ao parecer sobre o racionamento na saúde e assegurou que “não há nenhuma cisão” dentro da estrutura.

“O comportamento do bastonário foi absolutamente exemplar e de acordo com os princípios e valores que sempre defendemos”, afirmou hoje Miguel Guimarães durante uma conferência de imprensa sobre o parecer da Conselho Nacional de Ética e Deontologia Médica da OM, relativo ao parecer 64 do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV), e divulgado na passada segunda-feira.

O conselho de ética da OM considerou então “equilibrado” o parecer emitido em setembro pelo Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, que defendia o racionamento de medicamentos no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

No mesmo dia o bastonário da OM afirmou que o dito parecer havia sido divulgado para “fazer ruído”, sendo apenas “um documento interno” e “não homologado”.

Hoje, Miguel Guimarães admitiu ter sido com “surpresa” que viu publicado o texto na comunicação social, uma vez que “não seria definitivo” e “com um título que decorre das declarações do presidente da CNECV de que o senhor bastonário esteve a reter este parecer durante meses [e] isso é completamente falso”, frisou.

Garantiu mesmo que “há documentos internos que provam que o bastonário recebeu esse documento no dia 17 à noite, e no dia 21 estava a entregá-lo a todos os membros do Conselho Nacional Executivo” da Ordem.

“E mais, foi pedida reserva na não divulgação deste parecer”, sublinhou o dirigente segundo o qual “não há nenhuma cisão na ordem dos médicos, existem opiniões diversas sobre algumas matérias”.

Já na passada sexta-feira o CNE decidiu manifestar a sua concordância genérica com o teor do parecer emitido pela Associação Portuguesa de Bioética (APB), recentemente apresentado, profundamente crítico do parecer 64 do CNECV, sobre o racionamento na saúde.

Hoje, o presidente da associação, Rui Nunes, manifestou o “regozijo pelo facto de a OM a nível nacional (...) ter subscrito a posição da APB”, assinalando a “enorme sintonia que existe entre os médicos portugueses”.

Quanto ao parecer divulgado, o também membro do conselho de ética da OM disse desconhecer o seu conteúdo tendo estranhado que não lhe tivesse sido solicitada a sua opinião e que o documento “tenha sido libertado para a comunicação social antes de alguns dos membros terem acesso”.

O parecer 64 do CNECV, emitido em setembro, tinha sido pedido pelo Ministério da Saúde e incidia sobre três grupos de medicamentos: para o VIH/sida, para os doentes oncológicos e para os doentes com artrite reumatoide.

No seguimento da divulgação do parecer do CNECV, em setembro, foram várias as personalidades da área da saúde que se manifestaram publicamente contra o conteúdo do documento.

LIL/**ANYM**/RYPC/( MC/IMA/ARP/AL/SMM) // VC.

Lusa/Fim

### **Junta de Matosinhos vai instalar mais equipamentos para socorrer idosos**

Redação, 02 jan (Lusa) - A Junta de Freguesia de Matosinhos vai instalar, na sexta-feira, mais quatro equipamentos eletrónicos de socorro em casas de idosos, anunciou hoje à Lusa o seu presidente, António Parada.

"Vamos começar a instalar [o sistema], na próxima sexta-feira, em lares de mais quatro idosos de Matosinhos", garantiu António Parada, que faz "um balanço altamente positivo" do primeiro mês desde a instalação deste equipamento em casa de uma idosa de 92 anos.

Este consiste num sistema composto por dois ou três sensores, colocados em locais estratégicos da habitação, que acionará um alerta via mensagem para telemóvel dos familiares, caso o idoso não registe movimentos dentro da casa no período máximo de 12 horas.

A primeira instalação serviu para testar o equipamento durante um mês, para assegurar que este não tinha falhas, revelando-se, segundo o autarca, "um sucesso".

"O equipamento funciona muitíssimo bem, sem erros, sem falha absolutamente nenhuma", realçou.

"Sei que tenho muitos idosos a precisar destes equipamentos e que me fizeram chegar essa vontade", disse.

António Parada garante que o objetivo da junta de freguesia de Matosinhos é o de garantir uma "cobertura total aos idosos que vivem sozinhos".

**ANYM** // SSS.

Lusa/Fim

### **Um ferido na sequência de queda de revestimento de fachada de edifício do Porto**

Porto, 03 jan (Lusa) – Um homem sofreu hoje ferimentos na sequência da queda do revestimento da fachada de um edifício na praça da Batalha, no centro do Porto, disse à Lusa fonte dos Sapadores Bombeiros do Porto.

Segundo a mesma fonte, a vítima, de 65 anos, encontrava-se sentada na esplanada de um café que se situa naquele edifício, sendo surpreendida com a queda de “placas de granito” que lhe atingiram as pernas.

O homem foi transportado para o Hospital de Santo António, no Porto.

O espaço circundante ao edifício, que faz esquina entre a rua 31 de janeiro e a praça da Batalha, foi vedado pela PSP.

JAP/**ANYM** // PGF

Lusa/Fim

### **Homem morre em acidente de trabalho no Porto**

Porto, 03 jan (Lusa) – Um homem morreu hoje na sequência de um acidente de trabalho, na praça Revista O Tripeiro, no Porto, disse à Lusa fonte dos Sapadores Bombeiros.

Segundo a mesma fonte, o homem caiu de um oitavo andar e ficou suspenso nos andaimes colocados no edifício, que se encontra em restauro, quatro pisos abaixo.

De acordo com fonte da PSP do Porto, o alerta do acidente foi dado às 11:30, tendo a vítima falecido no local.

No local esteve uma equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

JAP/JGJ/**ANYM** // SSS.

Lusa/Fim

## **Estado social é para manter e defender o melhor possível - bispo do Porto**

Porto, 08 jan (Lusa) – O bispo do Porto, Manuel Clemente, assinalou hoje que o Estado social “é para manter e defender o melhor possível”, lembrando, porém, o papel da sociedade e a necessidade de “complementar a solidariedade com a subsidiariedade”.

“Nas áreas do ensino e nas outras em que o Estado social vai sendo construindo, isso é para manter e para defender o melhor possível”, afirmou hoje Manuel Clemente no Porto, no final do primeiro debate de um ciclo sobre o Estado social organizado pela Santa Casa com o apoio da União das Misericórdias Portuguesas.

Para o bispo do Porto, e apesar das atuais circunstâncias do país, “tudo quanto puder ser salvaguardado e melhorado vai sê-lo”, existindo “essa vontade determinada” da parte de governantes, parlamentares e outros atores do poder político.

Manuel Clemente lembrou, porém, que quando se fala em Estado social fala-se “na sociedade e no seu Estado”, e frisou que “a sociedade antecede e transcende qualquer organização política”.

“Nós falamos em Estado social, mas não nos esqueçamos que social é pouco porque é a sociedade que tem o seu Estado para realizar os objetivos que a todos dizem respeito e, portanto, nós não estamos fora. Não podemos dizer que é com os governantes ou com os parlamentares, tem que ser com todos nós”, explicou o prelado.

Considerando “um grande ganho para a sociedade portuguesa e para o Estado” a organização e consolidação do Serviço Nacional de Saúde, o responsável frisou que “nada disso absorve ou reduz o papel prévio da sociedade e da sua criatividade”.

Por isso, defendeu a “necessidade de prevalecer sempre a sociedade em primeiro lugar”, salientando que “é sempre a pessoa que está em jogo, a sua sociabilidade inata, a solidariedade e a sua complementaridade com a subsidiariedade”.

“Quando pensamos em Estado social, estamos a pensar na sociedade e no Estado que melhor realize os seus objetivos”, assinalou.

Para o bispo do Porto, são os próprios governantes a constatar que “a sociedade portuguesa não conseguiria responder a necessidades imediatas e tão alargadas sem a contribuição do setor solidário”.

LIL/**ANYM** // ROC.

Lusa/Fim

## **Provedor da Misericórdia do Porto defende assistencialismo e caridade**

Porto, 08 jan (Lusa) – O provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares, defendeu hoje o “assistencialismo” e a “caridade” como valores que estão a “evitar que Portugal viva um momento mais delicado”.

“Aqueles que procuram dizer que o assistencialismo ou a caridade são valores ultrapassados, esquecem-se que são estes mesmos valores que neste momento estão a evitar que Portugal viva um momento mais delicado”, afirmou o provedor, durante o primeiro debate de um ciclo sobre o estado social organizado pela Santa Casa com o apoio da União das Misericórdias Portuguesas.

Para António Tavares, a sociedade portuguesa, “com 16,3% de desempregados” e “onde morrem mais pessoas do que as que nascem”, é uma sociedade “cuja vitalidade está enfraquecida” e na qual se vive uma “espiral de pessimismo que urge saber ultrapassar”.

“Queremos uma sociedade aberta, onde uma economia, também ela aberta, possa conviver com o modelo social, de responsabilidade coletiva”, assinalou.

António Tavares lembrou ainda que atualmente a escola “já não é um fator de enobrecimento”, salientando assim a necessidade de “fazer uma sociedade inclusiva como uma das preocupações das misericórdias neste século XXI”.

“Somos dos que acreditam que é possível na Saúde, na Segurança Social, na Educação e noutras áreas da inclusão social cooperar com o Estado, em nome da proximidade. Devemos e podemos ser parceiros”, frisou.

Já o deputado do PS Manuel Pizarro, também presente, considerou “absolutamente essencial” fazer o debate sobre o estado social, questionando, por isso, porque não se procura o “consenso necessário” para fazer reformas em funções do Estado como a Segurança ou a Justiça.

“Por que é que a sociedade política tanto foge à discussão dessas funções de autoridade do Estado que tanto precisam de um consenso nacional para uma reforma que definitivamente nos coloque, nessas áreas, no caminho do progresso”, interrogou o ex-secretário de Estado Adjunto

Para este candidato do PS à Câmara do Porto em 2013, “a importância do Estado social é ainda mais reforçada” num país como Portugal, “com profundas desigualdades”, não sendo possível “dispensar o conjunto das funções sociais do Estado”.

Por seu turno, José Manuel Canavarro, deputado do PSD e presidente da Comissão Parlamentar de Segurança Social e Trabalho, defendeu que o Estado “deve ter um papel regulador mais que prestador” do Estado social e que, em caso de “necessidade de expansão”, deve recorrer-se ao setor privado.

“Não tenho ideia de que uma intervenção exclusiva do Estado seja garantia de bem-estar”, disse o deputado, que admitiu ainda ser “muito difícil definir o que é Estado social” e assinalou que “as pessoas não têm noção de quanto custa”.

LIL/JF/**ANYM** // ARA.

Lusa/Fim

### **BE acusa Miguel Relvas de estudar em cima do joelho futuro da RTP-Porto**

Gaia, 13 jan (Lusa) – A coordenadora do Bloco de Esquerda (BE) Catarina Martins acusou hoje o ministro dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas, de “estudar em cima do joelho” o futuro do centro de produção da RTP do Porto.

“É o Miguel Relvas a estudar em cima do joelho, como sempre, e não podemos esperar nada de bom quando se retira ao centro de produção da RTP do Porto um dos seus programas âncora sem qualquer garantia sobre o futuro da RTP”, declarou Catarina Martins, depois de ter reunido hoje à tarde com a administração da RTP-Porto.

A deputada recordou que o centro de produção da RTP-Porto produzia “dois dos programas que têm mais audiência” e que davam “lucro à RTP”, referindo-se à Praça da Alegria e ao Jornal da Tarde.

“Foi decidido pelo conselho de administração [da RTP], retirar do centro de produção a Praça da Alegria, e isto é feito sem que se diga quais são os planos para a RTP”, referiu.

Catarina Martins adiantou ainda que reuniu com a subcomissão de trabalhadores e que ficou a saber que os planos preveem que o centro de produção do norte passe a produzir os programas do canal dois.

Todavia, sublinhou que “o Governo ainda não disse o que vai acontecer ao canal dois nem à RTP”.

O BE agendou para a próxima quarta-feira, dia 16, em plenário da Assembleia da República, o debate sobre um projeto de resolução “para que se mantenha a capacidade de produção da RTP Porto”, explicou.

“Não podemos ter serviços públicos centralizados, é essencial que se mantenha a produção daqui do Porto, porque é uma referência da comunicação social (...) para haver pluralidade naquele que é o nosso espaço de comunicação”.

Segundo a deputada, o BE tornou a defender que o canal um e o dois devem manter-se e que a RTP deve ser pública como aliás é na maior parte dos países europeus.

O ministro dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas, reiterou hoje que a decisão sobre a privatização da RTP será conhecida até final de janeiro, mas remeteu para o Primeiro-ministro a marcação do Conselho de Ministros, que aprovará a solução final.

“Essa decisão [sobre o processo de privatização da RTP] será tomada até ao fim de janeiro e cabe ao senhor primeiro-ministro [Passos Coelho] marcar a agenda do Conselho de Ministros”, afirmou hoje Miguel Relvas.

Em dezembro, a administração da RTP anunciou que ia transferir para Lisboa a produção do programa matinal “Praça da Alegria”, o que gerou uma vaga de protesto na região Norte, com a convocação de uma vigília em defesa do Centro de Produção Norte da RTP e manifestações de desagrado por parte de entidades como a Junta Metropolitana do Porto.

Na semana passada, a administração do canal público anunciou que o centro de produção norte vai ser dirigido pelo antigo membro da Entidade Reguladora para a Comunicação Social Elísio Oliveira e vai duplicar as horas de ocupação semanal do seu principal estúdio.

CCM/**ANYM** [DYA/TDI] // MSP

Lusa/FIM

### **Piores suspeitas sobre futuro da RTP-Porto em vias de se confirmar – PS-Porto**

Redação, 14 jan (Lusa) – O líder da distrital do PS/Porto, José Luís Carneiro, afirmou hoje que as “piores suspeitas” relativamente ao futuro da RTP/Porto estão em vias de se confirmar, alertando para o progressivo esvaziamento da estrutura.

Após uma reunião com o novo diretor da RTP/Porto, Elísio Oliveira, e em declarações à agência Lusa, o líder da federação socialista do Porto revelou que as “piores suspeitas” do PS, que assentavam na ideia de que “entrega da RTP2 ao Porto serviria para desvalorizar publicamente a transferência do programa Praça da Alegria para Lisboa, e o progressivo esvaziamento da RTP/Porto”, estão em vias de se confirmar.

“O projeto de resolução do PS aprofundou e aprofunda a nossa vontade de contestação e a nossa manifestação de indignação perante o esvaziamento do espaço mediático essencial à afirmação da região norte e do distrito do Porto”, afirmou José Luís Carneiro.

O socialista avançou ainda que ficou hoje a saber que o programa “Praça da Alegria” gerava lucros à RTP/Porto na ordem dos quatro milhões de euros, um valor equivalente ao orçamento que a RTP2 vai ter para toda a sua programação anual.

“Depreendemos das próprias palavras do diretor da RTP/Porto uma certa esperança no projeto que vai liderar, mas ao mesmo tempo uma grande inquietação sobre o próprio futuro do serviço público de televisão”, sublinhou.

Questionado sobre o futuro dos trabalhadores daquela estrutura, José Luís Carneiro afirmou que, apesar da “experiência que tem o diretor da RTP/Porto no serviço público de televisão”, ficou “a sensação de que não detém qualquer informação sobre aquilo que o Governo quer fazer em relação ao serviço público de televisão, à RTP1, à RTP2 e também ao serviço público de rádio”.

“Não vejo como é que alguns dos atores da nossa região e do nosso distrito tenham tido manifestações de tamanho contentamento com as decisões tomadas”, rematou.

O grupo parlamentar do PS recomendou quinta-feira ao Governo, através de um projeto de resolução entregue no Parlamento, a “salvaguarda da qualidade e diversidade da produção e informação do Centro de Produção da RTP Porto”.

**ANYM/JF // ARA.**

Lusa/Fim

### **TEDx O'Porto mostra em abril ideias que podem fazer a diferença**

Porto, 16 jan (Lusa) – A ‘designer’ Catarina Lente, que conquistou o mercado de 27 países investindo apenas 500 euros, e o realizador de ‘José e Pilar’, Miguel Gonçalves Mendes, são dois dos oradores convidados para o TEDx O’Porto, marcado para abril.

“Em fusão” é o tema da quarta edição do TEDx O’Porto, um evento que num só dia reúne dezenas de oradores, cujo único objetivo é “abrir horizontes” e servir de “máquina de inspiração” para os participantes, contou hoje, à agência Lusa, Norberto Amaral, um dos membros da organização.

TED (sigla de Technology, Entertainment, Design /Tecnologia, Entretenimento, Design) é uma organização sem fins lucrativos dedicada à divulgação de ideias que fazem a diferença.

Depois de “fazer das tripas coração” no ano passado, 2013 trouxe um novo mote ao programa de conferências que agora visa a interdisciplinaridade, a fusão das várias

áreas, a aplicação de conhecimentos diferentes “para criar algo novo” e encontrar “novas soluções”, explicou.

O responsável assinalou que, “através de equipas multidisciplinares, sejam fixas ou de pessoas que trabalham remotamente de outro ponto do mundo”, é possível “criar algo de verdadeiramente distintivo, único e com valor a sério”.

Um desses exemplos, e por isso mesmo uma escolha para o evento marcado para 13 de abril, é Catarina Lente que, em parceria com a irmã, criou o projeto ‘Puxxle’, uma mistura de píxeis e puzzles de forma a “transformar o 2D do computador para o 3D da realidade”.

A ‘designer’ confessou que o projeto teve um investimento de apenas 500 euros e garantiu que, neste momento, vende “para mais ou menos 27 países, principalmente para os de maior tradição tecnológica, como Estados Unidos, Alemanha e Coreia do Norte”.

Outro dos convidados confirmados é Miguel Gonçalves Mendes, o realizador do documentário ‘José e Pilar’, que está a adaptar ao grande ecrã o livro ‘O Evangelho Segundo Jesus Cristo’ e está a desenvolver um documentário sobre o sentido da vida, com entrevistas a pessoas mediáticas de diferentes meios e de vivências distintas.

Considerando que se está “a assistir à destruição total do tecido criativo português”, o realizador considera que a única forma de subsistir é através de plataformas de financiamento coletivo.

Para o evento está igualmente confirmada a presença de Catarina Mota, cofundadora de openMaterials.org, um projeto dedicado à experimentação livre com materiais inteligentes, e do altLab, o espaço de ‘hackers’ em Lisboa.

Os 21 oradores previstos para a 4.ª edição do EDx O’Porto, programa de conferências TED, sobem ao palco 13 de abril, na sala do arquivo Alfândega do Porto, com lotação para 1.200 pessoas.

Para além dos oradores, os participantes poderão ver obras de ‘design’ e interagir com “coisas que façam pensar”.

LIL/**ANYM**.

Lusa/Fim

## **PJ deteve em Matosinhos suspeito de tentar matar o padrasto na véspera de Natal**

Porto, 17 jan (Lusa) - A Polícia Judiciária (PJ) do Porto deteve um homem de Matosinhos, suspeito de tentar matar o seu padrasto na véspera do último Natal, anunciou hoje fonte da corporação.

Em comunicado, a Diretoria do Norte da PJ explica que o detido é um desempregado de 22 anos "com antecedentes criminais por crimes contra o património".

Durante a operação que culminou na detenção, a polícia realizou uma busca à residência do suspeito, tendo apreendido três dezenas de munições.

Um juiz de instrução decidiu que o homem, indiciado pela prática dos crimes de homicídio qualificado na forma tentada, detenção de arma proibida e violência doméstica, vai aguardar o desenvolvimento do processo em prisão domiciliária.

**ANYM // JGJ.**

Lusa/Fim

## **Funcionários de centro social de Matosinhos exigem pagamento de subsídios em atraso**

Porto, 21 jan (Lusa) - Os funcionários do Centro Social Infantil da Cruz de Pau em Matosinhos exigem o "pagamento imediato" dos subsídios em atraso, assinalou o dirigente sindical Eduardo Valdez.

"Pretendemos um pagamento imediato dos subsídios e uma intervenção mais eficaz da Segurança Social", afirmou o dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Solidariedade e Segurança Social, depois de uma reunião com a direção da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT).

Em declarações à agência Lusa, o dirigente sindical informou que a ACT levantou um "auto de notícia", que pode levar a instituição a sofrer uma coima entre "2 mil e 40 mil euros".

Os funcionários deste centro concentraram-se esta tarde junto às instalações da ACT com o objetivo de "exigir e denunciar a situação dos subsídios em atraso".

"Ficámos agradados pela intervenção [da ACT] mas também preocupados pelo que pode vir a acontecer em relação à instituição. Nós não estamos nada interessados em que ela sofra uma tão pesada coima que dificulte ainda mais os problemas", salientou.

Eduardo Valdez considera que a direção, demissionária desde novembro de 2012, é responsável pela atual situação da instituição, acusando-a de utilizar "dinheiros que eram para o funcionamento da instituição para pagar as dívidas que tem para com a Segurança Social e o Fisco".

Responsabiliza também a "Segurança Social pelo facto de não ter acompanhado como devia ser a atribuição dos subsídios", embora esta tenha "mantido sempre o pagamento dos subsídios a tempo e horas".

"Queríamos que houvesse uma direção estabilizada que pudesse ser interlocutor válido junto da segurança social para negociar algumas condições que consideramos absolutamente necessárias para que a instituição possa sobreviver", acrescentou.

O dirigente sindical salientou ainda que pretendem "diligenciar no sentido de procurar esse acordo que permita evitar o avanço para uma execução no tribunal".

"Neste momento a nossa intenção é imediatamente entrar em contacto com a Segurança Social, ver como contornar estas dificuldades que existem porque queremos manter os subsídios, mesmo com a situação de quebra temporária de utentes, e também ver como se vai possibilitar a renegociação da dívida de modo a preservar uma instituição de grande importância para aquela zona", rematou.

ANYM // MSP

Lusa/Fim

### **Shopping convertido em espaço musical recebe concerto de aniversário de 'big band' do Porto**

Porto, 23 jan (Lusa) - O centro comercial Stop, um espaço do Porto atualmente dedicado à produção musical, vai receber, este sábado, o concerto comemorativo do primeiro aniversário da Invicta Big Band, orquestra ligeira daquela cidade.

"O centro comercial Stop quase que se poderia chamar o centro musical Stop, porque os espaços que formavam as lojas estão ocupados por estúdios de gravação ou salas de ensaios de algumas bandas", salientou o diretor musical da 'Invicta', António Pinheiro, em declarações prestadas hoje à agência Lusa.

O também músico da banda afirmou que o concerto se vai realizar neste espaço porque o centro comercial Stop tem um "dinamismo musical muito grande".

A iniciativa serve também, conforme afirmou, para "dar a conhecer à cidade que o espaço não se encontra abandonado, degradado ou em decadência".

"Tomamos conhecimento de que as salas de cinema, que existem no espaço e estão desativadas, não têm qualquer tipo de atividade, mas ainda se encontram em perfeitas condições para a realização de eventos ou espetáculos", acrescentou.

No espaço do 'Stop', local por onde passaram alguns grandes nomes da música em Portugal como é o caso de Manuel Cruz, Pedro Abrunhosa ou Slimmy, pode-se encontrar um local bastante heterogéneo a nível musical, onde o heavy metal, o pop, o jazz, a música brasileira, entre outros estilos, se cruzam nos corredores.

A Invicta Big Band, que teve a sua estreia em janeiro de 2012 no grande auditório do Conservatório de Música do Porto, já atuou no Pavilhão Atlântico, em Lisboa, onde fez a primeira parte do concerto da Aurea, e também encerrou a Gala da Ciência no Casino da Figueira da Foz.

"A designação tem a ver com o formato da orquestra que é muito semelhante ao das 'big bands' tradicionais, em termos do esquema de instrumentos, secção rítmica, metais, saxofones", afirmou António Pinheiro.

Acrescentou que "o espírito da orquestra era baseado no jazz", mas que rapidamente se chegou à conclusão de que "seria melhor entrar por outros estilos, para poder ter um público mais abrangente".

ANYM // JGJ.

Lusa/Fim

### **PSP do Porto detém cinco suspeitos de furto de cobre em Vila Verde**

Vila Verde, 24 jan (Lusa) – A PSP do Porto deteve em Vila Verde, Braga, na quarta-feira, cinco homens suspeitos do furto de cobre informou hoje fonte policial.

Em comunicado, o Comando Metropolitano da PSP do Porto informou que os detidos têm idades compreendidas entre os 24 e os 57 anos de idade, residem em Vila Verde e são suspeitos do crime de furto de metais não ferrosos.

No decorrer da mesma operação, que contou com a colaboração do Destacamento Territorial de Braga da GNR, foram ainda identificados dois homens, residentes em Vila Verde, suspeitos de diversos furtos nas áreas de Esposende e Braga.

Também hoje, a PSP do Porto anunciou a detenção de um homem, de 37 anos, suspeito do tráfico de estupefacientes em Vila Nova de Gaia.

O suspeito tinha na sua posse o correspondente a 176 doses individuais de haxixe e a quantia de 98 euros.

**ANYM/CCM // JGJ.**

Lusa/Fim

### **Ordem dos Enfermeiros do Norte preocupada com o impacto da crise económica na saúde**

Porto, 25 jan (Lusa) - A Ordem dos Enfermeiros do Norte vai organizar um memorando com as preocupações suscitadas pelo impacto da crise económica na saúde, afirmou hoje o presidente da secção do Norte, Jorge Cadete, em declarações à agência Lusa.

À margem de um debate sobre "o impacto da crise económica no sistema de saúde", Jorge Cadete adiantou que a ordem está a "organizar um memorando que se possa apresentar ou à direcção regional de saúde ou ao secretário de Estado da Saúde, para os sensibilizar para algumas preocupações" dos enfermeiros.

"Nós, secção regional do Norte e Ordem dos Enfermeiros, estamos preocupados com o impacto que estas medidas de austeridade estão a ter no sistema de saúde português", sublinhou, acrescentando que um dos objetivos deste debate é procurar "alternativas para propor à tutela".

O presidente da secção do Norte da Ordem dos Enfermeiros salientou as dificuldades que, nestes dois últimos anos, a crise económica "está a criar na acessibilidade e na equidade dos cuidados de saúde ao cidadão e às comunidades".

As alterações que os subsistemas de saúde poderão ter e as implicações da reorganização dos cuidados primários nos cuidados hospitalares são algumas das preocupações da Ordem dos Enfermeiros.

No debate foi ainda analisado "até que ponto estas medidas de austeridade interferem na qualidade e na segurança dos cuidados de saúde, em particular nos cuidados de enfermagem".

"Preocupa-nos o facto de em algumas áreas de saúde haver substituição de pessoal qualificado", nomeadamente "na resposta dos meios de emergência pré-hospitalar, em que os enfermeiros deviam estar mais incluídos", sublinhou Jorge Cadete.

A Ordem dos Enfermeiros apresentou no passado dia 18 de janeiro uma providência cautelar contra o despacho que permite aos técnicos de ambulância prestarem cuidados de emergência médica pré-hospitalar.

O despacho, juntamente com n.º 13794/2012 de 24 de outubro, permite agora que os Técnicos de Ambulância e Emergência (TAE) prestem cuidados, até agora reservados a enfermeiros e a médicos, colocando em risco a saúde da população.

ANYM (LIL) // MSP

Lusa/Fim